O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 4.ª-FEIRA, 18/1/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 938

Jornal dos Sports

C. Grande precisa de gols

Bangu tem mil problemas

Rodrigues e Vasco acertam

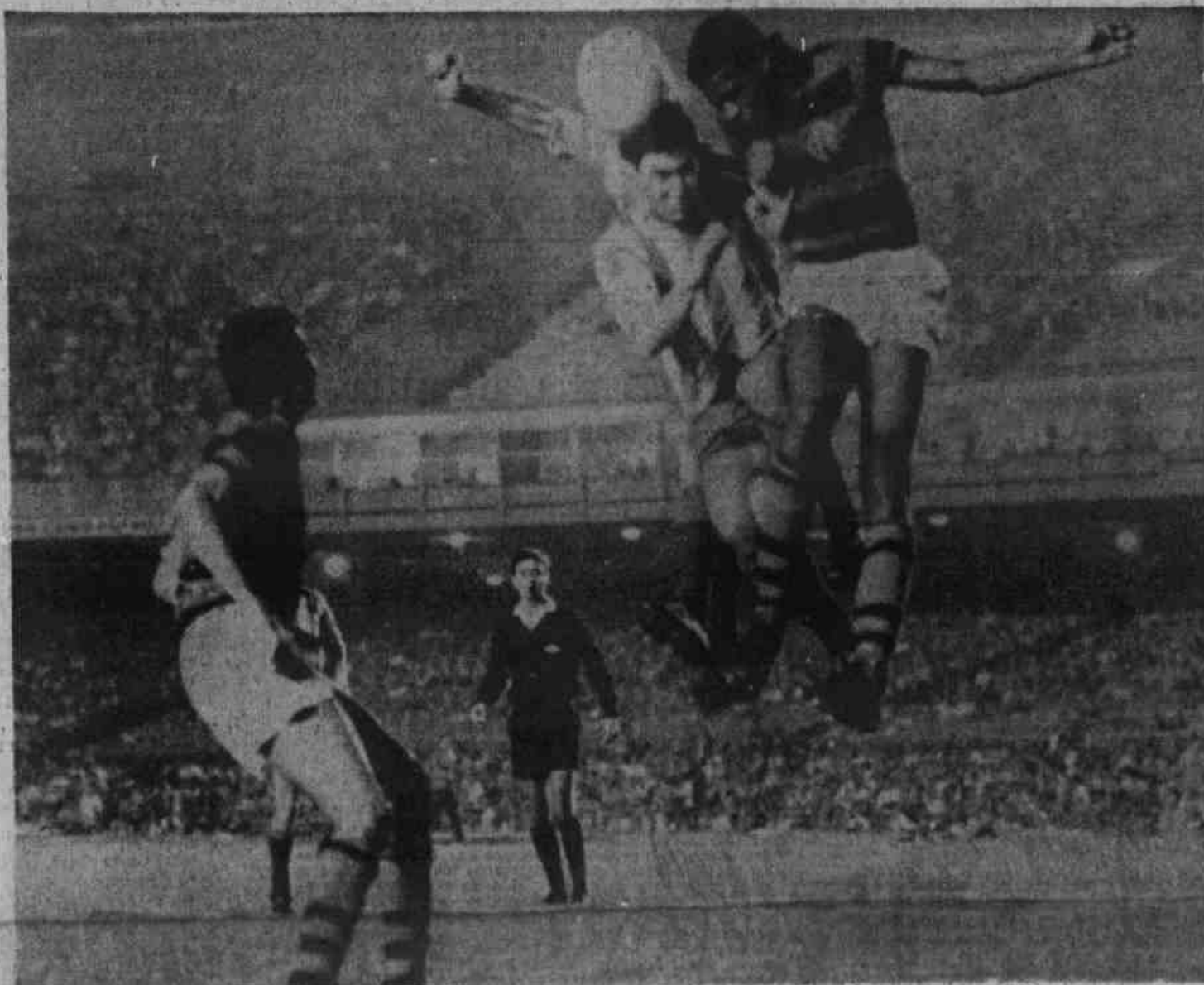
O carioca verá o dia de hoje começar com tempo bom, mas nublado, passando a instável sujeito a chuvas. A temperatura entrará em declínio.

Botafogo e Bangu jogam tudo

— Botafogo e Bangu jogam hoje, às 21h15m, no Estádio Mário Filho, as esperanças do América: o empate entre os dois ou a derrota do Botafogo dará ao time de Campos Sales o título de Campeão da Taça Guanabara. No caso de vitória do Botafogo, êste disputará o título com o América.

— Em partida amistosa de fraca expressão técnica, o Flamengo empatou na noite de ontem com o Atlético de Madri, por 1 a 1, após estar vencendo por 1 a 0, gol de pênalte. Paulo Henrique sofreu entorse no tornozelo esquerdo, que foi imobilizado, e ficará sob observação médica.

— O Vasco anunciou um corte no seu plantel, ao mesmo tempo em que confirmava a ida do Presidente João Silva a São Paulo a fim de tentar reforços na base da troca. Paulo Bim está na lista da dispensa e Tupãzinho na de reforços.

— Cabralzinho ao lado de Cláudio deu fôrça nova ao ataque do Fluminense.

Ditão levou vantagem em alguns lances mas a defesa do Flamengo não estêve muito segura

América vence em J. de Fora

Pág. 3

Cláudio e Cabral acertam

Pág. 3

Fla só consegue um empate com Atlético

Leia retrospecto dos V Jogos Pan-Americanos na página 7.

Wilton dá duro no treino do Fluminense fazendo fôrça para ficar como titular

Paulo César volta hoje à ponta-esquerda do Botafogo, depois de acertar sua situação

VASCO EXPURGA E PENSA EM TUPÃ

VASCO EM REVISTA

- **Noite da Seresta**
Dia 18, sexta-feira, na sede náutica da Lagoa, a "Noite da Seresta" a partir das 21 horas. Traje esporte.
- **Noite do Iê-iê-iê**
Com o espetacular conjunto "Os Populares", realizar-se-á sábado, dia 19 do corrente, sensacional Noite do Iê-iê-iê, das 22 às 4 horas, na sede náutica da Lagoa. Traje esporte.
- **Show Infantil Circense**
Domingo, dia 20, na sede náutica da Lagoa, a partir das 17 horas, Show Circense com o cômico Almeidinha, o mágico Prof. Villard, os palhaços Bolão & Baltasar, os bonecos de Válter Quintero, o baile acrobático Vicky & Joy, Rol and Rol, Alex Matos e o equilibrista Mr. Joy.
- **Hi-Fi**
Tarde-dançante aos domingos, das 18 às 22, em São Januário e das 19 às 23 na sede náutica da Lagoa. Traje esporte.

Departamento Infanto-Juvenil

- **Ballet**
Será realizado no próximo dia 19 do corrente, no Teatro Municipal, às 20h45m, um recital de ballet com o já consagrado Corpo de Ballet do Departamento Infanto-Juvenil, onde tomarão parte 70 jovens do Departamento sob a direção do Prof. Reginaldo Vaz.
Os convites estão sendo distribuídos graciosamente para associados na Secretaria do Departamento Infanto-Juvenil, nos horários das 17 às 21 horas, de segunda a sexta-feira, e das 15 às 19 horas, aos sábados e domingos, das 9 às 12 horas.
- **Futebol de Salão**
Será realizado no dia 16 do corrente as 21 horas, em São Januário, o principal jôgo de Futebol Salão contra o Paranhos G.S. Nesta oportunidade, convidamos o nosso quadro social a assistir e incentivar os nossos atletas, que estarão disputando a liderança do campeonato na Categoria de Aspirantes.
- **Manhã cívico desportiva**
O Departamento Infanto Juvenil do C. R. Vasco da Gama, programou para o dia 27 do corrente, em São Januário, com a participação da Banda da Polícia Militar um grande desfile de todos os atletas inscritos naquele Departamento, ligeiras exibições nas modalidades de Arco e Flecha, Tiro ao Alvo, Judô, Ginástica, e uma rodada do "Torneio Luso Brasileiro João da Silva" de Futebol de Salão.

BOTAFOGO, DIA A DIA

BOTAFOGO x BANGU — O BOTAFOGO enfrenta hoje à noite, no Maracanã, a grande equipe do Bangu, num jôgo em que arrisca tôdas as suas esperanças ao título de vencedor da "Taça Guanabara".

A campanha que vem realizando, com uma única derrota, e essa mesma em condições anormais, autoriza tais esperanças.

O incentivo dos botafoguenses não pode faltar à equipe, logo mais à noite.

PROPRIETÁRIOS MIRINS — Em sua reunião de anteontem o Conselho Deliberativo tomou importante resolução a respeito dos títulos de proprietários-mirins, aumentando de 10 para 14 anos o limite de idade para admissão nessa categoria.

Podem, portanto, agora, os sócios fundadores, grandes-beneméritos, beneméritos, eméritos, proprietários, contribuintes-gerais ou contribuintes-individuais propor seus filhos, enteados, netos, irmãos ou sobrinhos, desde que, com 14 anos no máximo, para o quadro de proprietários-mirins.

Os títulos de proprietários-mirins, além de incentivarem a manutenção do sentimento botafoguense, de geração em geração, representam um emprêgo vantajoso de capital.

São de valor de NCr$ 1.000,00, mas vendidos com 50% de redução, podendo ser pago o prêço em 40 prestações de NCr$ 12,50.

A cláusula que veda negociações com o título de proprietários-mirins, antes de seu titular alcançar a maioridade civil, objetiva a constituição de um patrimônio que não seja malbaratado pela inexperiência.

É, entretanto, uma garantia na adversidade: em casos especiais, assim considerados pela Diretoria, com aprovação do Conselho Fiscal, será permitida a venda do título pertencente a menor.

O proprietário-mirim passará à classe dos proprietários, sem outras exigências, além das estatutárias, aos 18 anos de idade; todavia, efetuado o pagamento das — 4 — primeiras prestações terá os mesmos direitos dos sócios juvenis e infantis, obrigado tão sòmente a completar o pagamento das prestações e isento da taxa de manutenção até atingir 16 anos de idade.

Os interessados na aquisição de títulos de proprietário-mirim devem procurar o funcionário Décio, em General Severiano (telefone 26-2690).

SEU RECIBO ENTRA EM SORTEIO — A Tesouraria lembra aos srs. associados que será realizado hoje o 2º concurso de 67 da série "Seu recibo entra em sorteio".

Os sócios em atraso e que desejarem participar do concurso poderão, ainda, quitar-se com a Tesouraria, na Rua General Severiano, até às 14 horas.

DIÁRIO DO FLAMENGO

- Realizando-se no próximo domingo, dia 20, com início às 14h, no Parque Desportivo da Gávea, a anunciada festa com a qual o CR Flamengo homenageará os seus atletas-mirins, que se consagraram tetracampeões dos Jogos Infantis, a Diretoria, por nosso intermédio, está convidando os seus associados e seus familiares para participarem dessa merecida manifestação aos vencedores dessa maravilhosa olimpíada da infância, idealizada pelo saudoso Mário Rodrigues Filho.
- Outras notícias do Departamento Infanto-Juvenil: a eleição do Sr. Bráulio Carsalabe, como "Pai do Ano" do CR Flamengo, constituiu uma justa homenagem a um associado que possui nada menos de 9 filhos praticando natação no nosso clube. • Pelo Torneio de Classificação de Futebol de Salão, o Flamengo derrotou o Raio do Sol por 3 a 2 e 6 a 3, respectivamente, nas categorias infantil e infanto. • No próximo domingo, às 10h, na Gávea, o torneio prosseguirá com os jogos Flamengo x Jacarepaguá, infantil e infanto.
- EXEMPLO DE DEDICAÇÃO — João Silveira que, aos 60 anos de idade, vem de completar 34 anos de atividade funcional no CR Flamengo, é um legítimo exemplo de dedicação ao nosso clube. Merecedor do reconhecimento, do respeito e da consideração de tôda a família rubro-negra, pelo muito que, anônimamente, já ofereceu, João Silveira recebeu afetuosas manifestações pela sua longa existência a serviço do clube "Mais Querido do Brasil".

ILLYDIO SAUER

Com o falecimento do Dr. Illydio Sauer, ocorrido em sua residência na Av. Rui Barbosa, em conseqüência de um colapso cardíaco, perdeu o CR Flamengo um de seus mais ilustres consócios e a nossa cidade, um de seus médicos mais humanitários. Flamenguista desde adolescente, tendo, inclusive, defendido as côres rubro-negras, como integrante das equipes dos saudosos tempos do futebol amadorista, Dr. Illydio Sauer viveu entre nós sòmente praticando o bem, amando o Flamengo e fazendo da sua profissão de médico, um verdadeiro sacerdócio. Há muitos anos vinha o Dr. Illydio ocupando o cargo de Chefe da Clínica Cirúrgica do Hospital Pedro Ernesto, tendo sido retirado do nosso convívio aos 55 anos de idade.

- Estão abertas no Departamento de Tênis, no Parque Desportivo da Gávea, as inscrições para o Torneio Interno, destinado a tenistas de tôdas as categorias. O encerramento está previsto para 30 do corrente e aquêles que ainda não se alistaram devem fazê-lo imediatamente.
- Aos associados que, por qualquer circunstância, não vêm sendo visitados com regularidade pelos cobradores, encarecemos o obséquio de cientificarem à administração do clube. Quando contribuintes, pelo telefone 46-8861 e quando patrimoniais para 25-8806.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Samurai derruba o Copacabana Pálace

A equipe de veteranos do Samurai Clube venceu sua segunda partida no II Torneio de Pelada do JORNAL DOS SPORTS, com o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, pelo resultado de 11 a 1, sôbre a equipe do Copacabana Palace Hotel. O primeiro tempo terminou com a vitória parcial do Samurai por 6 a 0, em jôgo realizado no campo 3.

O Gemini VIII, do Méier, goleou o Nacional de Petróleo por 8 a 0 — primeiro tempo — 5 a 0 —, em partida realizada no campo 5, pela série de adultos. Ardelson Santos (4), José (2) e Rosalvo (2) assinalaram os gols do Gemini VIII.

Veteranos

O Samurai, jogando com José, Eduardo, Leoni, Frederico, Roberto, Eurico, Carlos, Ronald, João e José, venceu sua segunda partida no Torneio de Pelada, disputada ontem à noite, sôbre a arbitragem de Adolar Paulino. Os gols do quadro vencedor foram feitos, por Carlos (3), Eurico (3), Frederico (2), João (2) e José. O Copacabana Palace jogou com Wellington, Rubens, Fernando, Sebastião, João, Gilberto, Wilson e Aluísio. Gilberto fêz o gol de honra do quadro vencido.

No campo 4, o Filhos de Talma derrotou o Uracan por 7 a 4, com o primeiro tempo terminando com a vitória dos Filhos de Talma por 3 a 1. O Matarazzo, jogando no campo 5, venceu o Bento Lisboa por 5 a 3, com o primeiro tempo terminando com a vitória parcial do Matarazzo por 3 a 1. No último jôgo de veteranos, o City Bank derrotou, no campo 6, o GREFERQ ,por 12 a 4, vencendo o primeiro tempo por 7 a 1.

Adultos

Jogando com Rosalvo, Silva, José Maurício, Hércules, Vítor, Luís, Silva, Ardelson, Muniz e César, o Gemini VIII goleou o Nacional de Petróleo por 8 a 0. O Nacional de Petróleo foi derrotado com Sérgio, Luís Carlos, Lauro, Basílio, Jorge, Edmundo, Jamil e César, entrando ainda Joaquim e Fernando. O juiz foi Orlando Carlos.

Nas demais partidas da série de adultos o Câmbio derrotou o Marrecas por 4 a 2, registrando o empate de 1 a 1 no primeiro tempo. A partida foi no campo três. No campo 4, sob a arbitragem de Climaco Tavares, o Real Santana, depois de empatar por 2 a 2 no tempo regulamentar, venceu a partida na quarta série de pênaltes com êsses sendo cobrados pelo jogador George, superando assim o SESC. Rubinho cobrou os pênaltes do time vencido.

Finalmente, no campo 6, o Lagoinha FC goleou o Fonseca Almeida FC por 12 a 4, terminando o primeiro tempo com a vitória parcial do Lagoinha por 4 a 0. O juiz foi Lídio Araújo.

Ester tenta ser bi contra Billie-Jean

Manchester, Massachussetts (AP-JS) — A brasileira Maria Ester Bueno vai defender o título de campeã do torneio de tênis do Essex Country Clube contra a norte-americana Billie-Jean King, campeã de simples e duplas mistas em Wimbledon em 1967. Billie-Jean é atualmente, a primeira tenista do mundo, título que arrebatou de Maria Ester, agora classificada como número dois do tênis.

Além de Maria Ester e Billie-Jean participarão do certame algumas das maiores tenistas do mundo, que se classificaram num torneio disputado durante seis dias. São as norte-americanas Lesley Turner, Rosemary Casals, Mary Eisel e Kathy Hart, a inglêsa Virginia Wade e a australiana Kerry Melville. Billie-Jean ganhou o título do Essex em 1964 e 1965. Em 1966, não pôde participar do certame, por se encontrar doente, e Maria Ester arrebatou o título.

Em Munique, o alemão Wilhelm Bungert, que foi finalista do Torneio de Wimbledon dêste ano, perdeu para o australiano Martin Mulligan por 6 a 4, 3 a 6, 6 a 4 e 6 a 4. Com êsse resultado, Mulligan conquistou o título de simples do campeonato internacional de tênis da Baviera.

Em simples feminina, o título ficou com Edda Buding, da Alemanha Ocidental, que já o havia conquistado três vêzes. Edda venceu na final a australiana Jane O'Neill por 7 a 5, 1 a 6, e 6 a 2.

Botafogo embarcará dia 20 para o Chile

O Botafogo recebeu, ontem, a confirmação para o próximo dia 20 de agôsto do embarque de sua equipe de basquete para a disputa do Torneio de Clubes Campeões, em Antofogasta, no Chile. A delegação carioca deixará o Rio pela Varig, passando para aparelho da LAN, em Montevidéu.

Sôbre a possibilidade de nôvo adiamento, o técnico Tude Sobrinho afirmou que se "não embarcarmos no dia 20, não iremos mais, pois não desejamos prejudicar o início do campeonato carioca e se solicitamos seu adiamento é mais por causa dos atletas que irão ao Mundial Universitário".

Finalmente

Depois de todos os adiamentos e problemas surgidos para a ida do Botafogo ao Torneio de Antofagasta, com as passagens sendo reservadas e canceladas várias vêzes, o Botafogo recebeu ontem confirmação, tanto da VARIG como dos patrocinadores do torneio de que já estavam pagas as passagens para o próximo dia 20.

— Esta será a última chance, pois, se não viajarmos na data marcada, não iremos mais — afirma o técnico Tude Sobrinho. — Iremos com isso mostrar que não estamos interessados em prejudicar o andamento do campeonato carioca e sim solicitaremos seu adiamento calcados no direito que temos por termos três atletas na seleção universitária que irá a Tóquio.

Telegrama

O técnico carioca enviará hoje nôvo telegrama aos chilenos, indagando das novas datas para o torneio, se o número de clubes a disputá-lo mudou ou se o término será após o dia 29, como estava anteriormente marcado.

A impressão que se tem é de que os chilenos aproveitaram a possível ausência de uma ou duas das equipes convidadas e iniciarão o torneio mais tarde, por isso as passagens foram reservadas para o dia 20, a fim de economizar alguns dias de estada.

Noite de Gala volta ao ritmo de grandes "SHOWS"

Depois de uma pequena parada de trinta dias para reestruturação de planos e organização de novos moldes, "Noite de Gala", programa patrocinado pelo "Rei da Voz", volta ao ar, desta vez pela sua antiga casa, a TV Excelsior, canal 2, sempre no tradicional horário das segundas-feiras. A presença de Maurício Shermann à frente da produção é uma das garantias da seqüência de grandes shows que marcarão o reinício de "Noite de Gala" no ar. Tal como acontecia no passado, quando Flávia Ballby (foto acima) era uma das modelos que mais marcava sua presença na TV através das câmaras de "Noite de Gala", teremos desta vez mulheres lindas que estão sendo selecionadas em diversos pontos da cidade, para se apresentarem dentro do programa. Mas não só de mulheres vive "Noite de Gala" e por isso teremos Sandra Cavalcanti, Osvaldo Sargentelli, Márcia de Windsor, Tônia Carrero e muitos outros valores brilhando no cast do programa inicial de "Noite de Gala", no próximo dia 4 de setembro, no Canal 2.

X Prova Duque de Caxias

JORNAL DOS SPORTS–CAPEMI

Inscrições atingem último dia amanhã

A Comissão Técnica encarregada de dirigir a X Prova Duque de Caxias JORNAL DOS SPORTS-CAPEMI, composta pelo representante da Comissão Desportiva do Exército, Comandante da Escola de Educação Física do Exército, e JORNAL DOS SPORTS, vai se reunir amanhã à tarde, na sede do CDE, às 17 horas, para tratar de assuntos referentes à corrida que continua empolgando os meios esportivos da Cidade.

A corrida, prevista para a noite de 22, com largada e chegada defronte ao Panteão do Duque de Caxias, terá suas inscrições terminadas amanhã, dia 17, às 18 horas, devendo os representantes dos clubes se dirigirem ao Departamento de Certames do JS, enquanto os militares deverão procurar a Secretaria do CDE, localizada no oitavo andar do Ministério do Exército.

Últimos dias

Flamengo, Fluminense e Arte e Instrução poderão dar entradas em suas inscrições ainda hoje, tudo dependendo dos preparativos finais para a composição de suas respectivas equipes. Tratam-se de três fôrças no cenário atlético da Guanabara, possuidores de fundistas de renome.

No cenário esportivo-militar, também é grande a movimentação, sendo que as unidades do Exército já se movimentam em tôrno da competição, cada qual procurando aprimorar ainda mais seus corredores, deixando claro que a X Prova Duque de Caxias JORNAL DOS SPORTS-CAPEMI vai supiantar as demais.

CAPEMI

A CAPEMI — Caixa de Pecúlio dos Militares. Beneficentes, também para civis, desde sua fundação, tem sete anos de existência, sete anos de bons serviços, sete milhões de cruzeiros novos de patrimônio, e 3.800 crianças amparadas, sustentadas e educadas. Coronéis José Ornelas, da EEFEx e Heryaldo Vasconcelos, da CDE, apóiam a corrida.

Campeonatos de vela iniciaram animados

Com um grande número de barcos competindo, foram iniciados domingo passado três campeonatos cariocas de vela, em regatas realizadas na Baía de Guanabara, na parte da tarde. Assim é que *Brisa* de Tacariju, Tomé de Paula, venceu a primeira etapa do certame da *classe carioca*; *Crocodilo*, de Ivã Pimentel, da *snipe*, e *Cicerone*, de Mário Monteiro, para o veleiro júnior.

Ainda no último domingo, pela manhã, *Chiripa*, sob o timão de Erik Schmidt, venceu a regata de Moore Mc Cormack, para a classe *star*, com o iatista dando provas de sua excelente performance e oferecendo maiores esperanças para uma boa participação no mundial da Dinamarca, para onde viaja hoje, à noite, sendo que seu barco *Osprey XI* lá já se encontra.

Classificações

Com um mar calmo e vento nordeste, as três classe de barco iniciaram seus certames da temporada, levando às raias bom número de barcos, por isso mesmo causando maior empolgação aos adeptos do esporte da vela. Na classe carioca, que contou com a participação de 17 iates, *Brisa* obteve a sua primeira vitória, superando *garvius*, de Peter Boll; *Chun-Scorpio*, de Paulo Bracy; *Alga IV*, de João Carlos dos Santos, e *Aragem*, de Carlos Antônio Dias Gomes, seus principais competidores.

Cicerone, por sua vez, venceu a regata inaugural do certame para veleiros juniors, colocando-se à frente de *Fantoche*, de Horácio Camargo, *Clussa*, de José Nonato, *Wind*, de Mário Bossa, *Sally Mara*, de Jacques Milile, *Adina*, de Antônio Rulhe, e *Sirius*, de Moacir Pacheco, que posteriormente, foi desclassificado. Na regata oficial para *snipe*, do certame carioca, *Crocodilo* superou 18 adversários.

Star

Na regata em disputa da Taça Moore Mc-Cormack, Erik Schmidt, com o *star* de Enrique Palmer, *Chiripa*, foi o vencedor absoluto, chegando à frente de *Ninotchka*, de Peter Siemsen, *Wild III*, de Luís Flávio Viana, e *Pinam*, de Ernesto Bicalho, em regata que contou com a participação de 15 barcos. Para sábado e domingo próximos estão marcadas as duas últimas regatas do campeonato carioca de *pingüim*, em Niterói, sendo que no dia 26 haverá a festa de entrega de prêmios, no Rio Iate Clube.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Segundo o Presidente João Havelange, a Confederação Brasileira de Desportos está aguardando o pronunciamento da Associação Uruguaia de Futebol sôbre a participação do seu selecionado, em setembro, nos festejos comemorativos do segundo aniversário do Estádio Magalhães Pinto. Os uruguaios enfrentariam uma seleção mineira e caberia depois ao América, Atlético e Cruzeiro realizar uma série de amistosos internacionais com equipes que ainda estão sendo cogitadas.

Círculos oficiais do América admitem que será mais difícil do que se acredita a renovação do contrato do atacante Edu. A fórmula em estudo diz respeito a um apartamento no Grajaú, mas isto parece não satisfazer ao jogador que já revelou isso inclusive a alguns amigos. Edu é hoje o jogador de maior cartaz do América e o presidente Vôlnei Braune, que agora é partidário do grande futebol, não admite a hipótese de negociar o jogador com qualquer clube.

Estamos autorizados a informar que o Fluminense prepara uma relação bem ampla de jogadores para serem negociados. Alguns terão mesmo passe livre, pois o plano é o de reduzir o elenco e mantê-lo apenas com elementos de grandes possibilidades. Alfredo Gonzalez ainda não terminou o seu relatório, mas o fará dentro de alguns dias.

Está confirmada a vitória da torcida do América no concurso de torcedores que a Federação Carioca de Futebol instituiu para a Taça Guanabara. Os rubros, que estavam em desvantagem para o Vasco por seis pontos, acabaram conquistando o título por dois pontos de diferença. No cômputo total somaram setenta e dois contra setenta pontos. Também Arésio classificou-se como o melhor goleiro do certame.

Com o início do Campeonato Carioca começará também o Concurso de Palpites, do Comitê de Imprensa da Federação Carioca de Futebol. Trata-se de um certame que reúne ùnicamente os jornalistas credenciados junto à entidade carioca.

Os evangélicos de todo o Brasil preparam-se para a grande revoada que realizarão êste mês, à Alemanha, onde terão oportunidade de participar das celebrações comemorativas do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as estimativas, cêrca de mil brasileiros estarão presentes naquelas solenidades, havendo perspectivas de que êsse

número seja consideràvelmente aumentado devido ao apoio que tem recebido por parte das nossas organizações turísticas. A Agência Chanteclair de Viagens, por exemplo, organizou diversos planos visando colaborar com os evangélicos. Todos êles fixam condições bastante favoráveis e prevêem o pagamento parcelado que está perfeitamente ao alcance de tôdas as bôlsas. Como sempre, a Lufthansa, uma das mais importantes organizações da nossa aviação comercial, transportará os excursionistas. As informações podem ser obtidas na Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 2º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8688.

FLUMINENSE EM FOCO

1) — Dia 18, das 22 às 2h, no Restaurante, a noite dançante "Spot-Light". Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade.

2) — Dia 18, para a gurizada tricolor, o filme "O Incrível Dr. Limpet", com Don Knotts, Carole Cook e Andrew Duggan.

3) — Dia 20, Disco Dançante para os sócios maiores de quinze anos de idade, das 20 às 23 horas.

4) — Dia 21, segunda-feira, no Salão Nobre, às 21h, o filme em Cinemascope, "O Destino é o Caçador", com Glenn Ford, Suzanne Pleshette. Censura 10 anos de idade.

5) — Dia 23, às 21h, no Teatro Maison de France, a peça de Lilian Hellman, "Os Corruptos", com Tônia Carrero, Paulo Gracindo, Célia Biar, Raul Cortez, Jorge Cherques e outros. Traje passeio. Reservas de ingressos no Departamento Social.

6) — Dia 27, das 16 às 19h, Sorvete Dançante para os sócios até quinze anos de idade.

7) — Dia 26, às 20h, no Ginásio, "Show de Patinação Artística", do Clube de Regatas do Flamengo, em benefício do Orfanato Presbiteriano. Ingressos no Departamento Social.

8) — Dia 30, quarta-feira, das 22 às 2h, no Golden-Room do Copacabana Palace, numa deferência especial para os associados do Fluminense Football Club e seus familiares, Haroldo Costa apresenta o maior espetáculo musical do Rio de Janeiro, "Rio Zé Pereira" Elenco de 60 figuras. Um documentário musical que conta a história dos carnavais do passado — Luxo e Riqueza. Prêço especial, incluindo jantar. Traje passeio, sendo proibida a freqüência de menores de quinze anos de idade. Inscrições no Departamento Social, até o dia 29.

9) — A título excepcional, os ex-sócios proprietários e contribuintes efetivos poderão reingressar no Fluminense Football Club, mediante o pagamento único de uma taxa de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos). Esta medida vigorará até o DIA 31 DE DEZEMBRO do corrente ano.

10) — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 8h30m às 19h30m; aos sábados, das 8h30m às 12h e das 14 às 17h; e domingos, das 9 às 12h. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

11) — Durante o mês de setembro, tôdas as quartas-feiras às 15h Curso, em quatro aulas, de Arranjos de Flôres, Segundo a Escola Francesa, sob a orientação da Professôra Dinoe Bandusch. Inscrições no Departamento Social.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUÍS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 60
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1º andar
Telefone: 35-3990
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,2[illegible]
Domingos .... NCr$ 0,3[illegible]
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,2[illegible]
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,2[illegible]
Domingos .... NCr$ 0,3[illegible]
Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Botafogo x Bangu pode ser final da Taça GB

Em jôgo adiado da primeira rodada, o Botafogo enfrenta o Bangu hoje, à noite, no Estádio Mário Filho, quando só a vitória interessa ao time alvinegro, para que possa decidir o título de campeão da Taça Guanabara contra o América. A partida terá início às 21h15m, e terá como árbitro o Sr. Cláudio Magalhães. Na preliminar, pelo Torneio José Trócoli, jogarão Campo Grande e Portuguêsa, às 19h15m.

Para a partida principal as equipes estarão assim:

Botafogo	Bangu
Manga	Ubirajara
Moreira	Fidélis
Zé Carlos	Crespo
Paulistinha	Pedrinho
Valtencir	Ari Clemente
Carlos Roberto	Jair
Gérson	Fernando
Zélio	Paulo Borges
Jairzinho	Ladeira ou Tonho
Roberto	Del Vecchio
Paulo César	Aladim

Ingressos e sorteios

Embora a partida de hoje seja adiada da primeira rodada, haverá sorteio para os compradores de ingressos. Os prêmios serão: 1 Volkswagen; 1 geladeira; 1 televisor; 1 máquina de lavar roupa e 4 máquinas de costura. Os preços dos ingressos, em cruzeiros novos, são os seguintes: Arquibancada, 3,00; Geral, 0,50; Cadeira, 6,00; Cadeira especial, 11,00 e militar, 0,25.

Os auxiliares de Cláudio Magalhães na partida principal serão os srs. Amílcar Ferreira e Álvaro Siqueira. O juiz de Campo Grande e Portuguêsa será o Sr. José Ferreira de Sousa, auxiliado por Eric Schwarz e Aren Glasberg.

Campanhas

O Bangu saiu do páreo pelo título ao empatar com o Flamengo, em seu último jôgo, pelo resultado de 1 a 1, e para a partida de hoje, com o Botafogo, quando já não alimenta aspirações, o time bangüense jogará desfalcado de alguns titulares, contundidos e outros poupados para a campanha do Campeonato. Nos quatro jogos que realizou, o Bangu ganhou do Fluminense por 2 a 0 e do Vasco por 2 a 1, êste em reação, pois perdia de 1 a 0. No terceiro jôgo caiu frente ao América por 1 a 0, se conservando no páreo até o jôgo com o Flamengo com quem empatou de 1 a 1 e perdeu as esperanças de chegar ao título.

O Botafogo venceu o América por 2 a 1, no jôgo mais sensacional da Taça Guanabara, ganhou em seguida do Flamengo por 1 a 0, perdeu para o Vasco na terceira partida, por 3 a 2, após estar vencendo por 2 a 0. No quarto jôgo, em situação irregular, ganhou do Fluminense e ficou na expectativa do resultado de Vasco e América, domingo. O empate, hoje, será fatal ao clube alvinegro que só irá decidir o título com o América, em caso de vitória. Do contrário, o campeão será mesmo o clube de Campos Sales.

Gérson e Moreira se recrearam batendo bola, na espera do Bangu

ZAGALO SÓ PENSA NO DIABO

— O Bangu poderá fazer o diabo e pelo diabo, para ganhar o jôgo com o Botafogo ou mesmo empatar, pois o seu time terá inúmeros jogadores desejosos em ganhar a condição de titular, não significando a ausência de alguns titulares, qualquer enfraquecimento ao seu time e sim um estímulo a que possa influir na decisão do título.

Com estas palavras, Zagalo advertiu ontem aos jogadores do Botafogo, para que se integrem do espírito de responsabilidade e respeito ao adversário. A citar que o time bangüense poderia fazer pelo diabo, referia-se o técnico, ao América, evidentemente.

Desfalques

Duas alterações serão processadas por Zagalo no seu time, ambas no ataque, pois Rogério, vetado por contusão, será substituído por Zélio, e Paulo César reaparecerá na ponta esquerda, substituindo Afonsinho, que poderá jogar no meio do campo, no lugar de Carlos Roberto.

O técnico até ontem não havia se definido quanto ao companheiro de Gérson, embora a impressão generalizada seja a de que irá se decidir por Carlos Roberto, em razão do seu maior espírito de combatividade e dinâmica.

Bate-bola e veto

Empenhado em não sair do time, o ponteiro Rogério se considerou, junto ao médico Lídio Toledo, em condições para jogar, porém ficou sendo observado enquanto participava do bate-bola recreativo realizado ontem à tarde. O médico viu Rogério puxando de uma perna e decidiu, contra a vontade do jogador, que procurava forçar a pisada natural mas não conseguia disfaçar as dores que sentia no tornozelo direito.

Em seguida, Zagalo foi avisado pelo Dr. Lídio para não contar com Rogério, o que o surpreendeu, pois antes já havia relacionado o ponteiro entre os que ficariam concentrados. Sem alternativa e de nada adiantando ponderações, Zagalo convocou Zélio que, também surprêso, ouviu a ordem para se concentrar e a informação de que iria jogar. Ainda assim, Rogério, pouco falando e muito triste, ficou concentrado, o mesmo ocorrendo com Cao, Afonsinho, Joel, Leônidas e Airton, que ficarão na reserva para qualquer eventualidade. À noite, os jogadores foram ao estádio Mário Filho, onde assistiram Flamengo x Atlético de Madrid.

Dois no hospital

O ponteiro Martinho, contundido no joelho esquerdo, irá hoje, pela manhã, ao Hospital Miguel Couto, para exames radiográficos, que irão dar ao médico Lídio Toledo o diagnóstico definitivo quanto à necessidade ou não de operação para extração dos meniscos.

O zagueiro Dimas, que já havia recebido alta da Casa de Saúde onde fôra operado dos meniscos, mas teve que voltar a se internar, em conseqüência de derrame, passou bem o dia de ontem e já hoje regressará à sua residência.

América lento vence Tupinambás por 3 a 0

Juiz de Fora (Especial para o JS) — Sem apresentar seu futebol vibrante e veloz, mas aproveitando as diversas falhas de seu adversário, o América derrotou o Tupinambás por 3 a 0, após vantagem no primeiro tempo por dois gols, ontem à noite, nesta cidade, num amistoso que marcou a estréia de Almir e o 56.º aniversário do clube local.

O América marcou seu primeiro gol logo no início da partida, por intermédio de Antunes, que se aproveitou da falha dupla de Marcos e Agenor. Aos 41 minutos, a equipe visitante definiu pràticamente, a sua vitória quando Eduardo venceu o goleiro Milton, inapelàvelmente. Almir, que fêz sua estréia no América, marcou sua presença, marcando o terceiro gol, aos 30 minutos do período final.

Falhas ajudaram

A vitória do América sôbre o Tupinambás foi merecida. Os rubros jogaram o suficiente para manter a supremacia no campo. A ausência de Edu foi sentido, pois o substituto, o veterano Almir, que estreou no time mostrou-se ligeiramente fora de forma, apesar de realizar algumas jogadas de destaque. Joãozinho também, fêz falta ao América, pois Jorginho limitou-se a ajudar ao meio de campo, sem levar grande perigo ao gol adversário.

O Tupinambás, por seu turno, procurou jogar seu futebol normal, porém, se a sua defesa atuou com vontade de obter um resultado honroso, apesar das duas falhas, que redundaram nos gols do América, o seu ataque foi inoperante incapaz de superar a disposição dos quatro zagueiros rubros, que pouco trabalho tiveram durante a maior parte do amistoso.

Aos 4 minutos do primeiro tempo, o América marcou seu primeiro gol quando Antunes, pressentindo a falha dos zagueiros Marcos e Agenor, infiltrou-se pelo meio da área e só teve o trabalho de deslocar o goleiro Milton. Eduardo, aos 4m o placar do fase inicial, também servindo-se de nova falha da defensiva mineira. Almir marcou sua estréia no time do América, assinalando o terceiro e último gol da noite, em jogada individual, aos 30m do período final.

América 3 x Tupinambás 0

Local: Juiz de Fora.
Renda: NCr$ 5.421,00.
1.º tempo: América 2 a 0, gols de Antunes (4m) e Eduardo (41m).
Final: América 3 a 0, gol de Almir, aos 30m.
América: Arésio; Sérgio, Alex, Aldeci (Mareco) e Dejair; Fará e Ica (Hilton); Jorginho, Antunes (Tonel), Almir (Artur) e Eduardo.
Tupinambás: Milton; Carlos Antônio, Marcos, Agenor e Da Silva; Miguel e Moacir; Antônio Carlos (José Luís), Davi e Chiquinho.
Juiz: Milton Silveira.

BOTAFOGO REGISTRA P. CÉSAR

O Botafogo registrou ontem, na FCF, o contrato firmado pelo atacante Paulo César, que encerrou, definitivamente, o litígio em que se achava com o clube. As bases do contrato são estas: um ano de prazo; NCr$ 30 mil, a título de luvas, em seis parcelas e NCr$ 500,00 de vencimentos mensais, passando a NCr$ 700,00, caso êle permaneça no time principal em três jogos seguidos.

A Diretoria da CBD reúne-se amanhã, a partir das 10h, para tratar de vários assuntos administrativos. Dêles, o principal está relacionado à carta de demissão do Almirante Heleno Nunes do cargo de Diretor do Departamento de Futebol da entidade.

O Almirante afastou-se da CBD logo depois da posse do Sr. Paulo Machado de Carvalho na chefia da seleção brasileira para as temporadas de 1968 e 1969, e acabou oficializando, por escrito, o seu pedido de renúncia, apesar de um almôço de confraternização promovido pelo Vice-Presidente Sílvio Pacheco, numa tentativa de obter a pacificação.

Queixa contra Zé

Também deverá entrar em pauta, na reunião de amanhã, a comunicação da United Soccer Association sôbre a queixa que essa entidade norte-americana encaminhou à FIFA, acusando o empresário José da Gama e a Associação Atlética Portuguêsa.

Madureira dá 1 hora de individual

O Madureira treinou individual, ontem pela manhã, em Conselheiro Galvão, sob as ordens do técnico Célio de Sousa, durante 60m, com todos os jogadores presentes, pois na revisão médica feita pelo Dr. Ivã José da Silva, todos foram considerados aptos.

O exercício foi dividio em duas partes de 30m tendo a primeira parte constado de corridas em volta do campo, exercícios respiratórios, movimentos alternados e saltos na barreira. Na segunda parte o treinador fêz treino com bola, com chutes a gol para os goleiros e treino tático, para corrigir a defesa, no sentido de realizar melhor as coberturas.

Para hoje, o técnico marcou coletivo, quando pretende fazer duas modificações na defesa, onde dois jogadores não estão correspondendo. Segundo o técnico Célio de Sousa, a equipe tem tomado muitos gols ùltimamente pela lentidão de Russo e Conceição.

AMÉRICA PREFERE A DECISÃO NO DOMINGO

Convicto da vitória do Botafogo sôbre o Bangu, a ponto de haver desafiado apostadores para qualquer importância e dando a vantagem de dois gols, o Presidente do América manifestou ontem o seu ponto de vista ao Presidente Otávio Pinto Guimarães, favorável ao retardamento de uma semana no início do Campeonato, para que Botafogo e América possam decidir a Taça Guanabara no domingo.

Também o Botafogo, embora com maior prudência, é de opinião que, na hipótese de vitória do seu clube hoje, contra o Bangu, a Taça terá que ser decidida no sábado e não na quarta-feira, quando já aí, teria se iniciado o Campeonato, o que representaria a iniciação de um Campeonato Oficial antes do encerramento de outro.

Dando apoio antecipado ao ponto de vista que venha o Botafogo a defender, o Presidente do Olaria, Sr. José de Albuquerque, estêve ontem, em General Severiano, ali conversando com os dirigentes do futebol alvinegro e com o Presidente Nei Cidade Palmeiro.

O Olaria garante o seu voto em defesa da causa do Botafogo, quando a questão da data para a decisão da Taça Guanabara, caso seja necessário.

Em sessão do Conselho Deliberativo que terminou pela madrugada de ontem, a falta de quorum impediu a discussão e aprovação do nôvo Estatuto do Botafogo. Faltaram 32 conselheiros para que no plenário ficassem 2/3 do Conselho Deliberativo, daí a marcação de uma sessão extraordinária para a discussão da matéria.

CBD sugere cariocas contra os chilenos

Atendendo a um convite que lhe foi formulado pela Federação Chilena para um amistoso de seleções, em Santiago, no dia 17 de setembro próximo, a CBD encaminhou expediente à Federação Carioca de Futebol, propondo que uma seleção da Guanabara fique responsável por êsse compromisso internacional na capital chilena, representando a CBD.

Com o objetivo de decidir sôbre essa proposta da CBD foi convocada a assembléia geral da FCF para amanhã, a partir das 18 horas. O que está assegurado é que a seleção carioca terá de ser formada mesmo em setembro próximo para o jôgo com o S. Paulo, dia 26, em homenagem ao Fundo Monetário Internacional.

Na reunião de amanhã, a assembléia geral tratará, também, da fixação das taxas de arbitragem para os jogos do Campeonato Carioca e, ainda, debaterá outros assuntos, na parte de "interêsses gerais".

Mário sumiu mas ganhou perdão

O Bangu aceitou, sem restrições, as explicações de Mário, pelo seu desaparecimento do clube e do Rio, por dois dias, e o não comparecimento ao amistoso do time misto em Valença, domingo, e ao treino de anteontem. Mário disse ao Vice-Presidente Castor de Andrade que tivera necessidade urgente de viajar para Recife, atendendo a chamado de familiares, preocupados com o estado de saúde da mãe do jogador.

Um jôgo problema surgiu, ontem, para o técnico Ondino Viera escalar o time do Bangu no jôgo de hoje, com o Botafogo. É que Ladeira, natural substituto de Hopper, sentiu contusão na coxa e poucas possibilidades tem para jogar.

Paulo no meio

A contusão de Ladeira implicará em novas modificações, uma delas a de ter o técnico que voltar a deslocar Paulo Borges para o comando do ataque, cabendo a Tonho ocupar a ponta-direita. O treinador Ondino Vieira, que já se havia manifestado interessado em colocar contra o Botafogo o melhor time disponível, fica, assim, no dia do próprio jôgo sem saber com quem poderá contar verdadeiramente.

Os bangüenses fizeram treinamento leve, ontem, com o meio de campo — Jaime-Ocimar — poupado de qualquer atividade, mas se concentrando para qualquer emergência. A concentração foi iniciada às 21h30m, na Vila Hípica.

Dubar venceu Ibéria fácil na preliminar

Com um futebol perfeito, demonstrando muito empenho no primeiro tempo, poupando-se um pouco no segundo, e tendo em Mário o seu melhor jogador, dado o bom trabalho no meio-campo, anulando os adversários, o Dubar venceu por 3 a 1 o Ibéria, ontem à noite, no Estádio Mário Filho, na preliminar do jôgo Flamengo x Atlético de Madri.

A partida, apitada pelo juiz Sebastião Bahia, apresentou um decorrer equilibrado, pois, enquanto o Dubar, muito empenhado, dava tudo para vencer, tendo inclusive a oportunidade de um marcador mais dilatado, principalmente no primeiro tempo, o Ibéria apresentava-se apenas esforçado e com muito entusiasmo, carecendo de melhor preparo técnico.

Dubar melhor

Tranqüilo, dominando logo o meio campo, por intermédio de Mário coube ao Dubar inaugurar o placar, aos 6 minutos de jôgo, por meio de Jarbas. Mário centrou a bola para Orlando, que disparou pela ponta-esquerda, passando por seu marcador e cruzando rasteiro. O goleiro Capilé rebateu-a aos pés de Jarbas, que não teve qualquer problema para marcar.

O Ibéria não se intimidou com o gol e manteve o mesmo ritmo de jôgo — esforçado apenas, sem muita técnica —, conseguindo, aos 15 minutos, empatar, por intermédio de Maranhão, que soube aproveitar muito bem o passe de Bitum, depois de uma tabelinha com Murilo. Maranhão, chutou rasteiro, no canto esquerdo e o goleiro Marcos não teve nenhuma oportunidade de defesa.

A partir daí, o jôgo passou a ser mais emocionante, pois o Ibéria começava a acertar, dando mais trabalho ao Dubar, que, por sua vez, se mantinha tranqüilo. Aos 22 minutos, João cobrou uma falta para o Dubar. Capilé falhou, deixando a bola bater na trave, sobrando para Cacique, que marcou o segundo gol do Dubar.

Aos 22 minutos do segundo tempo, Levi depois de envolver a Germano, centrou, à meia altura para a área. Jorge, bem colocado, entrou entre Gipão e Capilé, assinalando o terceiro gol do Dubar. Nessa etapa, em face da atuação do Ibéria, os dirigentes do Dubar deram ordem aos seus jogadores que se poupassem um pouco, visando ao jôgo de sábado, contra o Monlepis, pelo Campeonato Classista.

Campo Grande precisa vencer por três gols

O Campo Grande precisa vender pelo menos por uma margem de três gols em sua partida de hoje à noite contra a Portuguêsa — preliminar do jôgo Botafogo x Bangu pela Taça Guanabara — do contrário o Bonsucesso será automàticamente o vencedor do Torneio José Trócoli, já que encerrou seus compromissos no certame com aquêle saldo de gols.

A simples vitória do C. Grande, o iguala em pontos ganhos e perdidos ao Bonsucesso, mas a decisão será pelo maior número de gols, daí ser dupla a sua preocupação além de ganhar, conseguir dar uma goleada na Portuguêsa, que, sem outras pretensões, luta para fugir à lanterna. O início do jôgo está previsto para às 19h15m, tendo como juiz José Ferreira de Sousa, auxiliado por Erich Schwarz e Aron Glasberg.

O técnico Gradim vai manter o mesmo time que venceu o Madureira, pois ficou satisfeito com o rendimento dos jogadores e obedece àquela máxima de que "um time que vence, não se mexe".

Portanto, o Campo Grande está escalado com Helinho; Zé Oto, Guilherme, Geneci e Paulo; Romeu e Norival; Valmir, Nodir, Dario e Adilson. O time está concentrado nas próprias dependências do Estádio Ítalo Del Cima, de onde seguirá para o Estádio Mário Filho.

Portuguêsa

O Major Murilo de Carvalho, que é o técnico da Portuguêsa, quer se despedir do torneio com uma boa vitória para apagar a má impressão deixada nos jogos anteriores e conta, para isso, com a dedicação e o entusiasmo dos jogadores que dirige. Informou que o time será o seguinte: Marcelino; Miguel, Simões, Beto e Nilson; Zeca e Pedro Paulo; Joel, Inaldo, César e Dida.

A Portuguêsa está concentrada nas dependências do Estádio Luso Brasileiro, na Ilha, desde ontem à tarde.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

FLUMINENSE TESTA OUTRO

Paquito é o nome que os torcedores do Fluminense vão agora discutir, enquanto o técnico Alfredo Gonzalez observa as qualidades de seu futebol. Trata-se de um ponta-de-lança do Paraná, que chegou ao tricolor para um período de experiências com a recomendação de ser, no momento, um dos melhores atacantes daquele Estado.

SÓCIO DE FRALDAS

Luís Eduardo, que nasceu sábado último, já é sócio-proprietário do América. Neto número um, do Presidente Vôlnei Braune, Luís Eduardo não terá direito de escolha futuramente. Ou será América, como o avô ou estará sèriamente ameaçado de ser deserdado.

Braune acha que não haverá esta hipótese, pois o destino do América esta marcado por uma linha de progresso irreversível e naturalmente Luís Eduardo será encaminhado para as coisas americanas, sem necessidade de pressão.

PRESIDENTE CONTRA

O Presidente João Silva é contrário às suspensões impostas pelo Tribunal Desportivo porque elas não atingem o jogador, mas, sim, o clube que êle defende.

— Na minha opinião, o Tribunal deveria sòmente multar os jogadores, pois, com a quantia saindo do bolso dêles, naturalmente influenciaria na sua conduta. Aqui no Vasco, qualquer jogador punido com multa é quem paga, porque o clube não arca com a despesa.

GARRINCHA ALEGRE

A possibilidade de voltar a jogar futebol deixou Garrincha contente, pois o convite feito pelo Araxá está pràticamente aceito pelo ponteiro, que deverá estrear domingo, contra o Cruzeiro.

Garrincha disse não se importar com dinheiro, mas, sim, com a oportunidade de voltar a jogar e mostrar a muita gente que seu futebol não terminou.

FLU PODE IR AO ZÔO

Com cinco derrotas consecutivas na Taça Guanabara, os tricolores passaram quase 30 dias sem receber bichos, o que já se tornou motivo de autogozação em Álvaro Chaves, com os jogadores lembrando a falta de extras em seus vencimentos, o que já está apertando a vida particular de muitos dêles.

Ainda ontem, enquanto assistia ao coletivo de seus companheiros, o goleiro Márcio comentou a situação, auxiliado por Altair, que também pedia melhor sorte no Campeonato Carioca. Depois de fazer as contas de quanto perdeu, mais ou menos, Márcio concluiu:

— É, da maneira como vão as coisas, se a gente quiser ver bicho, vai ter mesmo é que ir ao Jardim Zoológico.

TORCIDA MOBILIZADA

Os jogadores do Campo Grande, quando o time tiver partida programada para fora de casa, não vão ficar mais sòzinhos, isto é, não sentirão a falta do incentivo de sua torcida. Acaba de ser criada a União dos Sócios do clube, cujo objetivo é proporcionar facilidade de transporte a quantos queiram deslocar-se do distante subúrbio, a fim de torcer no Estádio Mário Filho ou em outros campos da cidade, acompanhando a equipe em todos os seus jogos pelo campeonato carioca. Nesse sentido a União fretará ônibus especiais ou trem elétrico para a condução de seus associados, contando, para isso, com o apoio do comércio de Campo Grande.

ORGULHO DE ONDINO

Um dos fatos que mais deixa o técnico Ondino Viera orgulhoso de sua carreira, motivo por que sempre que pode conta a todos os amigos, é ter sido o único treinador a receber ao mesmo tempo duas faixas de campeão de um mesmo ano.

— Eu dirigia o Atlético Mineiro — conta o treinador do Bangu — e às vésperas da decisão, fui convidado pelo Nacional de Montevidéu. Com minha família desesperada para retornar ao Uruguai, sabendo que aquela seria a única oportunidade de atendê-la naquele momento, não pensei duas vêzes: deixei o Atlético imediatamente, pois se demorasse mais alguns dias era capaz de ficar tudo em nada. Aí então é que surgiu o fato. O Atlético sagrou-se campeão mineiro na semana seguinte, e meses mais tarde, o Nacional. Na festa das faixas, no Estádio Centenário, por coincidência passava por Montevidéu a delegação do Atlético. O resultado é que recebi ao mesmo tempo duas faixas de campeão.

O poder da técnica

A natação brasileira — particularmente em sua seção da Guanabara — deve receber com o maior entusiasmo a notícia de que o técnico Rômulo Arantes, do Flamengo, realizará um estágio de vários meses nos Estados Unidos, assimilando os modernos sistemas de treinamento e preparação dos nadadores, em todos os detalhes.

Aliás, nos Estados Unidos já se encontra outro técnico brasileiro, Roberto Pavel, do Botafogo, aprimorando os seus conhecimentos. Êsse contato direto de especialistas nossos em centros mais adiantados do esporte, com o objetivo de estudo, só pode trazer benefícios ao Brasil. Bem recente é o exemplo do técnico de remo, Buck, que estêve na União Soviética realizando um período de pesquisa e, de imediato, conseguiu trazer excelentes resultados para a canoagem.

Os brasileiros precisam encarar a técnica com atenção cada vez maior. O esporte evolui dia a dia no mundo inteiro. Se é fato que a assiduidade do treinamento e que os métodos de apuro físico representam fator de grande importância para a incessante quebra de recordes e para a obtenção de marcas quase inacreditáveis, principalmente no atletismo e na natação, fora de dúvida é também que, sem o amparo da técnica, nada seria possível. Essa técnica está faltando aos brasileiros, pois, em virtude de dificuldades naturais, bastante conhecidas, mas complexas no resolver, os nossos meios esportivos guardam uma distância cíclica dos avanços observados em outros países.

Quando se vê o futebol, que parecia extraclasse em matéria de preparação, inteligentemente procurar descobrir as causas que determinaram a desatualização verificada em 1966 — ano em que os europeus, às custas de uma forma física excepcional que lhes possibilitou adaptações táticas renovadas, neutralizou a técnica incomparável dos brasileiros — podemos ter uma idéia daquilo que deve ser feito em outras modalidades de esporte, a fim de compensar o atraso a que antes nos referimos.

Os estágios de Pavel e Arantes nos Estados Unidos são conseqüências do esfôrço pessoal, usando a intervenção da Embaixada dêsse país. Claro: sem o mínimo de esfôrço será impraticável derrubar as barreiras que se antepõem ao progresso do nosso esporte. Entretanto, constatamos que ainda existe uma certa passividade dos dirigentes, que muito poderiam conseguir por intermédio das vias diplomáticas, no sentido de proporcionar oportunidade de estudo aos técnicos brasileiros.

Lembramos, a propósito, a oferta de permuta que, há tempos, as autoridades soviéticas fizeram à CBD. O Brasil trocaria futebol por atletismo, remo etc. Realmente, a ida de Buck fêz parte dêsse acôrdo. Nota-se, contudo, que não há um planejamento orientado, a longo prazo e constante. Hoje, os Estados Unidos e a União Soviética lideram o esporte mundial. Logo, nunca será demais que o Brasil possa mandar técnicos seus aos centros de aprendizagem dessas duas nações. Da mesma forma à Alemanha, que possui verdadeiras universidades cuidando do aperfeiçoamento dos atletas e dos processos esportivos.

Agora que os norte-americanos estão invadindo o futebol, necessitando de tudo para o seu desenvolvimento nesse setor, por que a CBD, ou o próprio Govêrno, utilizando a competência administrativa do CND, não tenta executar um projeto de intercâmbio permanente? Se as universidades norte-americanas se interessam pelo futebol, bem que os brasileiros poderiam remeter treinadores para ensinar o que sabemos ser o melhor futebol do mundo, ao passo que seus técnicos receberiam lições da melhor natação do mundo — para só mencionarmos esta modalidade em que os Estados Unidos continuam em assombrosa ascensão.

Naturalmente que os conhecimentos assimilados pelos nossos técnicos não devem favorecê-los com exclusividade, nem aos clubes ou Federações a que pertençam. Agir assim seria mais do que egoísmo, para tornar-se verdadeiro crime contra o esporte. Deseja-se que um número sempre maior de brasileiros aprenda o que de melhor existe em técnica esportiva, mas para desenvolvimento geral, transmitindo a aprendizagem, em caráter obrigatório, a quântos possam contribuir paralelamente para elevar o nível dos seus alunos de atletismo, ou natação, ou volibol, remo, polo-aquático.

Daí a conveniência de que o empenho dos responsáveis pelo esporte brasileiro seja acompanhado de reconhecimento do valor da técnica. Para ilustrar: seria imperdoável que, por injunção do Presidente da Confederação Brasileira de Volibol, se dêsse oportunidade de um estágio assim a curiosos apadrinhados.

O problema é quase, senão totalmente científico. Exige prova de suficiência que sòmente as escolas especializadas podem atestar, com seus cursos básicos e extensivos.

Compreendemos que a falta de recursos financeiros com que luta o nosso esporte responde por inúmeras razões a influenciá-lo negativamente. Tanto que formamos entre os que mais alertam para a necessidade da rápida adoção do Bôlo Esportivo, cujo projeto de lei ainda se arrasta no Congresso.

Por certo que, com dinheiro na mão, o trabalho ficaria muito facilitado. A viagem dos técnicos poderia ser custeada e tudo se resumiria em aprovação de verbas. No entanto, o regime continua sendo de aperturas, e, nêle, é indispensável o trabalho em dôbro, a serviço da imaginação produtiva.

A palavra de ordem é progredir. E o progresso depende de dedicação dos dirigentes que juraram servir ao esporte. Se a técnica não pode chegar espontâneamente, resta uma solução: procurá-la onde quer que esteja, sem a desculpa da pobreza comodista.

BATE-BOLA

Américo Vieira
Guanabara

"Sou flamengo de coração; desde que nasci que sou rubro-negro, e por isso venho a essas colunas pedir que nos ajudem a livrar-nos de três pessoas as quais são o Presidente Veiga Brito, o Supervisor Flávio Costa e o funcionário Aristóbulo Mesquita. Se essas três criaturas deixarem o Flamengo, o nosso time continuará a ser o ídolo das multidões. Tenho certeza que Deus é brasileiro, como dizem, e que sendo o Flamengo um clube de imensa torcida, Deus formará ao nosso lado para que essas três pessoas larguem o nosso clube. Eu recorto tôdas as cartas de flamenguistas desta coluna e sei quantos são os que sofrem como eu. Li em outro jornal, uma crônica de Leonor, de Maurício Azêdo, de 11/7/67; essas coisas são que ainda consolam a gente no momento que passa. Eu queria saber escrever como aquêle jornalista para fazer uma crônica dizendo o que eu sinto, e pagaria o que pudesse para ser publicada. Quero agora falar uma coisa para o Paulo Henrique que logo depois daquele jôgo da vaia, foi num microfone e descarregou tôda sua raiva em cima da torcida. Paulo Henrique, não cometa essa injustiça com uma torcida que sempre lhe bateu palmas. Aquelas vaias não foram para os jogadores, e o Dr. Veiga Brito deve saber muito bem para quem foram".

Gilson Monice
São Paulo

"Sinto-me no direito de protestar contra o menoscaso com que é tratado o meu querido C. R. Vasco da Gama. Para exemplificar vou citar o caso do Flamengo, que foi o "fita azul" da mediocridade e no entanto é um dos afilhados dêste jornal. Imaginem se fôsse o Vasco que estivesse no lugar do Flamengo. Seria malhado como Judas... Como foi o Flamengo, as notícias foram dadas escondidas, sem alarde".

Caro leitor, sou obrigado a concluir que o senhor não lê o JS. Quando o Flamengo estava na Europa, publicamos um editorial (a matéria mais importante do jornal) sôbre sua campanha negativa. Tais foram o ecomentários publicados aqui sôbre essa campanha do time rubro-negro, que houve quem nos acusasse de estar contra o Flamengo. Lembra-se daquela crise no Vasco, que antecedeu a contratação de Gentil Cardoso? Naquela epoca, comentava-se muito aqui, em manchetes e em várias matérias, os acontecimentos do Vasco, e houve também quem dissesse que nós estávamos contra o Vasco. Nós não estamos contra ninguém. Noticiamos e comentamos o que acontece. As notícias não são fabricadas, decorrem de fatos. Por que iríamos deixar de citar alguma coisa que acontecesse no Vasco, se sabemos que uma grande parte de nossos leitores é constituída de vascaínos? Seria completamente suicida essa atitude de nossa parte. Leia mais o JS, e com atenção.

NÉLSON RODRIGUES

O CENTAURO TRICOLOR

1 — Amigos, a crônica e a torcida só valorizam o jôgo. É, no entanto, eu diria que o mistério do futebol começa no treino. Repito: — não raro, o treino é profético. Digo "profético" porque traz, no ventre, a verdade sôbre o jôgo. Bem. Fiz esta reflexão para chegar ao último coletivo do meu time, o Fluminense.

2 — Como se sabe, o Tricolor acabou de viver o ciclo da derrota. Jogou cinco vêzes e perdeu cinco vêzes. Pode-se dizer que, desde o princípio do século e, portanto, desde a "belle époque", que passávamos por uma provação tão amarga. Sim, o Fluminense já nasceu grande, já nasceu eterno, e o clube grande, o clube eterno, não é de apanhar cinco vêzes consecutivas. Resta saber se a experiência inédita, estarrecedora, fará bem ou mal ao time.

3 — Há outro aspecto que convém não esquecer. A catástrofe das cinco derrotas coincide com um esfôrço intenso do clube para renovar e potencializar a sua equipe. Fomos buscar jogadores em São Paulo; cruzamos o Sul; emissários nossos percorrem o Norte, o Centro, o Leste, e o Oeste. Se me disserem que há alguém, na hiléia amazônica, cavando talentos, não me admirarei nada, nada.

4 — Vamos admitir que é duro perder em tal momento. Outra observação nas cinco partidas: fomos, quase sempre, superiores ao adversário. Num dos jogos, estouramos seis bombas na trave. Não se contam os gols feitos que perdemos. Todavia, do ponto de vista estritamente prático, levamos na cabeça. Por outro lado, cinco derrotas podem constituir uma experiência fecunda.

5 — Nada impede que, último na "Taça Guanabara", o Fluminense seja o primeiro no Campeonato Carioca. Tanto mais que continuamos a perseguir os talentos do futebol brasileiro. Sonhamos com a grande equipe e vamos realizá-la, se Deus quiser.

6 — Mas eu dizia que o treino pode ser mais revelador do que o jôgo. Foi essa idéia que me levou a Álvaro Chaves. Mas cheguei lá, tarde, tarde demais. Os jogadores já se retiravam. "Ora bolas!" foi a minha exclamação interior. E, de repente, vejo o meu companheiro Dálton Crispim, o repórter que, no JORNAL DOS SPORTS, cobre o Fluminense. Êle também me viu e correu para mim, de braços abertos. Veio berrando: — "Você viu o Cláudio? o Cláudio e o Cabralzinho?" Tive de lhe explicar que estava chegando.

7 — E, então, de ôlho rútilo e lábio trêmulo, o Dálton Crispim contou-me todo o treino. Entre parênteses, é a primeira vez em que encontro um Dálton Crispim na vida real. Mas continuando: — segundo êle, a sensação do treino fora o fulminante, o perfeito entendimento entre Cláudio e Cabralzinho. Ainda perguntei, desconfiado: — "Mas isso é batata?"

8 — O Dálton Crispim jurou por todos os santos. Sustentou, inclusive, que Cláudio era a cabeça do ataque Tricolor. Novamente, insinuei a dúvida: — "Tens certeza?" Êle reafirmou, como um fanático: — "A inteligência do Cláudio é um troço!" O que lhe faltara, até então, fôra um companheiro. Cabralzinho, outro jogador finíssimo, logo se entrosou com o outro. Os dois pareciam um ser misterioso e único. O Dálton falava de um centauro de Cláudio e Cabralzinho. Quando êles se juntaram, foi uma maravilha. Repetia o Dálton: — "É a solução. Toma nota: — Cláudio e Cabralzinho!"

9 — Eu ouvia só e mudo. O Dálton Crispim assistira ao treino e o treino, repito, traz em seu ventre ou a vitória ou a derrota. Êle jura que os dois vão fazer furor no campeonato. Tomara.

ALBUM DE FAMILIA — Continua a sensacional carreira de ÁLBUM DE FAMILIA, a peça de Nélson Rodrigues. Tôdas às noites, no Teatro Jovem, com vesperais quintas e domingos.

Jardel na lateral é a chave para Gonzalez

A improvisação de Jardel como lateral-direito, durante os 35 minutos finais do coletivo de ontem, poderá ser a chave para a formação do time titular do Fluminense pelo técnico Alfredo González, que tem nessa posição um de seus grandes problemas. Jardel apresentou bom rendimento como lateral, embora tivesse pela frente o ponta Robertinho, que é driblador e bastante veloz.

Jardel concordou prontamente quando Gonzalez manifestou o desejo de experimentá-lo na lateral direita. Êle treinou com destaque em sua verdadeira posição, a de médio-apoiador, durante a primeira fase do coletivo, mas logo se dispôs a fazer a experiência e a jogar como lateral. Suas razões: é profissional contratado para servir ao Fluminense; é jogador que não gosta de ficar parado.

Gonzalez, de seu lado, tinha outras razões para tentar lançar Jardel como lateral: 1. sua rápida recuperação, quando batido; 2. à disposição com que disputa as jogadas, sempre para ganhá-las. Após acompanhar atentamente a atuação do jogador como zagueiro, Gonzalez declarou-se satisfeito e anunciou que vai mantê-lo na mesma posição no apronto de amanhã. Se êle repetir a atuação de ontem, jogará na lateral contra o Campo Grande.

— Jardel tem características ofensivas. Durante o treino, êle se lançou decididamente ao ataque por diversas vêzes.

Gonzalez concorda com a observação. Diz que isto é bom:

— O jogador, mais do que ninguém, saberá o momento exato de atacar. Isso está dentro do meu esquema de trabalho e vai facilitar o meu objetivo: dar maior agressividade ao time.

Dilson anuncia que azar chegou ao fim

Para terminar com a impressão de azar, que se abateu sôbre o time titular do Fluminense, após a disputa da III Taça Guanabara, o Vice-Presidente Dilson Guedes, representando o Presidente Luís Murgel, palestrou na manhã de ontem com os tricolores, garantindo total apoio e prestígio aos nomes que compõem o elenco profissional para a disputa do Campeonato Carioca de 1967.

Além de garantir o fim do que considerou "fase normal dos grandes clubes", o Sr. Dilson Guedes pediu aos jogadores bastante empenho no Campeonato que iniciarão sábado, contra o Campo Grande, lembrando mesmo a charge do JORNAL DOS SPORTS, publicada na "Fôlha Sêca" de segunda-feira, para garantir que o Fluminense realmente entraria iluminado no Campeonato Carioca.

Agradou mesmo

Antes do coletivo, o Sr. Dilson Guedes pediu a Alfredo Gonzalez que reunisse os titulares no centro do campo, para uma conversa de aproximadamente 20 minutos, durante a qual, além de elogiar o espírito de luta de todo o time, apesar das derrotas consecutivas, expressar sua confiança na qualidade individual dos nomes que envergarão a camisa do Fluminense em 1967.

— O que aconteceu na Taça Guanabara — disse — já devemos esquecer, pois é fato comum a qualquer grande clube, principalmente quando são feitas alterações radicais como a que fazemos no Fluminense. Espero que vocês não se preocupem mais com os resultados negativos e voltem a sorrir com as vitórias que, tenho certeza, conseguirão no Campeonato Carioca.

Depois da preleção, satisfeitos com o apoio moral recebido da diretoria tricolor, os jogadores iniciaram o coletivo.

Manga com dores é a dúvida de Zé do Rio

Quase recuperado da contusão que sofreu no último jôgo do Torneio José Trocoli, o goleiro Manga apareceu ontem para treinar com fortes dôres de ouvido, provocadas por inflamação, deixando o técnico José do Rio, sem saber como escalará o time do São Cristóvão para a partida de estréia no Campeonato Carioca. Espanhol é o regra-três, mas a intenção do treinador é ter mais um goleiro no clube, devendo, por isso, tentar o empréstimo de Pedro Paulo, do Vasco, ou trazer Balbino, do Juventus.

Zaga sem Édson

Para o jôgo contra o Madureira, domingo, o quarto-zagueiro Édson, contundido no tornozelo, também poderá ficar de fora, o que, no entanto, não se torna grande preocupação para o treinador do São Cristóvão, pois, no seu entender, Moisés é bom substituto. Disse José do Rio que a ameaça de não poder contar com Manga, no entanto, é o problema maior, pois o goleiro vinha atuando muito bem.

Os jogadores fizeram ontem pela manhã, na quadra, individual durante 50 minutos, tendo apenas os dois jogadores contundidos de fora. Para hoje está programado para amanhã à tarde, em São um outro individual, ficando Januário, o apronto.

O técnico José do Rio tem como provável a seguinte equipe para domingo: Manga ou Espanhol; Lauro, Ailton, Solimar e Édson ou Moisés; Edmilson e Fernando; Nei Castilhos, Juarez e Vinícius.

Vasco acerta com Fla compra de Rodrigues

O Vasco acertou pràticamente a compra do ponteiro Rodrigues, do Flamengo, devendo pagar pelo seu passe NCr$ 65 mil, depois dos entendimentos mantidos entre o Presidente João Silva e o Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol do Flamengo. Agora, depende, apenas, do jogador acertar as bases do contrato. Se houver um acôrdo, o dirigente do Flamengo facilitará ao Vasco o pagamento-passe do jogador rubro-negro em várias prestações.

O Vice-Presidente do Flamengo telefonou para o Presidente João Silva, conforme estava combinado, para tratar da venda de Rodrigues. Na oportunidade, o Sr. João Silva estabeleceu que queria o jogador emprestado até o fim do ano, pagando pelo seu empréstimo a quantia de NCr$ 10 mil. A proposta foi recusada, tendo o dirigente rubro-negro pedido NCr$ 80 mil. Mas, diante da insistência do Presidente João Silva, o Sr. Gunnar Goransson reduziu o preço para NCr$ 65 mil.

Para se concretizar a transferência de Rodrigues, resta apenas uma conversa dêste com o dirigente vascaíno, quando serão acertadas as bases e o problema do pagamento dos 15%.

Gentil Cardoso vetara a sua compra anteriormente, porque achou muito alto o preço pedido pelo Flamengo, mas ressaltou, na ocasião, que, se houvesse redução, aceitaria o ponteiro no seu time.

O encontro de Rodrigues com o Presidente João Silva será às 15h30m na sede do Cineac, quando haverá o acêrto das bases do seu contrato, e combinada a maneira do pagamento do seu passe.

Seguindo orientação de Gonzalez, Cabral acertou com Cláudio e deu fôrça aos titulares

CLÁUDIO E CABRAL CERTOS

Os reservas do Fluminense venciam os titulares por 1 a 0, nos primeiros 35 minutos do coletivo de ontem, quando o técnico Alfredo González teve a iniciativa de uma pequena conferência cúpula com o Dr. Valdir Luz. Os dois conversaram, o médico resolveu liberar Cabralzinho para o treino. Reiniciando o jôgo, os reservas fizeram mais um gol, por intermédio de Noce, que também marcara o primeiro, mas a partir daí os titulares viraram o jôgo e o placar.

Com deslocações rápidas, jôgo até sem bola e tabelinhas à frente do gol, Cláudio e Cabralzinho conseguiram movimentar o ataque e, assim, facilitar o trabalho de Wilton e Rinaldo, que jogou na ponta-esquerda. Os dois pontas fizeram tudo certinho: davam dribles dentro da medida; iam à linha de fundo, para cruzar bolas sôbre a área dos reservas; quando necessário, finalizavam também com acêrto.

Os dois gols de Noce foram de rara beleza, especialmente o primeiro, em que êle completou com êxito uma jogada totalmente individual de Samarone, que chegou a arrancar aplausos da assistência. Com a entrada de Cabralzinho e de Jardel — a outra alteração feita pelo técnico —, os titulares não só viraram o jôgo como agradaram ao técnico Alfredo González, que gostou do rendimento da dupla Cláudio-Cabral. É possível que os dois joguem contra o Campo Grande, no sábado.

Usando a cabeça

A partir dos 15 minutos do segundo tempo, os titulares reagiram e dominaram o treino, apoiados no bom trabalho de Denilson e Suingue no meio-campo, embora a defesa continuasse a apresentar algumas falhas, avia falta de cobertura especialmente pela direita, tanto de Valdez para Valtinho como de Valtinho para Valdez.

O primeiro gol dos titulares foi feito por Cláudio, com violenta cabeçada. Rinaldo, jogando na posição de que êle diz não gostar, empatou após driblar duas vêzes o zagueiro Pedro Omar e se contentar com um drible só sôbre Terzane. Apesar do entendimento entre Cláudio e Cabralzinho, foi um jogador da defesa que fêz o gol da vitória: o zagueiro Silveira, que deu um chute de fora da área e fechou o placar com 3 a 2 quando faltava um minuto para acabar o treino.

Altair de fora

Seis jogadores foram dispensados do treino pelo Departamento Médico: Márcio, Altair, Gilson Nunes, João Francisco, Oliveira e Humberto. Todos ainda são problemas, especialmente o capitão Altair, que iniciou ontem uma série de aplicações de cortizona no músculo adutor da coxa esquerda, pois esta continua inchada.

Formaram os titulares com Zé Roberto; Valdez (Jardel), Valtinho, Silveira e Bauer; Denilson e Suingue; Wilton, Camilo (Cabral), Cláudio e Rinaldo. Duas razões justificaram a saída de Camilo para dar lugar a Cabralzinho: 1) Cláudio estava bem, movimentando-se com grande desembaraço; 2) Camilo ainda testá terminando os exames médicos exigidos pelo Fluminense.

Os reservas jogaram com Vitório; Pedro Omar, Caxias (Terziane), Ivã e Nilo; Jardel (Derci) e Alves; Cèzinho, Samarone, Noce e Luís Carlos (Robertinho). Caxias deixou o treino ainda na metade do primeiro tempo, porque sofreu um princípio de distensão na coxa direita. Caxias revelou que sentiu a fisgada que denuncia a distensão. Preferia não forçar a perna. O médico concordou.

Até sexta-feira, segundo anunciou o técnico González, os jogadores do Fluminense estarão em atividade: hoje pela manhã haverá individual; amanhã de manhã, coletivo; sexta-feira à tarde, treino recreativo. Depois da recreação começará a concentração.

América é líder com torcida e artilheiro

De acôrdo com os pontos atribuídos pelas respectivas Comissões Julgadoras, a classificação atual nos concursos da Taça Guanabara (instituído pela FCF, passou a ter o América como líder entre as torcidas, com 77 pontos positivos — dois mais que o Vasco —, o meia Edu como o melhor dos artilheiros, os goleiros Arésio e Ita, os menos vazados, ambos também do América, com 4 pontos negativos, e o juiz Cláudio Magalhães, que, até o momento, é considerado o melhor juiz da Taça.

A situação dos concursos ficou assim:

GOLEIROS MENOS VAZADO — 1.º lugar — Arésio e Ita (América) 4 pontos negativos; 2.º lugar — Renato (Flamengo) 5 pontos negativos; 3.º lugar — Franz, Valdir (Vasco) Ubirajara (Bangu) 6 pontos negativos; 4.º lugar — Márcio (Fluminense) Manga (Botafogo) 8 pontos negativos; 5.º lugar — Edson (Vasco) 10 pontos negativos; 6.º lugar — Jorge Vitório (Fluminense) 11 pontos negativos; 7.º lugar — Marco Aurélio (Flamengo) 13 pontos negativos.

MELHOR ARTILHEIRO — 1.º lugar — Edu (América) 30 pontos positivos; 2.º lugar — Eduardo (América) e Dionísio (Flamengo) 24 pontos positivos; 3.º lugar — Ney (Vasco) e Roberto (Botafogo) 18 pontos potivos; 4.º lugar — Dé (Bangu) e Luisinho (Vasco) 12 pontos positivos; 5.º lugar — Rodrigues Neto e Ademar (Flamengo) Roberto Hoppe (Bangu) Nado, Oldair, Paulo Bin e Fontana (Vasco) Antunes (América) Jair e Gérson (Botafogo) Denilson e Jardel (Fluminense) 6 pontos positivos; 6.º lugar — Aladim e Jaime (Bangu) e Brito (Basco) 4 pontos positivos e 7.º lugar — Rinaldo (Fluminense) 2 pontos positivos.

MELHOR TORCIDA ORGANIZADA — 1.º lugar — América 77 p/positivos; 2.º lugar — Vasco 75 p/positivos; 3.º lugar — Botafogo 65 p/positivos; 4.º lugar — Flamengo 57 p/positivos; 4. lugar — Bangu 57 p/positivos; 5.º lugar — Fluminense 51 p/positivos.

MELHOR ARBITRO — 1.º lugar — Claudio Magalhães 118,5 pontos; 2.º lugar — Frederico Lopes 115 pontos; 3.º lugar — Gualter Portela Filho 87,5 pontos; 4.º lugar — Arnaldo César Coelho 67,5 pontos 5.º lugar — Ayrton Vieira de Morais 39 pontos; 6.º lugar — José Aldo Pereira 32 pontos; 7.º lugar — José Teixeira de Carvalho 26 pontos.

Vasco inicia expurgo para obter Tupãzinho

Incluindo Paulo Bim na lista de jogadores dispensáveis e deixando transpirar que Tupãzinho seria um bom refôrço para o Vasco, o Presidente João Silva seguirá amanhã ou depois, para São Paulo, levando no bôlso uma relação de vários jogadores que poderão reforçar a equipe na disputa do Campeonato Carioca. As deficiências da equipe foram apontadas ontem pelo técnico Gentil Cardoso em reunião com o dirigente, ficando acertado que as negociações serão feitas na base da permuta, visando à contenção de despesas.

Refôrços

Embora mantendo seu ponto de vista de que o Vasco possui um excelente elenco de jogadores, o Presidente resolveu atender as solicitações do treinador Gentil Cardoso, para que o clube possa disputar o Campeonato Carioca em igualdade de condições com os demais.

Como o Vasco possui 28 jogadores contratados, o Sr. João Silva quis saber quais os jogadores dispensáveis para, com êles, fazer permutas e obter os reforços pretendidos pelo técnico.

Tanto a relação dos jogadores pretendidos quanto a dos que foram considerados negociáveis não foram reveladas pelo dirigente, que, com isso, quis manter maior sucesso para as transações a serem feitas.

Paulo Bim vai

Paulo Bim, que tinha procurado o Presidente João Silva, dizendo estar em dificuldades, alegando problemas particulares, foi o único que o dirigente admitiu estar entre aquêles que deverão deixar o clube.

A Ferroviária de Araraquara, que se interessou pelo empréstimo de Paulo Bim, pagando ao Vasco NCr$ 25 mil, será sondada e, caso mantenha a proposta, o jogador deverá ser cedido imediatamente, embora o Presidente João Silva, em conversa com os jornalistas, tenha deixado transpirar que também seria tentada uma troca por Tupãzinho, do Palmeiras.

Brito fica

A renovação do time, entretanto, não atingirá exclusivamente aquêles que se mostram descontentes com o clube. Tanto é que Brito pediu ao Presidente para ser transferido para o Cruzeiro e não foi atendido.

No diálogo que manteve com o jogador, o Sr. João Silva avisou-o que está dentro dos planos do técnico para a campanha no Campeonato Carioca.

Gentil altera tudo para a reabilitação

O técnico Gentil Cardoso resolveu testar no coletivo de hoje uma nova equipe, diante da má atuação do Vasco na última partida da Taça Guanabara, quando perdeu para o América. Serão feitas várias modificações no time, desde a defesa ao ataque, e entre as alterações previstas só não sabe, ainda, quem será o substituto de Fontana, se Ananias ou Jorge Andrade. No ataque, Adilso ne Acelino substituirão Bianchini e Paulo Bim, enquanto no meio-campo Zé Carlos entrará no lugar de Jedir.

Teste

Gentil Cardoso voltou a pensar em Adilson, porque Nei está impossibilitado de jogar, devido a sua suspensão. A entrada de Acelino, entretanto, depende de como se apresentará para o coletivo de hoje, pois engessou o pé no sábado e, tendo faltado ao treino de ontem, o técnico não sabe como se encontra física e tècnicamente.

Sôbre o meio-campo, ficou decidido que Zé Carlos entrará mesmo no lugar de Jedir, o que fêz, inclusive, com que o treinador mudasse o horário do coletivo pelo fato de o jogador só chegar à tarde de Recife. É quase certo que Édson também ceda o seu lugar, mas o técnico não revelou quem o substituirá, afirmando, apenas, que durante o treino todos os goleiros serão observados.

Danilo Menezes, dispensado, tem sua apresentação aguardada para hoje, pois Gentil deseja ver seu rendimento ao lado de Zé Carlos.

Punições

Bianchini e Acelino, que faltaram ao treino de ontem, poderão ser punidos, caso não apresentem justificativas satisfatórias.

Os jogadores se exercitaram, ontem, durante 60 minutos, individualmente. Salomão continuou de fora, entregue ao Departamento Médico, enquanto Fontana engessou a perna e deverá tirar o gêsso somente no sábado. Garrincha, com gripe, também ficou de fora.

D. Santos é cidadão de Taquaritinga

São Paulo (Sucursal) — Com dois gols de Ademir da Guia, um de Dorval e outro de Gallardo, o Palmeiras goleou por 4 a 1 o Taquaritinga, no amistoso dos 75 anos de fundação daquela cidade do interior. Djalma Santos, que reapareceu no time, foi homenageado e recebeu o título de Cidadão Taquaritinguense, que lhe foi dado pela Câmara dos Vereadores.

Cruzeiro procura Coríntians para ter Lima

Câmera

LUIZ BAYER

O Presidente João Havelange confirmou a reunião da diretoria da CBD para amanhã, quando será apreciada a carta em que o Almirante Heleno Nunes consumou a sua renúncia da direção do Departamento de Futebol da entidade máxima. Perguntamos ao Sr. João Havelange, se já tinha o nome do substituto. Respondeu-nos que o assunto está sendo examinado mas que ainda não estava em condições de adiantá-lo. Quando lhe revelamos que os rumôres davam conta de que havia convidado o Sr. Castor de Andrade, o Sr. João Havelange ponderou:

— Desde que o Sr. Castor de Andrade chefiou a delegação que foi à Copa Rio Branco, só tive o prazer de vê-lo apenas duas vêzes. A primeira quando com êle conversei sôbre o brilho da equipe e agradeci inclusive a sua magnífica colaboração. A segunda e última vez êle me procurou para interceder junto ao Boca Juniors para o passe de Del Vecchio. Parece que consegui porque Del Vecchio pôde inclusive estrear contra o Flamengo — acrescentou o Presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

Sôbre o ponteiro Rodrigues, disse, ontem, o Presidente do Vasco, que continuava aguardando uma resposta do Sr. Gunnar Goransson dando contudo a impressão de que pretendia chegar a um acôrdo. O Sr. João Silva não quis adiantar qual seria a fórmula e não quis comentar sôbre a possibilidade do empréstimo do jogador, tal como havia proposto antes. Referiu-se depois sôbre o time do Vasco, e acentuou que continua acreditando na sua fôrça no campeonato, apesar da impressão desfavorável que a equipe lhe deixou contra o América.

Para a grande maioria dos clubes a decisão da Taça Guanabara entre o América e o Botafogo (caso assim seja necessário), poderia ser perfeitamente na próxima semana numa quarta ou quinta-feira. Alegam que o retardamento do início do campeonato poderá prejudicar a todos enquanto recorrendo a quarta ou quinta-feira, tudo seria resolvido com dificuldades. Esta parece ser a tese para a reunião de amanhã caso o assunto seja realmente necessário para efeito de debate.

Alfredo Gonzalez vai fazer outra tentativa a fim de fortalecer o setor defensivo que nos últimos jogos demonstrou uma fragilidade assustadora. Assim é que, contra o Campo Grande, o técnico do Fluminense pretende improvisar Jardel na zaga direita, aproveitando as suas características de jogador que possue bom domínio de bola além de apoiar com muita segurança. O Fluminense tem muita gente para o meio de campo mas não dispõe de um homem talhado para jogar na lateral-direita.

Com respeito ao jogador Ferreira, do Comercial de Ribeirão Prêto, soubemos que o Fluminense só não o trouxe por uma particularidade muito curiosa. O passe de Ferreira não é do clube paulista e sim de um rico fazendeiro, Coronel, que não concorda de maneira alguma em abrir mão daquele jogador. Caso os dirigentes do Comercial insistam em negociar Ferreira, tôda a diretoria poderá cair porque o Coronel é dono de um prestígio muito grande em Ribeirão Prêto.

A Taça Guanabara pode ser perfeitamente decidida esta noite sem necessitar de um jôgo desempate que seria obrigatório entre o Botafogo e o América. Para isto, basta apenas que o Bangu empate com o Botafogo e então o América será o campeão do certame como prêmio justo para a regularidade de produção brilhante da sua equipe. A realidade, porém, apresenta-se muito diferente. O Botafogo está bem melhor em relação ao Bangu. É uma equipe que se assemelha à do América e com uma produção magnífica e uniforme.

O Botafogo jogando uma cartada decisiva vai enfrentar um Bangu que está muito longe do que vinha constituindo até agora. O Bangu é hoje um quadro enfraquecido. Acreditamos que as modificações técnicas têm sido uma das causas fundamentais. Não somos apológicos de Martim Francisco. Mas a verdade é que com a substituição de Martim, o Bangu desengrenou, embora outros motivos tivessem influído. De qualquer maneira o Bangu jogando como franco atirador é uma incógnita. Mas isto não tira do Botafogo a condição de franco favorito.

O Atlético de Madri que ontem à noite enfrentou o Flamengo, no Estádio Mário Filho, estará viajando, amanhã, para Montevidéu, onde estreará domingo contra a equipe do Peñarol. O quadro espanhol deverá fazer ainda uma partida em Buenos Aires, possivelmente contra o River Plate e outra em Assunção, contra um adversário ainda desconhecido. Depois, então, o seu retôrno será direto para a Espanha, para pensar, sèriamente, no campeonato do seu país, foi o que nos disse pelo menos, Oto Glória.

Nair pode ser ponta no Corintians

São Paulo (Sucursal) — Nair como ponta-direita, em substituição a Bataglia ou então como homem de área, caso nem Benê nem Prado joguem, será a única alteração do Corintians para enfrentar o América, de Rio Prêto, hoje à noite, no Parque São Jorge, pelo Campeonato Paulista.

O América, que perdeu sua invencibilidade diante do Palmeiras ,no domingo passado, no Pacaembu, continuou hospedado no Hotel Pão de Açúcar, a fim de saldar outro compromisso, desta vez contra o Corintians, um invicto e um dos líderes.

Times

Zé Moreira ainda não decidiu que será o companheiro de Flávio no ataque. Está entre Benê ou Prado, ambos recuperados e em condições de reaparecer. Se resolver dar-lhes mais tempo para consolidar a recuperação, Nair continuará nesse pôsto, no qual alinhou contra o São Paulo, no domingo passado. A intenção de Zezé é aproveitar Nair, de qualquer maneira e, caso Benê ou Prado reapareça, êle passará para a ponta-direita, saindo Bataglia.

O Corintians defenderá sua invencibilidade e sua posição de líder por pontos ganhos, alinhando Barbosinha; Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino Sani e Rivelino; Bataglia ou Nair, Flávio, Nair ou Benê ou Prado e Gilson Pôrto.

O América, concentrado desde domingo, no Hotel Pão de Açúcar, formará com Neuri; Tubá, Adélson, Nélson e Ambrósio; Mota e Raul; J. Alves, Gildo, Cardoso e Caraveti. A arbitragem do jôgo está confiada a Oltem Aires de Abreu.

Juventus fica no empate com a Prudentina

São Paulo (Sucursal) — O goleiro Glauco, pegando bolas que pareciam ter o caminho certo das rêdes, assegurou à Prudentina um empate de 1 a 1 com o Juventus, no jôgo de ontem à tarde, em Presidente Prudente, pelo Campeonato Paulista. Nesse jôgo, transferido de domingo passado, em comum acôrdo o Juventus estêve melhor ameaçou e quase conseguiu o gol da vitória, nos instantes finais.

O escore foi estabelecido no primeiro tempo, por Antoninho aos 25 minutos para o Juventus e Gauchinho, dois minutos depois, em favor da Prudentina. A renda somou NCr$ 2.586,00 e como juiz funcionou José Astolfi. A Prudentina formou com: Glauco; Sidnei, Dobreu, Barbosinha e Zé Carlos; Neiva e Rôssi; Reginaldo, Gauchinho, Jorge Costa e Diogo. O Juventus com: Eduardo; Clodoaldo, Clóvis, Carlos e Rubens Caetano; Sidnei e Ferreirinha; Zé Carlos, Antoninho, Alencar e Nilson.

O Cruzeiro desistiu de contratar o ponta-esquerda Gilson Nunes, do Fluminense, porque no telefonema que o Vice-Presidente Cármine Furletti deu para o Rio, foi informado de que o jogador está com um princípio de distensão e terá de ficar parado 10 dias, passando, a diretoria a se interessar agora pelo ponteiro Lima, do Corintians.

O Sr. Cármine Furletti afirmou que vai telefonar para Zezé Moreira pedindo-lhe que converse com o presidente do clube paulista, Sr. Vadi Helu, pois sabe que Lima está sem oportunidade no momento, podendo o Cruzeiro oferecer o zagueiro Cláudio, mesmo sabendo que êle já jogou pelo Corintians e saiu de lá brigado.

Compra de Lima

O Cruzeiro vê primeiro a possibilidade do empréstimo de Lima, mas tenta, também, sua compra e oferece o passe de Cláudio, que está com o contrato suspenso, e mais alguma importância em dinheiro. O Sr. Carmine Furletti disse que quer resolver logo êsse problema da ponta-esquerda, a fim de deixar o técnico Airton Moreira despreocupado.

— Temos por obrigação — afirmou o Diretor — prestigiar o técnico e resolver todos os seus problemas, principalmente êsse. Acredito que até o fim da semana o clube terá um nôvo contratado para a ponta-esquerda, podendo o jogador, inclusive, estrear contra o Araxá, no sábado.

Lambertucci pode viajar

O Cruzeiro poderá enviar o Vice-Presidente Edmundo Lambertucci a São Paulo conversar com os dirigentes do Corintians, pedindo o preço do passe de Lima, ou o valor do seu empréstimo até o final do campeonato mineiro.

O ponteiro-esquerdo Rodrigues, também foi indicado, por outro diretor, mas o Sr. Carmine Furletti afirmou que seu passe custa muito caro — NCr$ 80 mil — e o Flamengo não deve ter interêsse em emprestá-lo, já que êle está brigado com a Diretoria do clube carioca e quer ser vendido imediatamente.

Sigilo nas negociações

O Cruzeiro, no momento, está pensando nesses jogadores e depois, caso nada fique resolvido, poderá vir a sondar outros nomes, com a mesma rapidez, porque quer que o assunto seja solucionado logo. O técnico Airton Moreira ficou de escrever para os seus dois irmãos, Zezé e Aimoré, pedindo-lhes que o ajudem nas negociações e indiquem alguns jogadores.

Mas enquanto nada ficar decidido, os diretores mantêm em sigilo outros nomes indicados, dizendo que apenas Lima e Gilson Nunes estão na lista. Sôbre as negociações, ninguém também quis revelar nada, afirmando que tudo está na estaca zero e que uma solução será conhecida apenas hoje.

Guarani lidera sem ameaça no Paraguai

Assunção (AP-JS) — O Guarani ampliou sua vantagem como líder do Campeonato Paraguaio ao vencer por 2 a 0 a equipe do Sol de América, pela segunda rodada do segundo turno do certame. Com êsse resultado, ficou a três pontos do segundo colocado, o Olimpia, que perdeu um ponto ao empatar de 1 a 1 com o San Lorenzo, último colocado.

No Peru, onde o campeonato chegou a oitava rodada, o Universitário de Desportos e o Defensor Lima, dividem a liderança, com 14 pontos cada. A rodada não apresentou alterações de importância na tabela: o Universitário venceu o Sporting Cristal por 1 a 0, enquanto o Defensor Lima derrotou o Centro Iqueno por 3 a 0.

Paraguai

Os jogos Rubio Nu 1, Nacional 0 e Cerro Porteño 5, River Plate 0 completaram a rodada do Campeonato Paraguaio, que agora está assim: 1.º, Guarani, 17 pontos; 2.º, Olimpia, 14; 3.º, Cerro Porteño e Libertad, 13; 4.º, Rubio Nu, com nove; 5.º, Sol de América, com oito; 6.º, Nacional, com seis; 7.º, River Plate, com cinco; 8.º, San Lorenzo, com três.

Peru

No Campeonato Peruano, os demais resultados foram êstes: Alianza Lima 1, Alfonso Ugarte 0; Sport Boys 2, Octavio Spinoza 1; Defensor Arica 1, Mariscal Sucre 0; Miguel Gray 1, Porvenir Miraflores 0; Deportivo Municipal 1, Juan Aurich 1.

A tabela está assim: 1.º, Universitário de Deportes e Defensor Lima, com 14 pontos; 2.º, Sport Boys e Sporting Cristal, com 11; 3.º, Defensor Arica, com dez; 4.º, Alianza Lima, com nove; 5.º, Porvenir Miraflores, com oito; 6.º, Miguel Grau e Deportivo Municipal, com sete; 7.º, Central Iqueño e Juan Aurich, com cinco; 8.º, Mariscal Sucre e Alfonso Ugarte, com quatro; 9.º, Octavio Espinoza, com três.

Colômbia

Na Colômbia ,o Deportivo Pereira diminuiu para dois pontos sua diferença para o Deportivo Cáli, ao vencer por 4 a 2 na 33.ª rodada do certame. O grande clássico nacional apresentou cômo vencedor o Milionários, que venceu o atual campeão, o Independiente Santa Fé. O América empatou de 1 a 1 com Deportivo Cucuta, elevando para 21 o número de partidas que disputou sem perder, recorde nacional.

As posições estão assim: 1.º, Deportivo de Cáli, com 45 pontos; 2.º, Deportivo Pereira, com 43; 3.º, América e Júnior, com 40; 4.º, Milionários, com 36; 5.º, Cucuta, com 35; 6.º, Santa Fé e Nacional, com 34; 7.º, Medelin, com 30; 8.º, Quindio, com 27; 9.º, Magdalena, com 25; 10.º, Bucaramanga, com 24; 11.º, Caldas, com 23; 12.º, Tolima, com 20.

Guatemala

Na Guatemala, o Municipal continua na liderança da tabela, com 21 pontos ganhos.

VIRILHA TIRA PELÉ CONTRA SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Quando formava no time titular, durante o treino de ontem, na Vila Belmiro, Pelé voltou a sentir uma dorzinha na virilha e imediatamente foi retirado de campo. Depois de ter pensado em seu reaparecimento contra o São Paulo, hoje à noite, na Vila Belmiro, o treinador Antoninho ouviu do Dr. Italo Consentino que êle terá, no mínimo, de ficar uma semana em observação.

Do lado do São Paulo, que é o único líder, na contagem por pontos perdidos, existia o problema da ponta direita — Válter e Almir estão fora de cogitações — que logo foi resolvido por Pirilo, com o deslocamento de Paraná para a direita e entrada, em seu lugar, na esquerda, do reserva Canhoto. Com essa alteração no ataque, o São Paulo mantém-se com a defesa intacta — ela é a melhor do campeonato — diante do ataque santista, que é o mais efetivo até agora.

Santos x São Paulo

O clássico Santos x São Paulo, hoje à noite, na Vila Belmiro, terá Armando Marques na arbitragem. Pelé, que aparecia como atração, apos uma inatividade forçada por uma contusão, sentiu novamente dôres na virilha e está fora do time, conforme decidiu o Dr. Consentino, que o examinou e quer tê-lo sôbre observação, durante tôda a semana.

Como Lima pràticamente está com seu lugar garantido de médio-volante, quando Pelé chegou a ser cotado para executar essa função, pela primeira vez, em sua carreira, o treinador Antoninho conseguiu manter para o jôgo de hoje a mesma formação que se impôs ao Botafogo, em Ribeirão Prêto, por 2 a 1. A escalação deverá ser: Gilmar; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo e Lima; Wilson, Silva, Toninho e Edu. O Santos, em pontos ganhos, também é líder do campeonato, juntamente com o São Paulo, Corintians e Portuguêsa de Desportos; mas, em pontos perdidos, vem no segundo pôsto.

O São Paulo, com Paraná de ponta-direita, uma vez que nem Válter nem Almir têm condições de jôgo, e Canhoto, como ponta-esquerda, apenas ainda não decidiu quem será o lateral-direito, pois Renato vai fazer um teste médico. O Celso ou Ismael aparece como seu substituto.

O treino de ontem, no Morumbi, constou de individual, bate-bola e recreação pela manhã. Pirilo defederá a liderança por pontos perdidos com o seguinte time: Picasso; Renato ou Celso ou Ismael, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Paraná, Adilson, Babá e Canhoto.

Comercial x Botafogo

Em Ribeirão Prêto, tambem hoje à noite, jogarão os times locais do Comercial e Botafogo, ambos com campanha fraca no Campeonato, que torna o clássico Come-Fogo como "um dos mais quentes dos últimos tempos" — nenhum quer ficar em pior situação.

Esse jôgo será dirigido por José Astolfi e os times terão estas formações: Comercial — Rui; Ferreira, Jorge, Piter e Nonô; Tadeu e Vanderlei; Peixinho, Marco Antônio, Luís Carlos e Noriva. Botafogo — Dirceu; Eurico, Alberto e Cléber; Márcio e Roberto Pinto; Jairzinho, Paulo Leão, Sicupira e Totá.

SEGADAS VIANA NA RÁDIO MUNDIAL

Jornalista, homem de Rádio, figura marcante na vida brasileira, Segadas Viana é o nôvo grande refôrço na equipe da nova Rádio Mundial: êle assumiu, a par das relações públicas, o departamento de rádio-jornalismo da PRA-3, o prefixo pioneiro do Brasil. À frente de grande equipe, Segadas Viana começa a dar ao "Repórter Mundial" e "Repórter de Verdade", os dois vibrantes informativos da emissora, uma característica ainda mais dinâmica e no atendimento às exigências do público ouvinte. * Na foto, Segadas Viana com alguns dos seus comandados no departamento de rádio-jornalismo da nova Rádio Mundial: José Silva, Renan França, Gramury e Altanir Ferreira.

JANELA ABERTA

Radar de Edu vê sinais vermelhos para hoje

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Se o garôto Edu tivesse o dom de escolher entre os cinco adversários do América, na Taça Guanabara, aquêle que pediria a Deus para não enfrentar nunca, na hipótese de uma final, seria o Botafogo.

— Êsse — diz, brincando — eu poria logo para "escanteio".

Para Edu ,o Bangu, Flamengo, Fluminense e Vasco não deixam de ter seus pontos fortes no conjunto, mas no todo, são ainda menos perigosos do que o Botafogo, pelo menos por enquanto.

— Por que êsse temor especial ao Botafogo?

— Porque é mais forte no seu entendimento, e mais tinhoso, parece possuir muito mais catimba do que os outros.

— Que é que mais você teme no time do Botafogo?

— Além do se upotencial natural, a fama que goza de não baixar a crista, nas grandes decisões. Acho, por outro lado, que a nossa torcida pensa como eu.

Encostado à direita de Edu, seu irmão Antunes encorpa o diálogo achando que o América está caminhando para o amadurecimento.

— Ejustamente isso — frisa — que torna nosso time mais confiante, mais tranqüilo. Foi o que nos deu aquela vantagem tôda, no jôgo contra o Vasco.

Tanto quanto o nosso, o radar pessoal de Edu está captando sinais vermelhos para o Bangu, na sua partida de hoje.

— Se a equipe do Bangu levasse para campo razões mais fortes a defender, por exemplo, como uma situação de fato na tabela, provàvelmente seu esfôrço natural seria muito maior.

— Acontece que o Bangu não atravessa boa fase técnica.

— Além do mais — concorda Edu —, isso. E é significativo.

Sem Mário Tito, Luís Alberto, Jaime e Ocimar, e carregando duas dúvidas na linha — Tonho ou Ladeira — teòricamente o Bangu tem muito pouco a pretender no seu encontro de hoje, a não ser que o Botafogo facilite as coisas demais moralizando os desprezados reservas do adversários. Normalmente, em circunstâncias assim, um reserva desprezado, sem vez quase nunca, entre os efetivos, procura fazer mais do que pode. Não deixa de ser uma arma de dois gumes. De qualquer maneira, não deixa de ser uma porção substancial de risco calculado que o Botafogo precisará levar na devida conta, a fim de não se ver envolvido, de repente, pelo castigo da auto-suficiência.

Baianos fazem vaquinha para o Fla

Torcedores rubro-negros da Bahia, estão promovendo uma gigantesca **vaquinha**, em dinheiro, para ajudar o clube a obter recursos e contratar os grandes craques de que precisa.

Essa história rigorosamente verídica, é contada pelo **Jornal da Bahia** editado em Salvador, sexta-feira, dia 11, na coluna "Sociedade, Fatos e Gente", assinada pelo repórter Guilherme Simões.

Eis o que conta Simões, no sexto tópico de sua crônica:

"Consigno, aqui, o meu apoio (claro que não só moral), à campanha idealizada e lançada na edição do dia 9 dêste jornal, por Enádio Misael, Zerito Ferreira, Florisvaldo e Geraldo para ajudar o Flamengo, do Rio, a construir uma grande equipe. E apelo aos flamenguistas a correrem depressa aos bancos onde estão abertas contas e lá depositem, no mínimo um cruzeiro nôvo. Os bancos são: Banco do Brasil, Econômico (Comércio e Chile), Baiano da Produção (Comércio e São Paulo), da Bahia (Comércio) e Nacional do Norte (Comércio).

E depois dizem que o Flamengo não é o maior.

Adiada a volta de Pelé e Coutinho

A volta de Pelé e Coutinho ao time do Santos foi adiada uma vez mais. Os dois deveriam ter jogado em Ribeirão Prtêo, no domingo, mas o médico do clube, Italo Consentino, acabou com as esperanças da torcida.

Pelé permaneceu, na **cêrca**, em Ribeirão Prêto, para que se recupere inteiramente da contusão na virilha. Quanto a Coutinho, a unha atingida pelo goleiro Cláudio, já está curada.

Assim, o mais certo é que a **tabelinha** famosa volte a funcionar no próximo domingo, ocasião em que o Dr. Consentino liberará os dois para o resto do Campeonato.

FIFA autoriza duas substituições

Ao fim da última reunião que celebrou em Madri, a **International Board** (organização internacional encarregado de estudar, alterar e disciplinar as regras do futebol), decidiu recomendar à FIFA a liberação, em caráter oficial, de duas substituições em qualquer partida, o goleiro e outro elemento.

Após timar conhecimento da recomendação, a FIFA enviou a tôdas as filiadas uma circular com o parecer definitivo da IB, sugerindo a adoção da medida, "por consultar interêsses gerais reclamados em diferentes ocasiões por mais de dois terços das federações que lhes são dependentes".

Boxe do Brasil teve prata como único prêmio

A atuação dos pugilistas brasileiros nos V Jogos Pan-Americanos, de acôrdo com inúmeras previsões, não seria das melhores, tendo em vista que norte-americanos, argentinos e cubanos, principalmente, seriam fortes candidatos e quase impossíveis de serem superados, traduzindo uma condição técnica bem superior, pois em seus países o esporte tem, realmente, boa sequência e divulgação.

Mas o fato, entretanto, é que os brasileiros ainda conseguiram uma medalha de prata, através de sua maior figura, o pêso médio Luís Fabri, que, com apenas 19 anos, ainda terá muito campo de ação pela frente, podendo obter destaque internacional no futuro, pois condições técnicas não faltam. Outros lutadores do Brasil tiveram atuações regulares em Winnipeg.

Destaque

Sob a orientação étenica do veterano Aristides Kid Jofre, pai do ex-campeão mundial Éder Jofre, cinco lutadores conseguiram para o Canadá com a finalidade de, pelo menos, honrar a tradição esportiva do Brasil, apresentando-se diante de fortes adversários nos V Jogos Pan-Americanos. A equipe estava composta de pugilistas de São Paulo, onde o amadorismo ainda consegue sobreviver, com as academias recebendo regular número de curiosos e que lá continuam treinando.

Assim, o maior destaque era Luís Fabri, pêso médio, que há dois anos fôra campeão latino-americano, dos meio-médios, em certame realizado na Guanabara e onde já demonstrara a sua boa condição de pugilista, com um estilo próprio de jôgo. Os seus companheiros em Winnipeg foram Servílio de Oliveira, pêso môsca, Jovino Rodrigues, leve, Roberto Camargo, meio-médio, e Miguel de Oliveira, meio-médio-ligeiro.

A campanha

O pêso môsca Servílio de Oliveira, na rodada inaugural para a sua categoria, venceu o colombiano Pedro Bendez por pontos, tendo inclusive jôgado seu adversário ao chão no segundo assalto e enchendo de esperanças os brasileiros, pois aquela também fôra a primeira apresentação para êle. Entretanto, na rodada seguinte, Servílio foi vencido por pontos pelo norte-americano Marbley Harland que no final obteve uma medalha de bronze.

Jovino Rodrigues perdeu sua luta inicial para o uruguaio Juan Rivero, por nocaute, no primeiro assalto, sendo um lutador lento e seu adversário bem agressivo, chegando à medalha de bronze e por isso ocorrendo aquêle resultado. Miguel de Oliveira, por sua vez, perdia, também em sua primeira luta por pontos, para o mexicano Agustin Zarzua, em combate que mereceu vaias do público, tal a sua morosidade, forçando a que o árbitro interviesse, pedindo maior ação dos dois lutadores.

Roberto Camargo abriu novas esperanças para o boxe brasileiro, logo depois, pois venceu o jamaicano Seymoû Rigert por nocaute técnico, aos 30 minutos do terceiro assalto da luta, quando o árbitro a suspendeu, tal o estado precário do representante da Jamaica. Mas o fato é que Camargo sofreu um derrame no dedo indicador da mão direita, não podendo se apresentar na luta seguinte e por isso abandonou o certame.

A prata

Luís Fabri começou a se apresentar em Winnipeg, enfrentando e vencendo o uruguaio Carlos Franco por pontos, apesando à final de sua categoria e confirmando as suas boas qualidades, com um jôgo bem estilístico, superando inteiramente seu adversário. Enquanto isso, Vitor Ahumada venceu o cubano Joaquim Dellis por pontos e se classificou para disputar a medalha de ouro com Fabri, na rodada final.

Na decisão, então, os dois lutadores apresentaram uma boa luta no seu primeiro assalto. No segundo, entretanto, Ahumada foi bem mais agressivo, diante de um Luís Fabri bem estilista, mas utilizando pouco dos golpes que poderiam afastar seu oponente, com o árbitro não tendo outra alternativa se não suspender o combate, declarando o argentino vencedor por nocaute técnico, tendo em vista que o brasileiro estava tonto junto às cordas, tolhido em suas ações.

Isto serviu de exemplo para Luís Fabri, inegàvelmente com um bom jôgo de boxe, mas que sòmente necessita apurar a sua pancada para poder nocautear ou mesmo evitar que adversários como Ahumada consigam chegar à sua guarda, desprevenida. A derrota por nocaute técnico, na final, não poderá significar uma pedra em seu caminho pelo esporte, pois o resultado foi uma contingência natural de um confronto, especialmente no boxe. Os dois lutadores foram aplaudidos, confirmando-se a boa qualidade de ambos.

Resultados

Sob o critério de se premiar o campeão com medalha de ouro, o vice com medalha de prata e os terceiros colocados — assim ocorreu em virtude da tabela posta em prática —, medalhas de bronze, os resultados de Winnipeg relacionados com o boxe foram:

Moscas — 1) F. Rodrigues (Cuba); 2) Ricardo Delgado México); 3) Marbley Harland (EUA) e Walter Henry (Canadá).

Galos — 1) Juvêncio Martinez (México); 2) Fermin Espinosa (Cuba); 3) Armando Mendonza (Venezuela) e Guillermo Velasques (Chile).

Penas — 1) Miguel Garcia (Argentina); 2) Eduardo Lugo (Cuba); 3) Freites Caban Ortis (Pôrto Rico) e Albert Robinson (EUA).

Leves — 1) Enrique Regueiferos (Cuba); 2) Luís Minami (Peru); 3) Ronald Harris (EUA) e Juan Rivero (Uruguai).

Meio-médio-ligeiros — 1) James Wellington (EUA); 2) Hugo Svlarandi (Argentina); 3) Guillermo Salcedo (Venezuela) e Alfredo Morales (México).

Meio-médios — 1) Andrés Molina (Cuba); 2) Mário Guilloti (Argentina); 3) Alfonso Ramirez (México) e Jesse Valdes (EUA).

Médio-ligeiros — 1) Rolando Gerbey (Cuba); 2) Vitor Galindez (Argentina); 3) Agustin Zarzua (México) e Donato Paduano (Canadá).

Médios — 1) Jorge Ahumada (Argentina); 2) Luís Fabri (Brasil); 3) Joaquim Dellis (Cuba) e Carlos Franco (Uruguai).

Meio-pesados — 1) Arthur Redden (EUA); 2) Juan Tôrres (Argentina); 3) Manuel Castanon (México) e Marijan Kolmar (Canadá).

Pesados — 1) Forrest Ward (EUA); 2) Luís Cabrera (Cuba); 3) Ricardo Aguado (Argentina). Nesta categoria sòmente disputaram três lutadores.

O brasileiro Luís Fabri chegou à final com o argentino Vitor Ahumada

SÉRGIO VÊ BRASIL SEM REBOTE

— Se eu disser que a seleção de Cuba é boa ninguém vai acreditar. Agora, se eu fôr mais além, afirmando que êles estavam melhores do que nós, vão me chamar de louco. Pois podem acreditar, porque é a pura verdade — foram as primeiras palavras de Sérgio sôbre a atuação do basquete brasileiro nos V Jogos Pan-Americanos.

Na opinião do jogador não houve falta de comando do técnico Édson, que se saiu muito bem, principalmente nas substituições. "O que houve foi que encontramos adversários com um preparo físico muito superior ao nosso. Perdemos os jogos contra o México e contra Cuba no rebote e aí é que precisamos melhorar."

— Nas condições em que nos apresentamos nos V Jogos Pan-Americanos, relativamente aos nossos adversários, não poderíamos tirar outra classificação. A nossa condição atlética era muito inferior à dos adversários e isto nos foi prejudicial, pois não conseguíamos dominar os rebotes — afirmou Sérgio.

Continuando em sua análise, disse o jogador vascaíno que "não estivéssemos mal preparados fìsicamente, pois nossa condição atlética foi a de sempre, a dêles é que progrediu tremendamente. Precisamos, portanto, acompanhar êste progresso, do contrário iremos lutar com muitas dificuldades daque para a frente.

— O quadro cubano, por exemplo, tem seis jogadores que saltam um enormidade. Enquanto nós lutávamos com dificuldades nos rebotes, êles apresentaram seis jogadores que passavam com a maior facilidade, com o cotovelo do aro. Ora, não compreendo como um país de 10 milhões de habitantes pôde apresentar tamanha quantidade e qualidade, enquanto nós, com 80 milhões, só temos um jogador com estas características, que é o Ubiratã — continuou Sérgio.

— Foi por aí que perdemos os dois jogos. Sucar, sabidamente, não é homem de brigar em rebote. Com a jogada que executamos, ficando êle um pouco fora da tabela, é que as coisas pioraram mais ainda. Quando quisemos virar a partida contra Cuba não dava mais, pois o preparo físico não deixava — aduziu o jogador do Vasco da Gama.

Renovação

Na questão da renovação, Sérgio é de opinião de que esta deveria ter sido feita há muito tempo. "Mas uma renovação no sentido de encontrar jogadores capazes de substituir um Ubiratã, por exemplo, pois a verdade é que atualmente sem Ubiratã a seleção brasileira perde quase todo o seu poderio".

— Êle é o único capaz de dominar o setor defensivo da equipe, apanhando tôdas as bolas ali na defesa. Sem Ubiratã ficamos completamente perdidos, sem saber como fazer e sem ter quem segure as bolas lá atrás, como ficou provado no Pan-Americano e no recente Mundial, quando a equipe caía de produção com sua saída.

Como foi

Depois de analisar de um modo geral os erros da equipe brasileira, Sérgio falou mais particularmente das duas derrotas. "Contra o México, enfrentamos uma equipe que está concentrada há três anos, jogando como uma máquina e com um preparo físico fora do comum."

Prosseguindo, disse que "os mexicanos não perdem uma jogada, não fazem um arremêsso sem ter a certeza de que converterão mais dois pontos. Vocês viram êste time jogar contra o Vasco no Rio e puderam ter uma noção do que está jogando aquela equipe. Ainda disseram que o Vasco estava muito mal por ter perdido de 16 pontos para a seleção do México..."

— Contra Cuba é que as coisas pioraram. Nosso quadro entrou pràticamente classificado. Começada a partida, os cubanos colocaram logo a diferença de que êles precisavam para ir à final e as coisas ficaram difíceis. O árbitro, com 10 minutos do primeiro tempo, colocou quatro titulares de nossa equipe no banco, com quatro faltas, e aí a equipe se perdeu — disse Sérgio.

— Com dois minutos de jôgo Jatir estava pendurado, com mais dois minutos era a vez de Vlamir, mais dois e foi Sucar a sair. Calmos e tranqüilos que estávamos, fomos irritando e quando demos pela coisa não havia mais remédio. Isto foi o que aconteceu — declarou o atleta vascaíno.

Prosseguindo em suas considerações, Sérgio disse que também é certo que "o Brasil jogou péssimamente. É inconcebível que uma seleção brasileira marque sòmente 49 pontos. Perder de 16 pontos, porém, por marcador elevado ainda pode parecer que a equipe dêles tem um ataque muito bom, porém perder fazendo só 49 pontos é que é duro".

A sua chance

Logo ao voltar ao Mundial, no Uruguai, Sérgio afirmava que não havia tido muita chance naquele campeonato, e que desejava, muito breve, mostrar que êle também sabia jogar em seleção, pois muitos afirmavam que seu jôgo era só para o Vasco.

Agora é o próprio jogador que afirma ter-se saído muito bem no Pan-Americano. "Reconheço que no Mundial estive mal, mas agora as coisas foram diferentes. Édson me deu muita moral, muito apoio e eu sinto que não decepcionei, jogando o que poderia naquelas condições".

Sôbre o técnico Édson Bispo, estreante em seleção, como treinador, pois como jogador êle era figura obrigatória, Sérgio disse considerar sua atuação muito boa. "Não tivemos falta de comando. Acho que Édson não poderia ter tido melhor atuação. Se algumas falhas êle pode ter cometido, temos que levar em conta sua condição de novato como preparador e, principalmente, as condições em que estreou à frente da equipe."

Marta nunca desacreditou na vitória do Pan

Depois de participar de dois mundiais, um Pan-Americano e vários Sul-Americanos, Marta viu chegada a hora de transmitir às jogadoras de agora um pouco do que aprendeu nestes 15 anos de seleção, não escondendo sua alegria por poder continuar colaborando com o basquete brasileiro.

— Confesso que recebi com surprêsa o convite para ser a acompanhante da seleção que disputou os V Jogos Pan-Americanos. Foi com imenso prazer que colaborei nos treinamentos das meninas e pude acompanhar, embora de longe, a vitória do Canadá, na qual sempre tive certeza de que viria para o Brasil.

Nenhuma mudança

Acostumada a estar na seleção, mas como jogadora, Marta afirma que não houve mudança de lá para cá. "Como acompanhante, encontrei o mesmo ambiente de sempre, muito alegre e cheio de brincadeiras nas horas de folga e o mesmo entusiasmo e esfôrço nas horas de treino".

— Eu quase me esquecia que não estava participando dos treinos como atleta, pois as môças me tratavam como uma de suas companheiras, o que, aliás, sempre me considerei. Vocês não podem imaginar minha alegria em ter podido continuar colaborando com a seleção da qual tantas vêzes participei — afirmou Marta.

— Muitos me perguntaram se não é diferente, agora que não participo mais das competições. Minha resposta é sempre a mesma: cada coisa em seu lugar. Nós temos que reconhecer a hora de para e saber que, agora, nossa melhor colaboração está justamente em transmitir para as mais novas tudo aquilo que aprendemos em tantos anos, de atividade — disse a Professôra Marta Kenpam.

A certeza

Tiendo acompanhado todo o treinamento da equipe nacional, Marta afirma que em momento algum teve dúvidas sôbre a vitória final, em Winnipeg. "A seleção estava muito bem preparada e, o que é mais importante, com um entusiasmo fora do comum. A derrota nem passava pela cabeça das meninas".

— Vocês nem imaginam a alegria que tive ao receber a notícia da conquista da medalha de ouro. Parece até que eu estava em Winnipeg, lutando ao lado delas. Considero êste título um pouco meu, pois estive presente com as garôtas em todos os momentos dos treinamentos, o que me fez sentir tôdas as alegrias e o problema delas — falou Marta.

Desde 1950

Marta começou a jogar em 1950, ainda no Paraná, vindo depois para o Fluminense. Após defender por muitos anos a equipe tricolor, transferiu-se para o Botafogo, onde encerrou sua carreira. Atualmente, exerce a profissão de professôra de Educação Física.

Marta disputou o Mundial de 53, no Chile, e o de 57, no Brasil. Participou do Pan-Americano de 59, em Chicago, e nada menos do que seis Sul-Americanos, 52, 54, 56, 58, 60 e 62. Dêstes foi campeã em 54 e 58. Isto sem contar os inúmeros títulos de campeã carioca, tanto pelo Fluminense como pelo Botafogo.

As campeãs

Marlene Bento começou a jogar em 1954, estando atualmente no América. Conta 29 anos e integra a seleção brasileira desde 1955. Já conquistou dois campeonatos sul-americanos e dois vice pan-americanos, além da atual medalha de ouro nos Jogos de Winnipeg. É funcionária pública e participou de todos os jogos.

Delci Ellender Marques é natural de Curitiba, onde se iniciou no basquete, em 1957, estando atualmente no Flamengo. Delci foi campeã sul-americana em 1958 e 1965, e vice-campeã pan-americana duas vêzes até à conquista dêste pan-americano. Integra a seleção desde 1958 e participou de todos os jogos. Está com 28 anos.

Norma Pinto Oliveira (Norminha) está com 25 anos, tendo começado a jogar em Jacarei, no ano de 1959, de onde se transferiu para o Flamengo. Integrando a seleção desde 1960, já conquistou o sul-americano de 1965 e dois pan-americanos, culminando agora com a medalha de ouro em Winnipeg. Participou de todos os jogos, sendo professôra de Educação Física e trabalha também no IBC.

Rosália Barbosa de Vasconcelos está com 23 anos e joga no Botafogo. Começou a jogar em 1959, no Olaria, sendo esta a primeira seleção brasileira que integrou. Deixou de atuar quatro vêzes no Pan-Americano, é professôra primária e aluna da ENEFD.

Jaci Boemer Guedes de Azevedo está com 22 anos e é natural de São Paulo, iniciando o basquete em 1962, no colégio. Defende o Bauru e conquistou um título, na excursão ao México, sendo esta sua terceira passagem pela seleção. É estudante, não tendo participado apenas de uma partida.

Neusa Maria Eleutério Camargo é natural de Piracicaba, onde integra a equipe do XV de Novembro. Está atualmente com 18 anos, sendo esta sua segunda seleção. Participou de todos os jogos.

Nilza Monte Garcia nasceu em São Paulo, onde começou a jogar basquete, em 1959, no Ipiranga, clube que defende até hoje. Já conquistou um vice pan-americano e o sul-americano de 65.

Laís Helena Aranha da Silva está com 24 anos e defende o Ipiranga. Integrando a seleção desde 1964, foi campeã sul-americana em 1965. Também participou de todos os jogos.

Nadir Bazzani é natural de Mirassol, onde começou a jogar em 1956. Está defendendo o Flamengo, joga na seleção desde 59 e já conquistou um sul-americano e dois vices pan-americano. Participou de três jogos.

Lúcia Maria Borges (Luci) joga no Botafogo, sendo esta sua primeira seleção. Jogou três vêzes. Começou no basquete em 1957, no Flamengo.

Elsa Arnelas Pacheco nasceu em Assis. Começou a jogar em 1963, no XV de Novembro, em Piracicaba, onde joga até hoje. É sua primeira seleção, não tendo participado de três partidas.

Angelina Bizzano defende o Flamengo, tendo começado em 1957, no Pinheiros. É campeã sul-americana e duas vêzes vice. Integra a seleção desde 1959 e participou de tôdas as partidas.

Vôlibol traz estrêlas internacionais ao Rio

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Tristezas não pagam dívidas.

Os vascaínos devem aproveitar os divertimentos que o Almirante oferece para lhes alegrar as almas até ao próximo domingo, quando todos devem ir em massa ao Mário Filho assistir ao encontro Vasco—Bangu.

Na sexta-feira, dia 18, na sede náutica da Lagôa, teremos a "Noite da Seresta", com todos os seresteiros dêste mundo e do outro.

Será uma noite romântica, relembrando os tempos em que o amor, sem uma valsa lenta, não era amor.

Como era diferente o amor em Portugal. Tudo sutil, sem o ruído e o espernear do iê-iê-iê.

No sábado, dia 19, às 20h, no Teatro Municipal, teremos um recital do famoso e consagrado Corpo de Balé do Departamento Infanto-Juvenil do Vasco, com mais de 100 figurantes, sob a direção do professor Reginaldo Vaz.

Um espetáculo de arte e beleza, com convites gratis aos associados do Clube que poderão reclamá-los das 15 às 19 horas.

Trata-se de um espetáculo inolvidável, levado à cena pelo Corpo de Balé do Almirante.

Ainda no sábado, na sede náutica da Lagôa, os amantes do iê-iê-iê poderão esbaldar-se das 23 às 4h da madrugada, ao som do espetacular conjunto "Os Populares".

Com ou sem mini-saia, a juventude da onda avançada terá um baile de arrepiar.

Domingo, ainda na sede náutica da Lagôa, às 17h, fabuloso espetáculo circense com o cômico Almeidinha, o mágico professor Villard, os palhaços Bolão & Baltazar, os bonecos de Válter Quintero, o baile acrobático "Vicky and Joy", "Rol and Rol", Alex Matos e o equilibrista Mr. Joy.

Vamos ter mosquitos por cordas e elefantes enfiados por buracos de agulhas. Coisas que só o Almirante proporciona à sua grei.

Se você gosta de tênis, vá assistir, no Estádio de São Januário, a partir das 9h, ao encontro entre as equipes do Vasco e do Petropolitano, da vizinha Cidade das Hortências, em disputa da tradicional "Taça Dennis Cross".

Não se esqueça, entretanto, associado e torcedor vascaíno, que domingo, no Estádio Mário Filho, temos um encontro de futebol de arrepiar os cabelos entre Vasco e Bangu. Leve a sua bandeira, a sua cuíca ou a sua guitarra. Faça barulho até acordar as crianças da vizinhança. A razão está sempre com os que mais gritam.

Na segunda-feira, na Igreja de São Francisco de Paula, todos os vascaínos se penitenciarão de seus pecados, assistindo à missa a ser celebrada pelo padre José Quadro, em ação de graças pela passagem do 69.º aniversário de fundação do CR Vasco da Gama.

No Vasco há divertimentos para tôdas as idades e paladares. É só escolher.

Certo da participação da seleção feminina da União Soviética e faltando, apenas, a confirmação oficial sôbre a vinda das japonêsas, bicampeãs mundiais de volibol, o Diretor-Técnico da FMV, Sr. Vlander Moreira Carneiro, disse ontem que convidará a equipe do Peru, bicampeã sul-americana, para disputar um quadrangular na Guanabara, em novembro próximo.

Frisou o dirigente da entidade carioca que a meta principal é promover um intercâmbio maior com os centros mais desenvolvidos tècnicamente no volibol, para que os nossos atletas possam ter oportunidade de assimilar maiores conhecimentos e, assim, desenvolverem-se e ganhar destaque nas competições internacionais, agora, comprometidos com os últimos insucessos.

Quadrangular no Rio

O Diretor-Técnico da Federação Metropolitana de Volibol adiantou, ainda, que pretende entrar em entendimentos com diversas entidades estaduais, objetivando várias apresentações das seleções estrangeiras, notadamente, a japonêsa e a soviética, que mantêm a hegemonia do esporte no feminino, ostentando, respectivamente, os títulos de bicampeãs e vice mundiais.

A participação das soviéticas está assegurada, com a confirmação dada pela Embaixada da URSS e a visita das japonêsas — as mesmas que ganharam o bi mundial e o torneio internacional de Lima há dois meses — está dependendo da confirmação, através do emissário — integrante da comitiva brasileira que disputará a Universíade — que estará breve em Tóquio.

Problema financeiro

Além destas duas conhecidas equipes, o Sr. Vlander Carneiro pretende entrar em contato, ainda, no decorrer desta semana, com a Embaixada do Peru, a fim de tentar promover uma temporada das peruanas, bicampeãs sul-americanas e quartas colocadas no Mundial de Tóquio (janeiro de 67), para que se possa realizar um quadrangular internacional na Guanabara, em novembro próximo.

Sôbre os problemas financeiros, disse o dirigente que "vamos tentar obter auxílio dos órgãos oficiais do Estado e até mesmo federais e, também, de firmas particulares que possam patrocinar o torneio, pois sabemos que as despesas serão elevadíssimas, porém, nossa meta é proporcionar aos aficionados e praticantes do volibol espetáculos de gabarito".

No devido lugar

— O Brasil precisa manter maiores intercâmbios com os centros mais evoluídos em matéria de volibol, para que possamos assimilar as melhores técnicas, pois em matéria de física isto poderá ser conseguido com treinamentos intensivos. O volibol brasileiro e, particularmente, o feminino, necessita reconquistar no menor prazo possível a hegemonia continental.

Salientou que "nestes últimos anos o número de insucessos tem sido maior do que as vantagens obtidas nas competições internacionais. De positivo, só tivemos a reconquista do título sul-americano masculino, pois perdemos o título feminino para o Peru — que ganhou o bicampeonato — e nem fomos ao Mundial de Tóquio.

— Ficamos numa classificação decepcionante no Mundial masculino e ainda perdemos a hegemonia nas três Américas, nos últimos Jogos Pan-Americanos, realizados em Winnipeg, no Canadá. Acredito, que resta agora, ao Brasil, trabalhar com perseverança para voltar a ocupar um lugar honroso entre os países praticantes do volibol — terminou o Sr. Vlander Moreira Carneiro.

Vasco ameaça ponta do Paranhos no FS

Paranhos e Vasco, líder e vice-líder do campeonato carioca de futebol de salão de aspirantes, farão a principal partida da sexta rodada do returno, a partir das 21h, no ginásio de São Januário, em jôgo que não apresenta favoritos.

São Cristóvão e Grajaú TC jogarão no ginásio da Rua Figueira de Melo; América e Magnatas estarão se enfrentando na Rua Campos Sales; e Fluminense e Carioca farão o jôgo das Laranjeiras, enquanto o Vila Isabel estará de folga.

Autoridades

Manoel Coelho dirigirá Vasco e Paranhos, estando Eduardo Fernandes nas anotações. Os fiscais de linha serão Manoel Lima e Nilton Salgado e o fiscal de mesa será Heitor Montanha.

Nelson Silva será o árbitro de Fluminense x Carioca, enquanto Alcindo Silva será o anotador. Os fiscais de linha serão Geraldo Santos e Josias Videres.

São Cristóvão x Grajaú terá a direção de Nivaldo dos Santos, coadjuvado por Jaime Gonçalves nas anotações e pelos fiscais de linha Cornélio Andrade e Josias Videres.

São Cristóvão x Grajaú terá a direção de Nivaldo dos Santos, coadjuvado por Jaime Gonçalves nas anotações e pelos fiscais de linha Cornélio Andrade e Josias Videres. A renda estará a cargo de Jaci Filho.

América e Magnatas jogarão sob o comando de José de Carvalho. As anotações estarão a cargo de Luís Gonzales e os fiscais de linha serão Edilson Pinheiro Faria e Nilson Cruz.

Ortiz luta com Laguna sem favorito

Nova Iorque (AP-JS) — O campeão mundial dos pesos-leves, o pôrto-riquenho Carlos Ortiz, colocará seu título em jôgo hoje contra o panamenho Ismael Laguna, numa luta de prognóstico difícil. As apostas favorecem o campeão pela estreita margem de 5-6.

Ortiz é considerado um dos maiores leves de todos os tempos e enfrentará um adversário sôbre o qual ainda não levou vantagem: nas duas vêzes em que ambos se defrontaram, Ortiz ganhou uma luta e Laguna venceu a outra. Laguna destronou Ortiz por pontos em 10 de abril de 1965, em Cidade do Panamá, mas o pôrto-riquenho arrebatou-lhe o título, também por pontos, em São João de Pôrto Rico, a 13 de novembro do mesmo ano.

Até hoje nem Ortiz nem Laguna foram vencidos por nocaute. Nos dois encontros que tiveram antes, os dois se mantiveram de pé durante os 15 assaltos. Para a luta de amanhã, também em 15 rounds, no Estádio Shea de Nova Iorque, ao ar livre, ambos asseguram que vão vencer por nocaute.

Walmap é o líder com 4 de vantagem

Com a vitória sôbre o Banco do Brasil por 3 a 1, o Walmap (do Banco Nacional de Minas Gerais) manteve a liderança isolada do campeonato dos bancários, agora, com 4 pontos na frente dos vice-líderes Bancosales e Crédito Real. O líder derrotou o Banco do Brasil com Geraldo; Getúlio, Valmir (Maurício), Almir (Ariel) e Édson; Sousa e Amauri (Agostinho); Passarinho, Dadá, Ivo e Carlos Pio.

Santana fica com tênis do Canadá

Montreal, Canadá (AP-JS) — O espanhol Manuel Santana, que foi campeão de Wimbledon em 1966, conquistou anteontem o título de simples masculina do Torneio Internacional de Tênis do Canadá, ao vencer o australiano Roy Emerson por 6 a 1, 10 a 8 e 6 a 4. A vitória de Santana causou surprêsa, pois Emerson fôra pré-selecionado em primeiro lugar, enquanto êle era o número dois.

Em simples feminina, a norte-americana Kathy Harter conquistou o título, graças à sua vitória por 6 a 1, 5 a 7 e 7 a 5 sôbre a britânica Rita Bentley. Em duplas masculinas, Santana e Emerson sagraram-se campeões, derrotando o dinamarquês Torben Ulrich e o indiano Jaikio Mukerjea. Em duplas femininas, o título ficou com as canadenses Viki Berner e Faye Urban, que derrotaram a equatoriana Maria Guzmán e a mexicana Patricia Montano.

Colombiano vence

Em Cádiz, Espanha, o colombiano Jairo Velasco conquistou a V Grande Copa de Cádiz, ao vencer o japonês K. Yanagi por 3 a 6, 6 a 1, 6 a 4 e 6 a 3 na final.

Em Viareggio, Itália, os romenos Ion Tiriac e Ilie Nastase passaram à final de duplas, eliminando os chilenos Patricio Cornejo e Jaime Pinto Bravo. Em simples, porém, os dois romenos foram batidos na semifinal: o italiano Nicola Pietrangeli eliminou Ilie Nastase por 6 a 1 e 6 a 4, enquanto o iugoslavo Boro Jovanovic venceu Ion Tiriac por 4 a 6, 7 a 5 e 6 a 4.

Destino de Artful nas mão do dr. Dupont

J. L. Pedrosa recebe mais dois potros

O treinador José Luís Pedrosa, que enviou os animais Evreux e Guiton para o Rio Grande do Sul e as éguas Rainha Bela e Las Palmas para o Haras do Sr. Dante Marquioni, recebeu em substituição mais dois potros para a próxima temporada. Trata-se do potro Vianele e a potranca Vogarina, ambos pertencentes ao Stud 20 de Janeiro de propriedade do Comendador João Jabour.

Floco vai seguir para reprodução

Em virtude de ter sofrido fratura em um dos locomotores, o cavalo Floco será afastado definitivamente das pistas, devendo seguir para a reprodução, no Haras Mondesir. O defensor da jaqueta estrelada de dona Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, já teve o locomotor afetado, devidamente engessado, a fim de poder viajar da Gávea para o haras na cidade de Lorena.

São Vicente já tem dez prováveis

A programação para a festa do Grande Prêmio São Vicente já foi distribuída, constando, além da prova magna do turfe vicentino, mais dois GG.PP. foram organizados em homenagens aos presidentes das entidades da Gávea e de Cidade Jardim. O campo provavel do G. P. São Vicente está composto de dez concorrentes, que são os seguintes: Non Plus Ultra, Caratai, Limpa Trilho, D'Arc, Dilema, Full Hand, Light Foot, Salamalec, El Asteroide e Charpot.

Ventania prejudica aprontos

A forte ventania na manhã de ontem, durante algum tempo, impediu a entrada de animais na pista de areia, prejudicando os aprontos dos concorrentes à corrida noturna de amanhã. Os profissionais foram obrigados a procurar abrigo nas arquibancadas, porque a nuvem de poeira trazida pelo forte vento que soprava era insuportável. Felizmente o "furacão" foi rápido e sem maiores conseqüências.

Paulo Alves vai montar Salamalec

Embora o cavalo Salamalec, já esteja sendo preparado no hipódromo de São Vicente, visando os 2.400 metros do dia 14, por jóquei local, a sua direção no Grande Prêmio São Vicente caberá ao freio gaúcho Paulo Alves, que já se comprometeu com o treinador Levy Ferreira para ir a Santos dirigir o seu pensionista naquele dia. Paulinho acredita nas possibilidades de Salamalec, que está em boa forma e levará a vantagem de estar sendo preparado no local em que o páreo será realizado.

Edição agradou aos observadores, para correr no domingo

IATAGAN MAIS PRONTO É RETROSPECTO NO 3o.

Iatagan, filho de Clareira, que secundou o companheiro Icatu na sua estréia, volta como um dos prováveis favoritos dos 1.500 metros na pista de grama, marcado para sábado, no terceiro páreo, enfrentando, entre outros, Afoito, Honói, Fabico, Happy Autumn, Nargel, [illegible] e Facho.

1.º Páreo — As [illegible]30m — 1.400 mts. - NCr$ 2.000,00

		Ks.
1—1	Quedulce	2 56
2—2	Evocação	4 56
3—3	Faraina	3 56
	4 Amoreira	1 56
4—5	Melibea	5 56
	6 Karajaná	6 56

2.º Páreo — As 14 horas — 1.200 mts. — NCr$ 1.600,00

		Ks.
1—1	Don Risco	4 57
2—2	Thorium	7 57
	3 Zaun	2 57
3—4	Town	1 57
	5 Falgamar	6 57
4—6	Allegretto	5 57
	7 Dr. Didi	3 57

3.º Páreo — As 14h30m — 1.500 mts. — NCr$ 2.000,00 (Grama)

		Ks.
1—1	Iatagan	8 56
	2 Afoito	7 56
2—3	Hanói	3 56
	4 Fabico (x)	2 56
3—5	Happy Autumn	5 56
	6 Nargel	6 56
4—7	Cupidon	4 56
	8 Facho (ex-Maruco)	1 56

4.º Páreo — As 15 horas — 1.400 mts. — NCr$ 1.600,00 (Grama)

		Ks.
1—1	Adatis	3 57
	2 Negromancie	4 57
2—3	Tabaúna	6 57
	4 Arbele	7 57
3—5	Galopade	7 57
	6 Laura	5 53
4—7	Gateza	9 57
	" Gueba	2 57
	8 Tulinha	8 57

5.º Páreo — As 15h30m — 1.500 mts. — NCr$ 2.000,00 (Grama)

		Ks.
1—1	Alba-Iúlia	4 56
	2 Tubinha	3 56
2—3	Urajana	9 56
	4 Réplica	5 56
3—5	Françoise	7 56
	6 Algaroba	2 56
4—7	Urrucha	6 56
	" Exclusiva	1 56
	8 Repetida	8 56

6.º Páreo — As 16h05m — 1.000 mts. — NCr$ 1.600,00 (Grama)

		Ks.
1—1	Albarelle	3 57
	2 Todja	5 57
2—3	Lulu Belle	2 57
	4 Sarojá	9 57
	5 Cara Mia	11 57
3—6	Pilhada	6 57
	7 H. Climax	1 57
	8 Talonniere	8 57
4—9	Toscana	4 57
	10 Luana	7 57
	11 Liane	10 57

7.º Páreo — As 16h40m — 1.000 mts. — NCr$ 1.600,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Estratégia	4 57
	2 Quartinha	8 57
2—3	Angana	2 57
	4 Socila	7 57
	5 Jasama	9 57
3—6	Farlady	6 57
	7 Holywell	3 57
	8 Maria Luiza	5 57
4—9	Diffah	1 57
	10 Boccia	11 57
	11 Mascotita	10 57

8.º Páreo — As 15h15m — 1.400 mts. — NCr$ 2.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Answer	3 56
	2 Auburn	9 56
2—3	Urbelo	10 56
	4 Mifalah	5 56
	5 San Quantin	7 56
3—6	Oracle	4 56
	7 Urmarino	11 56
	8 Gainly	1 56
4—9	Ucrigio	6 56
	10 Quickmatch	2 56
	11 Asterix	8 56

9.º Páreo — As 17h50m — 1.200 mts. — NCr$ 1.600,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Ledermaus	8 57
	2 Nogueira	5 57
2—3	Belfiore	2 57
	4 F. Mascarada	6 57
3—5	Belingueville	3 57
	6 Que Linda	7 57
	7 Blue Signal	10 57
4—8	Geda	9 57
	9 Que Classe	7 57
	10 Guarapari	4 53

FRANCESA RUBÔNIA É COMPETIDORA DOMINGO

Olalá, Edição, a parelha Granfina-Freenes e a égua francesa Rubônia, foram destacadas como as fôrças do Grande Prêmio Duque de Caxias, programado para domingo, em 2.000 metros e dotação de NCr$ 5 mil. Edição também terá o refôrço de Tabarana, que costuma render muito quando atravessa sua melhor forma técnica e física.

1.º Páreo — à 13h30m — 1.400 metros Marechal Carlos Machado Bitencourt) — NCr$ 1.200,00

1—1	Vestal Girl	1 57
	2 True Vamp	6 58
2—3	Quinia	2 58
	4 Fracão	5 58
3—5	Neidnea	7 57
	6 Samotrácia	8 55
4—7	Munição	3 58
	" Diorling	4 53

2.º Páreo — às 14h — 1.500 metros (General de Brigada Antônio de Sampaio) — NCr$ 2.000,00

1—1	Indigo	1 56
2—2	Revtrao	6 56
	3 Ibernon	5 56
3—4	Sutz	4 56
	5 Cuntiero	2 56
4—6	Hálimo	7 56
	7 Mônaco	3 56

3.º Páreo — às 14h30m — 1.400 metros (Tenente-Coronel João Carlos de Vilagran Cabrita) NCr$ 1.200,00

1—1	Realve	4 57
	2 Sotero	1 57
2—3	Dr. Omattar	2 56
	4 Molieho	9 58
3—5	Catatão	5 58
	6 Hal-Astro	6 57
4—7	Ex	8 58
	8 Carlinho	3 57
	9 Ligin-Já	7 57

4.º Páreo — às 15h — 1.300 metros (General de Brigada João Severiano da Fonseca) — NCr$ 1.200,00

1—1	Cuore	5 58
	2 White Kargo	7 56
2—3	Manda-Chuva	4 57
	" Rio Negro	8 57
3—4	Morubixaba	10 56
	" Hal-Bállico	1 56
	5 Dinheirinho	2 58
4—6	Fuco	9 56
	7 Retrospect	3 56
	8 Hal-Bô	6 55

5.º Páreo — 15h35m — 2.000 metros (Grande Prêmio Duque de Caxias) — (Clássico) — NCr$ 5.000,00

1—1	Olalá	1 56
	2 Starita	7 60
	3 Clair de Lune	9 61
2—4	Edição	8 61
	" Tabarana	10 58
	5 Old Flame	5 60
3—6	Granfina	4 58
	" Freenes	11 60
	7 Onira	12 60
4—8	Rubônia	3 60
	9 La Guardia	2 60
	10 Lady Godiva	4 58

6.º Páreo — às 16h10m — 1.300 metros (Marechal Manuel Luís Osório) — NCr$ 1.200,00

1—1	Floreira	8 56
	2 Bartie	9 54
2—3	Data Vênia	4 56
	4 Della	1 56
	5 Quala	5 56
3—6	Loirita	7 56
	" Octava	2 53
	7 Town Guarda	6 56
4—8	Orfiga	11 57
	9 Sheet	3 56
	10 Red-Girl	10 55

7.º Páreo — às 16h45m — 1.400 metros (Marechal Emílio Luís Mallet) — NCr$ 1.600,00 — (Betting)

1—1	Laramie	5 57
	2 Allez	3 57
	3 Nastro	9 57
2—4	Good Looking	8 57
	5 Violento	2 57
	6 Coq D'Or	7 57
3—7	Guepardo	12 57
	" Turnu Severin	4 57
	8 El Zig	10 57
4—9	Rock-Gin	1 57
	10 Don Rebimba	6 57
	11 Gerânio	11 57

8.º Páreo — às 17h20m — 1.000 metros (General de Divisão Mariano da Silva Rondon) — NCr$ 1.600,00 — (Betting)

1—1	D'abinho	4 57
	2 Chepiá	9 57
	3 Talismã	11 57
2—4	Altate	7 57
	" Xirol	13 57
	5 Olron	10 57
3—6	Dunhill	1 57
	7 Birbante	5 57
	8 Scorpion	12 57
4—9	El Carijó	6 57
	10 Farlod	8 57
	11 Armorial	2 57
	12 Hadji	3 57

9.º Páreo — às 17h55m — 1.300 metros (Coronel João Muniz Barreto do Aragão) — NCr$ 1.200,00 — (Betting) — (Areia)

1—1	Taiaanã	2 56
	2 Natal	1 56
2—3	Fister	9 56
	4 Medrar	3 56
3—5	Don Brioche	7 56
	" Kiriaki	6 54
	6 Jandinha	10 54
4—7	Salvatore	5 56
	8 Pertinax	6 54
	9 Aymoré	4 56

Ernâni de Freitas ainda não se manifestou quanto ao aproveitamento ou não do cavalo Artful nas pistas, porque acha que o destino do parelheiro argentino, importado pelo criador Francisco Eduardo de Paula Machado, deverá ser decidido pelo Dr. Otávio Dupont.

O filho de Court Harwell e Astúcia já trouxe da Argentina um casco afetado, achando o treinador dos animais do Haras São José e Expedictus que o caso de Artful é grave e não deseja aconselhar o seu tratamento, a fim de não prejudicar a sua ida para o haras.

Dr. Dupont opinará

Com excelente estampa, agradando profundamente ao treinador Ernâni de Freitas, o cavalo Artful poderia ainda ser apresentado na Gávea, antes de seguir para a reprodução no Haras São José e Expedictus. Todavia, o treinador Ernâni de Freitas não deseja externar a sua opinião a respeito do aproveitamento do parelheiro argentino, achando que a palavra final deve ser dada pelo veterinário Dr. Otávio Dupont.

— Já fui consultado pelo Dr. Francisco a respeito das possibilidades do cavalo Artful correr, antes de seguir para o haras, mas nada adiantei. No caso dêste animal, a palavra final tem que ser dada pelo veterinário, pois não quero influenciar, a fim de não pensarem que estou querendo ficar com o cavalo. Êle foi adquirido com a finalidade de servir na reprodução e, se estivesse são, poderia ainda correr algumas vêzes, já que em seu país de origem apresentou-se em público, apenas em três oportunidades.

Caso é grave

Na opinião do treinador Ernâni de Freitas, o caso do cavalo Artful é grave, tendo êle vindo da Argentina já com um dos cascos afetados, mal que o impossibilitará de correr a não ser com um tratamento muito sério e prolongado.

— Artful já tem aquêle casco afetado há algum tempo e reputo grave o caso, se pensarmos em medidas de corrida, especialmente para a pista de grama. Não acho conveniente perder tempo com um tratamento que deverá ser longo e não ser obtida a cura do cavalo, perdendo-se desta forma um precioso tempo, principalmente levando-se em conta que o cavalo foi adquirido para servir como reprodutor. Todavia, volto a dizer que sòmente o Dr. Dupont é capaz de dar uma opinião que deve ser tentada, a cura do cavalo eu acatarei com todo prazer, uma vez que o considero a maior autoridade em veterinária no Brasil.

El Matrero na Prova Especial é a fôrça

A carreira principal da noturna de quinta-feira tem como fôrça aparente o cavalo El Matrero, destacado como número um pelo *handicapeur*. O pensionista de Antônio Pinto da Silva contará mais uma vez com a direção do freio sulino Oraci Cardoso, que conta levar o seu conduzido à vitória.

1.º — às 20h — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00.

		Kg
1—1	Dulinha, J. Machado	7 58
	2 D. Regina, F. Meneses	9 58
2—3	S. Linda, L. Alvarenga	1 58
	4 Miss Bec, L. Carlos	3 58
3—5	Gateco, J. Brizola	2 58
	6 Jurupiga, J. Graça	4 58
4—7	Vergel, J. Silva	6 58
	8 C. Love, O. F. Silva	8 58
	" Implicância, H. Vasco	5 58

2.º Páreo — às 20h30m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00

		Kg
1—1	Atabor, D. Moreira	12 56
	2 Nurmi, L. Carlos	7 52
	3 Gerevê, N. Correa	4 58
2—4	Luthier, R. Carmo	10 56
	5 Odeto, N. correa	5 56
	6 Fingard, R. Penido	1 56
3—7	Escurum, J. Portilho	6 58
	8 Can-Can, A. Ricardo	9 57
	9 C. Diva, L. Correia	3 54
4-10	Ingury, A. Machado	11 56
	11 Apis, O. F. Silva	8 57
	12 Sepa, J. Santos	2 58

3.º Páreo — às 21h — 2.100 metros — NCr$ 1.600,00 — (Prova Especial)

		Kg
1—1	El Matrero, O. Cardoso	1 57
2—2	Sortile, A. Ricardo	4 60
3—3	Drive-In, J. B. Paul	3 56
	4 La Franç., F. Per. F.º	5 56
4—5	Nointot, M. Silva	6 53
	6 Taarup, L. Correia	2 52

4.º Páreo — às 21h30m — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00

		Kg
1—1	Majesté, J. Machado	3 54
	2 Este, O. F. Silva	1 54
2—3	Eddie, A. Ricardo	2 56
	4 F. Champagne, J. C.	7 49
	5 Estuário, L. Correia	9 50
3—6	Quenal, J. Reis	8 50
	" Clericato, J. Portilho	6 51
	7 Rouxinol, A. Machado	4 52
4—8	Inguice, J. B. Paul	11 53
	9 Escalfado, A. Ramos	5 58
	" Dag, Excluido	10 56

5.º Páreo — às 22h5m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00

		Kg
1—1	Depex, A. Machado	10 58
	2 Prezma, J. Pedro F.º	8 58
2—3	Tenente, O. Cardoso	2 58
	" Larghetto, J. B. Paul	7 58
3—4	Abiram, M. Henrique	3 58
	5 Ho-Nan, R. Carmo	6 58
	6 Lippi, J. Paiva	5 58
4—7	S. Denis, F. Meneses	9 58
	8 Importer, A. Ramos	4 58
	9 Al Prince, O. F. Silva	1 58

6.º Páreo — às 22h40m — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting)

		Kg
1—1	Judex, F. Estêvas	11 53
	2 Resgate, M. Carvalho	9 52
2—3	Fiacre, A. Ramos	6 58
	4 Usineiro, C. A. Sousa	4 58
	5 Bojudo, O. F. Silva	5 54
3—6	Delfo, J. Pedro F.º	1 57
	7 Araranguá, J. Paulicio	2 56
	8 Espadachim, R. Carmo	10 55
4—9	Protocolo, A. M. C.	3 55
	10 D. Rodrigo, J. Mach.	8 56
	11 Denver, L. Carlos	7 53

7.º Páreo — às 23h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting)

		Kg
1—1	Bonanzo, J. Reis	14 54
	2 Evano, A. Ramos	6 54
	3 Marin, J. G. Martins	4 58
2—4	Bicudinho, J. Machado	1 54
	5 Aripuana, L. Correia	3 55
	6 Balmain, P. Lima	13 54
	7 S.-Pipe, M. Carvalho	10 54
3—8	Sorrisinho, J. B. Paul	2 58
	9 H.-Gully, R. Carmo	7 54
	10 Cambroeira, F. Men.	11 56
	11 C. Guarani, J. Paul	13 53
4-12	Ellicot, J. Santana	8 58
	13 El Rigoroso, J. P. F.º	5 55
	14 Diotel, A. Machad .o	15 55
	15 Altalia, O. F. Silva	9 55

8.º Páreo — às 23h40m — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting)

		Kg
1—1	Quaméria, M. Carval.	2 58
	2 Precavida, J. B. Paul	11 53
2—3	Nevaly, J. Machado	1 56
	4 Floradinha, J. Tinoco	8 53
	5 Trampo, Fã Per. F.º	9 51
3—6	L. Fortuna, L. Correia	3 51
	7 Becinha, M. Silva	7 54
	8 Fair Miss, A. Ricardo	6 58
4—9	B. Loisa, M. Alves	10 51
	10 H. Princess, L. Santos	5 58
	11 Fair City, A. Machado	4 51

Ernâni vai fácil na ponta da estatística

O treinador Ernâni de Freitas manteve-se fácil na liderança da estatística, enquanto o bridão José Machado continua sendo muito acossado pelo freio Antônio Ricardo, na luta pela conquista do título na presente temporada.

Enquanto Ernâni de Freitas leva uma vantagem de treze vitórias sôbre o segundo colocado, Paulo Morgado, no setor de jóquei, José Machado tem dois triunfos sòmente mais do que o seu rival A. Ricardo.

Muito fácil

Embora tenha vencido sòmente com o potro Icatu, o treinador Ernâni de Freitas ainda assim se manteve, com facilidade na liderança da estatística, deixando os demais concorrentes afastados, totalizando 51 vitórias.

Nas colocações seguintes vêm Paulo Morgado, que venceu com Retrospect, José Luís Pedrosa, Sabatino D'Amore e Artur Araújo, que venceu com Correl.

Situação perigosa

José Machado ainda é o líder da estatística, mas sua situação é bastante perigosa, por causa de Antônio Ricardo que vem acossando o bridão niagoano, estando, apenas, distanciado dois pontos do ponteiro. J. Machado alcançou 56 triunfos, tendo vencido com Foiguilão e Morim, enquanto A. Ricardo chegava aos 54 triunfos, com a vitória obtida com a égua Sabatina; nas colocações imediatas se mantiveram A. Ramos, Oraci Cardoso e Júlio Reis.

Tranqüilidade

No setor de aprendizes, continua com tranqüilidade na principal posição o bridão Jorge Pinto, com um total de 23 triunfos, tendo levado ao vencedor nas corridas da semana o animal Don Cláudio. Nas demais colocações estão os aprendizes Osiel Fraga da Silva, Rangel do Carmo, José Queirós e Luís Carlos.

Os pontos

São os seguintes os pontos já totalizados pelos concorrentes à estatística da presente temporada, das corridas da Gávea:

TREINADORES

Ernâni de Freitas	51
Paulo Morgado	38
José Luís Pedrosa	35
Sabatino D'Amore	34
Artur Araújo	33

JOQUEIS

José Machado	56
Antônio Ricardo	54
Antônio Ramos	46
Oraci Cardoso	39
Júlio Reis	39

APRENDIZES

Jorge Pinto	23
Osiel F. Silva	14
Rangel do Carmo	14
José Queirós	7
Luís Carlos	3

Pontos-de-Vista

Campo Grande em movimento

O Sr. Michel Saddi, Presidente do Jóquei Clube de Campo Grande, estêve em Cidade Jardim, convidando alguns proprietários para que inscrevam seus animais no GP Cidade de Campo Grande, a ser corrido no dia 26, em 2.000 metros, com dotação de NCr$ 5 mil. Há muitas possibilidades que sejam enviados de São Paulo os animais D'Arc, do Haras Terra Branca, Full Hand do Haras São José e Expedictus e King Sun, do Haras Ipiranga.

O Jóquei de Campo Grande vem crescendo aos poucos, graças aos esforços de seus dirigentes, em permanente contato com os centros maiores, ora comprando bons animais, ora fazendo convites diretos aos Studs e proprietários.

Amazílio leva Dilema

O treinador Amazílio Magalhães chegou de São Paulo para levar o cavalo Dilema, terceiro colocado no GP Brasil, porque não deseja que se repitam as ocorrências verificadas antes da prova internacional, quando o filho de Major's Dilema chegou ao Rio com uma das patas inchada e escoriações generalizadas nas patas e ancas. Amazílio quer exercer uma vigilância efetiva na viagem, prevenindo-se contra qualquer anormalidade, e por isto mesmo aguardou que acabasse o vaivém da cavalhada que foi inscrita na semana do "Sweepstake".

Favence cria problemas

Favence, que venceu recentemente em São Paulo, apareceu com vestígios de estimulantes, mas o Haras São José e Expedictus já mandou um químico a Cidade Jardim para acompanhar os exames. O treinador Andrés Molina, responsável pelo parelheiro, não sabe explicar como tudo aconteceu.

Edição agradou muito

A tordilha Edição, filha de Quiproquó, inscrita no Grande Prêmio Duque de Caxias, agradou bastante no exercício de 2.400 metros em 135s3/5, arrematando a milha em 105s2/5, com excelente disposição, no govêrno do jóquei José Correia.

Edição, mesmo sem ser a mesma de temporadas anteriores, tem muita valentia e coração, e é sempre mais um motivo de atração para os que comparecem ao prado, porque tem, inclusive, torcida própria.

Olalá, égua atrevida

A outra tordilha do páreo clássico de domingo, Olalá, trabalhou 1.900 metros em 126s2/5, com 1.600 metros em 106s2/5, correndo com muita disposição. Se a carreira fôr desdobrada em pista de grama sêca, a pilotada de Paulo Alves reúne possibilidades de vitória, na sua característica de correr entre as da frente, procurando uma decisão na reta de chegada.

Jelante despediu-se das pistas

Jelante teve mesmo a sua campanha definitivamente encerrada nas pistas, devendo ser embarcado ainda hoje para o Haras Prelúdio, de propriedade do Sr. Mário D'Andréa, para substituir nas novas funções, o argentino Saladino, recentemente desaparecido.

Jelante é um castanho, nascido em 1960, no Haras São Luís, sendo filho de Pewter Plater (Owen Tudor) e Elegância, por Bleneran e Batuta, por Trinidad. Correu 28 vêzes, para obter 8 primeiros e várias colocações. Levantou o GP Major Suckow no ano passado, o Clássico Augusto Correia Barbosa e o João Leite Penteado, totalizando em prêmios a importância de NCr$ 26.900,00.

Sortile com mais 3 quilos

Sortile, anotado na Prova Especial de amanhã, ficou no páreo com mais 3 quilos e pela demonstração que deu na estréia, ao derrotar El Matrero e Égis, vai influir no desenrolar da competição, novamente. É filho de Johnny Reed e Burtile, nascido e criado no Haras Bela Vista do Sr. Dante Marchione, e terá, novamente, a direção do jóquei do ano, Antônio Ricardo.

Clericato volta mais firme

No páreo em que Majesté é a fôrça aparente da competição, milha do quarto páreo, amparado pelo retrospecto, Clericato volta com sérias pretensões, com José Portilho no dorso, principalmente se estiver firme como no dia em que derrotou o próprio Majesté ou quando arrematou em terceiro para Despacho e novamente Majesté.

O próprio José Machado, muito interessado na estatística, pediu que Ernâni de Freitas o liberasse do compromisso de Eddie, para poder conduzir o filho de Burpham, com possibilidade de vitória.

Fla cede empate em jôgo de pouca decisão

Lentidão foi pecado que Ufarte não teve

Com um meio de campo muito lento e três na frente embolados na entrada da grande área, o Flamengo não teve o menor sentido de penetração, nem mesmo quando Bria substituiu Amorim por Zèquinha e depois Ademar por Dionísio. O próprio pênalte com que o rubro-negro conquistou seu único gol foi cavado por um jogador de defesa, Paulo Henrique, que reaparecia muito bem mas se machucou nesse lance e deixou o campo.

Entre os espanhóis o grande pecado também foi a falta de velocidade, que normalmente é uma característica de seu futebol, sendo visível o excesso de pêso de muitos jogadores do Atlético de Madri. A destacar o bom trabalho de Griffa na defesa, tôda ela de um modo geral com bom trabalho de bloqueio, e na frente as penetrações de Ufarte, dos pés de quem nasceu o gol do empate.

Flamengo

Renato — Sem muito trabalho, salvou duas bolas perigosas e nenhuma culpa teve no lance do gol.

Murilo — O melhor de seu time, reapareceu em grande estilo, destruindo com precisão e várias vêzes indo à frente suprir a falta de apoio do meio de campo ao ataque.

Ditão — Sem grande trabalho no primeiro tempo, no segundo, exigido mais, cumpriu regularmente seu papel.

Jaime — Também sem ter muito o que fazer.

Paulo Henrique — Até o lance do pênalte, em que se machucou, era um dos melhores em campo.

Carlinhos — Reapareceu mais lento do que nunca, prejudicando o apoio e retardando as raras oportunidades de armar um ataque.

Amorim — Embolado no 4-3-3 que não funcionou.

Rodrigo Neto — Prejudicado pelos mesmos pecados do sistema.

Zèzinho — Começou e terminou jogando errado, fechando para o meio.

Ademar — Prêso na entrada da área, demorando nos passes, chegou a ser vaiado pela torcida impaciente, embora o que mais chutou a gol.

Luís Carlos — Igual a Zèzinho, sem abrir as jogadas pela lateral.

Válter — Vencido em tôdas por Ufarte, inclusive no lance do gol.

Zequinha — Não teve mais oportunidade de melhorar o ritmo do jôgo.

Dionísio — Como Ademar, não podia fazer nada, isolado na frente.

Atlético

Rodri — Nas poucas vêzes em que foi chamado a intervir, mostrou sua classe de bom goleiro.

Rivilla — Não estava bem e cedeu seu lugar a Collo.

Griffa — O melhor da defesa, apesar de ter sido o autor do pênalte.

Jayo — Embora sem grande trabalho, falhou seguidamente.

Calejja — Sem ter a quem marcar, não soube aproveitar a situação.

Glaria — Muito fraco no primeiro tempo, sem justificar nem a metade do cartaz que tem, melhorou um pouco no segundo, mas sem brilhar.

Adelardo — Tão lento como seu companheiro de meio de campo, não acionou seus colegas da frente como devia.

Ufarte — Começou um pouco indeciso, devido à marcação de Paulo Henrique; depois que êste saiu, tomou conta do setor e fêz o que quis com Válter, criando as únicas situações de perigo dentro da área.

Luís — Mal no início, subiu de produção no segundo tempo e foi o autor do gol de sua equipe.

Guarate — Procurou tabelar com Ufarte, sem acertar, porém.

Collar — Gordo demais, cansou cedo dando seu lugar a Orlo.

Bordon — Não disse para que entrou e saiu logo.

Urtiaga — Foi o terceiro ponta esquerda de sua equipe, mas quando já não havia mais oportunidade de grandes coisas.

Collo — Entrou no lugar de Rivilla e demonstrou excelentes qualidades.

Caddona — Substituiu a Guarate, melhorando o ataque.

P. Henrique atingido movimenta Fla triste

A contusão de Paulo Henrique era a única coisa a movimentar o vestiário do Flamengo, onde não se observava maiores manifestações de alegria diante da fraca atuação do time e do fracasso financeiro do espetáculo. Quanto ao jogador, o Dr. Paulo São Tiago informou que êle sofreu uma contusão na articulação do tornozelo esquerdo, mas que a gravidade ou não só poderá constatar depois do exame que efetuará amanhã.

Paulo Henrique foi submetido ao raio-X da ADEG, sendo negativo o resultado sôbre a suspeita de fratura. Revelou o médico do Flamengo que o zagueiro deverá ficar inativo entre um período de 8 a 20 dias, declarando, porém, que seu diagnóstico definitivo depende de um nôvo exame detalhado, que fará na Beneficência Espanhola.

Alternativas

Confessou o Dr. Paulo São Thiago que caso seja confirmada uma entorse mais violenta, Paulo Henrique será afastado de qualquer atividade durante três semanas mais ou menos. Acredita o médico que o perigo de fratura está afastado, pelo menos levando-se em consideração a radiografia feita no próprio Estádio, embora a última palavra só seja dada amanhã.

Paulo Henrique está com um aparelho de plástico de ar insuflado no local atingido, que retirará caso seja apenas uma contusão leve.

A outra baixa do Flamengo foi Carlinhos. Entretanto seu caso não tem qualquer gravidade, explicando o médico que êle não será problema para o técnico Bria.

A reapresentação dos jogadores está marcada para amanhã às 9h30m.

Pouca penetração dos espanhóis deu pouco trabalho a Ditão

Radiografia acusou apenas contusão do tornozelo de Paulo Henrique

Pelo meio, no 4-3-3 e depois no 4-2-4, Rodrigues Neto estêve à vontade

Uma defesa de Rodri, aos 19 minutos do primeiro tempo, mergulhando para defender uma falta batida por Ademar, perto da área, foi o lance mais bonito de uma partida fria e lenta que Flamengo e Atlético de Madri disputaram, ontem à noite, no Estádio Mário Filho, onde empataram por 1 a 1.

Depois de ter a vantagem, no primeiro tempo, quando aplicou o 4-3-3 com Carlinhos, Rodrigues Neto e Amorim, o Flamengo cedeu o empate, em falha de Jaime, no segundo tempo e mudou para o 4-2-4, com novas alterações, de Amorim por Zequinha e Ademar por Dionísio.

O Atlético mostrou-se um time sem uma tática definida, apático e despreocupado com a marcação, o que permitiu a Carlinhos trabalhar e impor-se mesmo com seu compasso clássico.

Mais certo

Numa partida lenta, na qual os dois times pouco penetraram, o 4-3-3 do Flamengo conseguiu impor-se ao estilo típico de "sanfona" do Atlético, cujos jogadores pareceram despreocupados com a marcação. Essa liberdade ajudou o Flamengo, que mostrou mais efetividade no ataque, trabalhou com melhor acêrto no meio-campo, em que pêse o compasso clássico de Carlinhos, de volta ao time.

Além de ter sido o dono do meio-campo, nos 45 minutos iniciais, com Carlinhos, Rodrigues Neto e Amorim, o Flamengo, em certas ocasiões deixou a impressão de ter quatro homens nesse setor, pois Murilo, com o recúo excessivo de Collar, para ir buscar o jôgo, ficou à vontade e sem ninguém para marcar.

Gol de Ademar

Diante de um adversário que não se definiu taticamente, o primeiro gol do Flamengo andou pintando logo aos 7 minutos, em jogada de Zèzinho que lançou Murilo, mas Griffa entrou "estourando" com êste, na hora do chute a gol.

Dentro daquele estilo, surgiu aos 22 minutos o gol de abertura, num pênalte, cometido por Griffa sôbre Paulo Henrique e batido por Ademar. O lance começou com Rodrigues Neto e Carlinhos trocando passes, indo a bola dêste para Paulo Henrique que, recebendo na esquerda, avançou, driblou dois, perdeu a bola, recuperou-a, usou o corpo para tirar Rivilla da jogada (pareceu falta) e driblou Griffa, de quem veio a sofrer a entrada e em conseqüência da qual deixou o campo para ser substituído por Valter. Ademar bateu o pênalte com muita calma, rasteiro e no canto esquerdo de Rodri.

No time espanhol, a má atuação de Collar (jogador de seleção), levou Oto Glória a tirá-lo e a pôr Bordon.

Empate

O empate veio aos 2 minutos do segundo tempo, por causa de uma falha dupla do zagueiro Jaime, que deixou a bola para o adversário e depois por ter ficado parado no centro de Ufarte, indo a bola cair na cabeça de Luís, que encobriu o goleiro Renato, um pouco fora de sua meta. O jôgo estava igualado, mas a lentidão continuou até o final, embora, no cômputo geral, o Flamengo tenha jogado sempre melhor.

Com a substituição de Amorim por Zequinha e de Ademar por Dionísio, ambas no segundo tempo, o Flamengo mudou para o 4-2-4, enquanto o Atlético mantinha-se no seu estilo, um pouco mais agressivo depois que Cardona tomou o lugar de Garate. Outra alteração no time espanhol foi de Bordon por Urtiaga, sem resultado prático.

Vaias

O panorama, a rigor, pouco diferiu do primeiro tempo, quando ainda havia muita animação por parte dos torcedores, cantando sambas quentes juntamente com a "Charanga" de Jaime de Carvalho. Mas, a turma de sambistas, já por volta dos 13 minutos, começou a hostilizar o time e a lentidão, complicada com um joguinho de passes curtos e improdutivos.

Renda fraca ameaça contratação de Reyes

O fracasso da renda do jôgo está ameaçando a contratação de Reyes, pois o Flamengo, que esperava cêrca de NCr$ 120 mil e não deve ir a mais de NCr$ 50 mil, pretendia com ela pagar o passe do atacante, fixado pelo Atlético de Madri, em 42 mil dólares à vista, isto é, perto de NCr$ 113 mil.

Os Srs. Gunnar Goransson e Soares de Moura não escondiam sua decepção no vestiário rubro-negro, embora procurassem não deixar transpirar o problema de Reyes. A verdade é que o jogador paraguaio ainda não assinou qualquer compromisso com o Flamengo, à espera de que primeiro seja acertada a compra com seu atual clube.

Não divulgado

Em virtude de dois postos de venda de ingressos, aos quais foram entregues 40 mil, não terem prestado conta ontem, a direção rubro-negra resolveu não divulgar a renda parcial da partida, esperando fazê-lo ainda hoje, de posse dos números totais da arrecadação. Ela está sendo calculada entre NCr$ 43 mil e NCr$ 50 mil.

Renda calculada em cêrca de 45 milhões velhos. Dois postos deixaram de comunicar suas arrecadações parciais, determinando apenas o cálculo aproximado.

Flamengo 1 x Atlético de Madri 1

Local — Estádio Mário Filho.

Primeiro tempo — Flamengo 1 a 0 — Ademar, de pênalte, aos 22m.

Final — Empate de 1 a 1 — Luís, aos 2m.

Flamengo — Renato; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique (Valter); Carlinhos, Rodrigues Neto e Amorim (Zequinha); Zèzinho, Ademar (Dionísio) e Luís Carlos. Técnico — Modesto Bria.

Atlético de Madri — Rodri; Rivilla (Colo), Griffa, Jayo e Calleja; Glaria e Adelardo; Ufarte, Garate (Cardona), Luís e Collar (Bordon) (Urtiaga). Técnico — Oto Martins Glória.

Juiz — Arnaldo César Coelho.

rodízio

dálton crispim

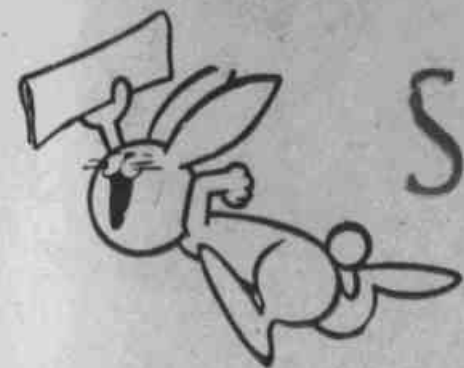
Finda a III Taça Guanabara, o torcedor carioca, independente das paixões clubísticas, tem a satisfação de afirmar e comentar os bons jogos que assistiu no Estádio Mário Filho, concluindo com inegável satisfação que, após um marasmo de quase cinco anos, o futebol carioca volta a ser a mesma vibração, o mesmo espetáculo e a ter o mesmo calor das torcidas como na década de 50, sem dúvida a época áurea dos clubes cariocas, tamanho era o equilíbrio entre êles.

Naturalmente, a retomada do prestígio nacional, distribuída entre paulistas, mineiros e até gaúchos, apenas começou a ser feita, faltando ainda muita coisa para alcançá-la. Agora é a vez do Campeonato Carioca, que se inicia cercado por uma expectativa que transcende o âmbito regional da Guanabara e se alastra por todo o Brasil, tamanha a projeção alcançada com a III Taça Guanabara, que se constituiu, realmente, em ponto de partida para o soerguimento do futebol carioca. Antes da Taça Guanabara, se tivéssemos que escalar uma seleção carioca, ela seria tão desacreditada que não importariam os nomes relacionados, pois estávamos realmente por baixo. Hoje, com o que vimos nos principais clubes do Rio, já encontramos coragem para formar um meio-campo com Jaime e Ica, esquecendo os nomes de Denílson, Gérson e outros que jamais sairiam de qualquer lista carioca.

Ainda que Flamengo e Vasco, realmente os clubes de maior torcida, não estejam ou não tenham alcançado, até agora, o ritmo de um América, de um Botafogo, mesmo que o Fluminense lute por um conjunto como o do Bangu, o torcedor carioca volta a ser aquêle que comparece a qualquer jôgo, mesmo os que seu clube não dispute, certo que assistirá um bom espetáculo de futebol.

Vamos para o Campeonato Carioca sem previsões e, como há muito não acontecia, certos do equilíbrio entre os seus participantes. Com que satisfação imaginamos o Campeonato Carioca de 1967 embolado até o fim, com emoções sôbre emoções na luta pelo título.

Rio, 16 de Agôsto de 1967

Jornal dos Sports

na área alheia

léo d'ávila

o drama de gentil

"O Globo" fêz uma análise interessantíssima, com observações curiosas, sôbre os clubes e técnicos participantes da Taça Guanabara. A análise sôbre o Vasco, julgo em conjunto, injusta com o Gentil Cardoso. Vou transcrever o início apenas:

"Para o Vasco, que Gentil prometeu renascer, faltou uma frase: "peru é que morre na véspera". Talvez o técnico não se recordasse do ditado popular, pois de outra forma não deixaria haver tantas comemorações ruidosas, após vencer o Botafogo. Comemorou antes, sentiu-se, infelizmente, depois. E era querer milagre, palavra que não existe no futebol, quando se acha que Jadir é refôrço, quando se volta a fórmulas gastas com jogadores que já deram o que tinham de dar". Gentil poderia responder que uma batalha perdida não é perder a guerra.

Julgo Gentil capaz de buscar fórmulas renovadoras, apesar de tudo.

Ele, em 31, nos estertores do amadorismo marron, ainda foi capaz de oferecer, num clube modestíssimo, o Bonsucesso, algo de belo e nôvo, numa vitória arrasadora sôbre o América. Os cronistas mais esclarecidos saíram deslumbrados. Mas o time humilde tinha uma jóia preciosa, o Diamante Negro — o famoso Leônidas da Silva — invenção de Gentil e, em breve, estava inteiramente desarticulado. O Diamente foi-se.

Foram-se outros jogadores e nada restou do time criado pelo "Môço Prêto". Desde então Gentil tem andado de um clube para outro, acnquistando grandes vitórias, vários campeonatos com sua fé de ofício.

Mas por fim o pontapé: "caminha Gentil". Deve ter tido culpa, por certo. E quem não as teve?

Mas êle tem uma extraordinária vitalidade. E' cheio de bossas e acredito que pode fazer um grande trabalho no Vasco, clube à sua feição.

Deve ter ido para São Januário com o propósito de ultrapassar a si mesmo, para aproveitar essa oportunidade, talvez a última. Mas o Vasco é clube que exige milagres do técnico. João Silva, porém, é um jovem dinâmico, de personalidade.

Acredito que se sobreponha aos caprichos do quadro social. Tem de dar um pouco de tempo ao "Môço Prêto", pois ninguem mais fala em Almirante Chinês.

fluminense numa encruzilhada

Com o tricolor, "O Globo" é também impiedoso. Mas talvez essa impiedade seja indispensável para abrir os olhos da cúpula. O Fluminense nesses últimos anos tem cometido erros quase imperdoáveis, pois devastaram a sua equipe. O primeiro dêles: vender elementos preciosos como o Valdo, o Carlos Alberto e tantos outros, que deveriam ser considerados jogadores inegociáveis. Segundo, comprar tantos bondes, quando poderia aproveitar seus próprios elementos do juvenil.

O Fluminense deve convencer-se que o futebol de hoje tem de ser praticado à base da velocidade e agilidade.

Aconselho os dirigentes do Flu a estudar o time do América e, depois, observar os jogadores do juvenil, que estão na liderança. Deve haver bons elementus entre êles. Vejamos o que diz "O Globo":

"Depois do decepcionante Roberto Gomes Pedrosa, os dirigentes tricolores apregoaram que Cláudio tinha sido a última contratação do ano. Saiu Tim, após uma campanha surda como convém as coisas nas Laranjeiras, assumiu logo Gonzalez, que era o Príncipe Herdeiro e como por milagre ressurgiu o plano de grandes contratações. O treinador fêz sua fita, irrevogàvelmente com grandes nomes, mas aos poucos, na impossibilidade dêsses, o gabarito foi baixando muito e a cada dia o Fluminense anuncia contratações várias, algumas até desconhecidas para o pessoal que vive de escrever e ler tudo o que se passa no futebol daqui e d'alem mar. Na surdina, como gosta Gonzalez e como aprova o Fluminense, foi sendo feita uma lista de cassações, atingindo a sua defesa, sem lembrar o seu ataque ineficaz da Taça Guanabara, pois de três gols obtidos Denilson fêz um, Jardel outro e Reinaldo marcou o terceiro de pênalte. Falta de sorte, perseguição dos juízes? Questão de perspectiva".

O Botafogo decide hoje sua sorte na Taça Guanabara, frente ao Bangu. Mesmo que Manga feche o gol, Jairzinho tem que marcar seu gol, pois o empate não interessa. A vitória é que vale, para que os alvinegros possam disputar a negra com o América.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

colônia vidigal assombra à noite

Orlando Lôbo é fogo com um apito na bôca.

os malditos (1)

atêrro e praia têm chuchu bom

Quem o vê fora do campo, sempre pronto a rir de qualquer piada, mesmo a menos engraçada, sente logo que há uma substancial mudança em sua personalidade quando, envergando a camisa verde dos juízes de praia, dá início ao jôgo. O seu sorriso alegre se transforma em "carranca" a uma falta mais maldosa e, uma frase dita com rispidez é a sua marca registrada: — lugar de engraçadinho é fora do campo.

Seu nome é Orlando Lôbo, mas vários anos, na praia, e êste ano, no II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO, êle só é mesmo conhecido pelo apelido, carinhoso, de "Chuchu". Aos vinte anos de idade, acadêmico de Medicina, mais jovem juiz da Pelada, forte candidato ao "Apito de Ouro", "Chuchú" tem um sonho: daqui a uns dez anos apitar uma final da Copa do Mundo. Uma final de Campeonato Carioca está dentro de seus planos para dois ou três anos.

comêço

Aos treze anos de idade, "Chuchu", que jogava no Dinamo, como goleiro, foi solicitado para apitar um jôgo oficial entre Badar e Real Constant, saindo-se muito bem nesta partida, sendo convidado imediatamente para integrar o quadro da FCEP, pelo antigo juiz Reinaldo Serra.

— Se muitas alegrias tive nêstes anos todos que apitei na praia, em mais de uma ocasião passei por momentos difíceis. Recordo que em 1964, apitando um jôgo entre Pracinha e Copaleme, me vi metido num grande conflito. O jôgo valia o título da categoria, vencia o Pracinha por 1 a 0, quando marquei uma penalidade máxima a favor do Copaleme; então os jogadores me cercaram e expulsei quatro atletas do Pracinha. Nêste instante recebi os primeiros sôcos e, quando acordei alguns minutos depois, tive que ser carregado para casa. Foi a maior experiência como árbitro — afirmou "Chuchu".

Hoje, na praia, "Chuchu" é considerado um dos três melhores juízes. Apitou no III Campeonato Brasileiro da Praia, realizado na Guanabara, apitando nesta ocasião Santos e Estado do Rio. Foi convidado então pelo chefe da delegação santista, Capitão William Calazans, para o próximo campeonato, a ser realizado em Santos, fevereiro de 1968.

medicina

Ao mesmo tempo em que a cada dia procura mais se aprimorar para concretizar seu sonho de ser um juiz aplaudido pelas grandes platéias nacionais e mundiais, o juiz "Chuchu" tem uma facêta completamente aposta: o rapaz Orlando Lôbo que, aos vinte anos, é segundanista de Medicina e que já decidiu se especializar num dos mais difíceis terrenos da Medicina moderna — a neuro-cirurgia.

— Naturalmente dou mais valor à medicina, que me assegura um futuro promissor, mas não despreso o encargo de árbitro, que sempre gostei de ser procurando não confundir uma coisa com a outra. Quando exercendo a Medicina, continuarei a apitar, pois não vejo, onde uma coisa possa prejudicar a outra.

pelada

Hoje, "Chuchu" já é uma das atrações na Pelada. O torcedor assíduo do Atêrro, sabe que "Chuchu", de cima do seu mentro-e-61 de valentia, é uma garantia para o bom andamento dos jogos, que está sempre pronto a mostrar aos mais salientes que a Praia do Flamengo oria dos campos do Atêrro — a rua é o lugar dos valentes...

— O Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO tornou-se um dos maiores acontecimentos esportivos dos últimos tempos, mostrando a todos até que ponto chega a capacidade do atleta brasileiro, e dando chance para que todos mostrem o que podem fazer na difícil arte, que é jogar futebol — concluiu o juiz.

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO prosseguirá na noite de amanhã quando, em quatro campos do Atêrro, estarão sendo realizados oito jogos, todos para adultos, nos horários das 20 e 21,30 horas. A presença do Colônia Vidigal, contra o Coenge, surge como grande atração já que o Vidigal, em sua estréia, derrotou seu adversário com uma goleada de 14 a 2.

a rodada

Os jogos de amanhã são os seguintes:
Campo 3 — Coenge (618) x Colônia Vidigal (64); Cosme Damião (107) x Ipiranga (379).
Campo 4 — Quá-quá-quá (512) x E. Clube H (377); 4 de Julho (177) x Casco Escuro (697).
Campo 5 — Unidos da Lagoa (136) x Madrugada (454).
Campo 6 — Inspiário Metropolitano (750) x Sudantex (623); Concórdia (365) x Monte Castelo (711).

juízes

O Sr. Benedito "Boquinha", diretor do Setor de Arbitragens, escalou para amanhã os juízes Adolar Paulino, Luís Augusto, Orlando Lôbo, Édson Santana, Orlando "Cabeção", Jairo Bernardini, Climaco Tavares e Lídio Araújo.

Corja invadiu Atêrro botando pra quebrar.

TJD exclui nove pela disciplina

O TJD do II Torneio de Pelada, visando manter a disciplina necessária ao bom andamento da competição, estudando ocorrências verificadas nas rodadas de fim-de-semana, tomou as seguintes medidas:
1 — Excluir do torneio os clubes:
a) Renegados, por ter tido expulsos seus atletas Paulo Eusébio de Sousa e Amilson Gomes.
b) Clube dos Embaixadores, por infração ao Artigo 5.º, parágrafo 2.º, do Regulamento.

2 — Excluir do torneio os seguintes atletas:
a) Paulo Pereira Sousa, do Eal Atlético, por desrespeito ao juiz;
b) Alair Pereira, do Estrelinha, por indisciplina;
c) Haroldo de Sousa Gomes, do Barão de Ipanema, por indisciplina;
d) Milton Soares Miranda, do Tabu, por desrespeito ao juiz;
e) Jair Peixoto, do Verdugo, por agressão a adversário;
f) Antônio Carlos Gomes, do Hercamalta, por desrespeito ao juiz;
g) José de Araujo Sobrinho, do Vasas, por desrespeito ao juiz.

fantasmas não amedrontam atília

A fase de classificação do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO prosseguirá no sábado e domingo, com 48 jogos. No sábado, à tarde, haverá jogos para juvenis e adultos; no domingo, pela manhã e à tarde, somente estarão jogando times da categoria de adultos. Os jogos serão realizados às 9, 10,30, 14 e 15,30 horas. Uma das grandes atrações da tarde de sábado é a presença do Os Fantasmas, contra o Atília.

sábado

Os jogos de sábado são os seguintes:
Campo 1 — G. R. A. D. E. 198 x 127 — Pombinhos
Santos (Leblon) — 326 x 583 — Primavera (Centro)
Campo 2 — Santa Fé — 247 x 151 — Quatro Setembro
Fernando Chignalia — 423 x 168 — Aguias do Catete F. C.
Campo 3 — Turim — 122 x 11 — Central
Santos (Copacabana) — 268 x 563 — Milionários
Campo 4 — Sousa Cruz — 195 x 107 — Nova Esperança
Estrêla (Maracanã) — 304 x 71 — Guarani (Catete)
Campo 5 — Alvorada (Glória) — 41 x 143 — Bento Lisbôa
Os Fantasmas F. C. — 754 x 82 — Atília
Campo 6 — Brasília — 215 x 108 — Santa Isabel
Oito da Cidade Universitária — 606 x 496 Zenha
Campo 7 — Não é de Brincadeira — 222 x 87 — Praça Niterói
As. Atlética Rubro-Negra — 427 x 305 — Cruz Vermelha
Campo 8 — Santa Tereza — 1 x 12 — King
Grêmio Bozzano — 10 x 562 — Calouros de Ouro

manhã

Os jogos de domingo são os seguintes:
Campo 1 — Mecânica — 630 x 487 — Carioca
Palmeiras — 382 x 739 — Escola Nac. Engenharia
Campo 2 — Grêmio Rôxo — 424 x 561 — Wanders
Real Esporte (Leblon) — 472 x 788 — Cascata (Fátima)
Campo 3 — Argentina — 299 x 271 — Luiz Ferrando
Record — 420 x 690 — Barão
Campo 4 — Betanha — 188 x 590 — Átomo
Brilhante — 643 x 579 — Estrêla Azul
Campo 5 — Cia. Comercial Marítima — 303 x 18 — Barriga Na Areia
Veleiros do Sul — 461 x 604 — Auto Peças
Campo 6 — Teimoso — 377 x 206 — Corsário
Sente o Drama — 658 x 599 — Morávia
Campo 7 União do Humaitá F. C. — 242 x 126 — Juventude F. C. (Méier)
Aimoré — 516 x 209 — Saúde
Campo 8 — Comêta (Centro) — 508 x 26 — Americano (Guadalupe)
Tulipa Mercado das Flores — 729 x 250 — Cachoeirinha

à tarde

Campo 1 — Residência — 9 x 695 — Noel Rosa
Limão — 536 x 6 — Atlântico
Campo 2 — Rener — 349 x 134 — Ex-Alma
Associação A. Lins — 178 x 58 — Gago Coutinho
Campo 3 — Guanabára (Bonsucesso) 358 x 122 — União Esp. Clube (Catete)
Vênus — 742 x 438 — 7 de Ouros F. C.
Campo 4 — Gambôa — 543 x 436 — Magnatas
Gr. Rec. Juventude Liberd — 518 x 118 — Prop. Nacional do Livro
Campo 5 — Samurai — 755 x 114 — Só Falta Você
Sporte Clube "W. M." — 388 x 589 — Rio Negro
Campo 6 Apolinário — 601 x 594 — Gr. Rec. Parque Celeste
Esc. Nac. Ec. Roberto Piragibe 406 x 211 — Vapó
Campo 7 — União (Bangu) — 345 x 612 — Vila Praia Clube
Beg (Decon) F. C. — 100 x 681 — Ralé
Campo 8 — Monte-Alegre — 170 x 693 — Brazão
Monte Líbano — 285 x 610 — Palmeirinha

DA faz reunião para decidir série MF

Os representantes do Auto-Solar e Manufatura estarão reunidos amanhã com o Diretor-Geral do DA, Sr. Elis Filho, para tratar definitivamente dos 75 minutos que faltam do jôgo suspenso da penúltima rodada do returno do campeonato carioca de futebol amador. Os dois clubes já estão classificados para disputar o supercampeonato e decidirão o título da Série Mário Filho.

O representante Eudimar Magalhães, do Manufatura, disse novamente que seu clube não jogará em campo neutro, conforme havia anunciado o Diretor-Técnico do DA, Sr. Dinart Nascimento, baseando-se no regulamento da entidade, enquanto o representante do Auto-Solar manifestou-se a favor da decisão. A reunião está cercada de grande interêsse e será iniciada às 18 horas.

o campeonato

Somente duas séries do campeonato amador do DA já estão decididas — a Pedro Machado da Silva, cujo campeão é o Cruzeiro, enquanto o vice é o Nacional, e a Série VI Centenário, cujo campeão é o Guanabara, ficando o Cosmos em segundo lugar —, com os clubes classificados para o supercampeonato.

Enquanto a Série Mário Filho depende dos 75 minutos entre Auto-Solar e Manufatura, a Série Jamil Amidem continua dependendo da decisão do TJD, pois poderá classificar o Municipal, Confiança, Senhor dos Passos ou o Barreirinha, o que dependerá dos resultados. Pode-se adiantar que o supercampeonato não será disputado enquanto não forem resolvidos todos os porblemas existentes.

a seleção

Enquanto a seleção B do DA, dirigida pelos treinadores Bené e Janot estão com uma excursão programada para êste mês a Natividade de Carangola, onde disputarão um Torneio Triangular, a seleção A dirigida pelo técnico Esquerdinha jogará amistosamente dia 20 contra o Pavunense, como parte dos festejos do aniversário de fundação do clube.
Por outro lado, o Sr. João Elis Filho escolheu para treinador da seleção da Zona Rural o técnico do Guanabara, Elói Augusto, e para supervisor o representante dêste clube, Jorge Paraco. O primeiro compromisso dêste escrete será contra o Guanabara, no dia 7 de setembro, como parte dos festejos da Administração Regional de Santa Cruz, pelo IV Centenário do bairro. Na próxima semana, Elói Augusto divulgará o nome dos jogadores escolhidos para o primeiro treino, quando serão escalados os que jogarão contra o Guanabara.

carnaval do título

Depois do jôgo contra o Oriente, quando conquistaram o título de campeão da Série IV Centenário, os torcedores, dirigentes e jogadores do Guanabara fizeram uma animado carnaval pelas ruas de Santa Cruz, exibindo enormes faixas, onde se via escrito: "Vem quente que estou fervendo" e "Camisa não ganha jôgo".
Os jogadores mais homenageados pelos torcedores foram Mica, Azeitona e Tiririca, que tiveram atuação correta durante a partida, enquanto Bila era sufocado quase pelo seu pai e dirigentes do clube, pois foi quem deu o título ao Guanabara, assinalando o gol da vitória. Os jogadores Tão, Lotado, Cúri, Ivã e Guarino, à frente do "bloco", cantavam: "Guanabara, tu és o maior".

Mesmo sem jogar bem, Antônio — camisa branca — se esforçou bastante para a conquista do título.

no sonho azul

Depois, os jogadores do Guanabara e seus dirigentes foram para a Lanchonete Sonho Azul, onde a Diretoria do clube fêz abrir várias garafas de champanha. Todos se mostravam muito alegres, principalmente o Presidente do clube, Sr. Afonso Jorge. Antes, ainda no vestiário, o Presidente do Guanabara, sem esconder sua euforia, gritava "Viva o campeão", sendo, em seguida, cumprimentado pelo Sr. João Elis Filho, Diretor-Geral do DA, pelo Antoninho, dirigente do Rosita Sofia, e por alguns diretores do Oriente.
Bila, o mais homenageado dos jogadores, chorou bastante de emoção e disse: — "Quando o seu Elói me chamou para entrar, tinha certeza que poderia marcar um gol em virtude das brechas que via na defesa do Oriente, pois o Costa, jogando doente, não podia render nem a metade do que fêz durante o campeonato". Jorge Paraco, representante do clube no DA elogiou bastante a atuação do árbitro Antônio D'Avila Lins, que teve atuação das mais corretas e anunciou que agradecerá ao Sr. Dinart Nascimento pela feliz escolha.

JDD suspende

Em sua última reunião, a Junta Disciplinar Desportiva, presidida pelo Sr. Murilo Goulart de Barros, suspendeu por 30 dias o jogador Darci, do Municipal. Estênio, zagueiro, do time da Ilha de Paquetá, foi suspenso apenas duas partidas, enquanto Aedo, do Senhor dos Passos, apenas uma.
O dirigente José Nemer, do Senhor dos Passos, foi suspenso por 20 dias por injuriar o árbitro, enquanto o Sr. Edmundo Medeiros Filho foi absolvido.

mavilis com fôrça

Com seu campo já totalmente em forma, o Mavilis que terá na direção de esportes, no próximo ano, o ex-treinador do Ramos, Lino Teixeira, promete ser uma das fôrças do próximo campeonato. Para a formação da equipe, segundo os dirigentes, só serão escolhidos os jogadores do bairro, "pois dão menos trabalho e defendem o clube com amor à camisa, sem exigirem compensações". Fazer a cobertura da quadra de basquete, providenciar um nôvo vestiário e reformar o gramado são as principais metas dos dirigentes do Mavilis.

copa rio branco 32

capítulo LXXXIV

Rivadávia ainda não se sentara diante da mesa de trabalho. Ela se destacava ao fundo, livros de consulta amontoados em volta. Eu quase nunca emendo o que escrevo. Tudo sai de um jato. Vamos ver, vamos. Eu posso começar chamando os jogadores de meus bravos patrícios. Êles foram bravos, se não tivessem sido bravos, como poderiam fazer o que fizeram? Meus bravos patrícios, dois pontos.

Quando daqui partistes, o tratamento de vós era o que devia ser empregado, quando daqui partistes, não faz muito tempo, os lábios de Rivadávia se mexiam, não faz muito tempo, por uma noite triste e chuvosa, a coisa ia saindo fácil, mais fácil do que eu esperava, quantos haviam que vos pronunciavam dias amargos e infelizes no estrangeiro, para onde seguieis, em missão cara e preciosa para os desportos nacionais! Vozes chegavam aos ouvidos de Rivadávia. Uma voz era de dona Sílvia, abafada, "o Riva está trabalhando", outra era do Enzo Carlos Pinto, "então eu vou embora". Rivadávia abriu a porta: "Venha cá, Enzo, eu ainda não estou trabalhando".

Enzo Carlos Pinto hesitou. "Eu acho melhor voltar mais tarde, Riva". "Nada disso. Vamos conversar um pouco. Não aqui, na varanda, lá é mais fresco". Rivadávia atravessou a sala, puxou uma cadeira de vime, sentou-se, cruzou as pernas. "Eu vim saber a que horas parte a lancha do Iate Clube, Riva" — disse Enzo Carlos Pinto. Êle tinha vontade de ir até fora da barra. "Francamente, Enzo, eu não sei. Talvez às onze horas a gente saia do Iate". Abriu-se uma pausa, Rivadávia aproveitou o silêncio para pensar no discurso. De longe parecia que uma voz lhe sussurrava coisas, de longe do Rio, então, vinham os augúrios maus, interpretando e expressando os sentimentos dos que vos desconheciam e ignoravam. "Você acha, Riva, que a chegada do corpo de Santos Dumont pode prejudicar?". Rivadávia balançou a cabeça. Não, o corpo de Santos Dumont chegava hoje, ia ficar exposto na Catedral, quem quisesse ver o corpo de Santos Dumont tinha tempo de sobra, hoje, amanhã, depois de amanhã.

Enzo Carlos Pinto não falava por causa disso, falava por causa dos jornais.

Para os jornais, a chegada do corpo de Santos Dumont estava em primeiro lugar, a chegada dos brasileiros em segundo. "E você sabe, Riva, os jornais têm influência". "Pois eu — Rivadávia fêz o olhar carinhoso, pelo portão tinha passado a ama do Raulzinho empurrando o carro — pois eu tenho certeza de que a chegada dos brasileiros vai ser um sucesso". Enzo Carlos Pinto não respondeu. Rivadávia em um instante afastou-se, em pensamento, da varanda, era como se êle estivesse respirando a atmosfera inteligente da biblioteca, sentindo o cheiro dos livros. Naquele ambiente de pessimismo o fio das idéias não se partira, naquele ambiente de pessimismo e de abatimento, a alma carioca desportiva, sempre animosa e vibrante, construtora de feitos memoráveis, tinha fé em vós e... "Pode-se entrar?" — a voz de Carlos de Pino perguntava alegre do portão. E, o discurso tinha de ficar mesmo para mais tarde.

Paulinho deitou-se numa espreguiçadeira. Válter em outra. "Você não faz idéia, Paulinho — Válter falou olhando para cima — como eu me sinto feliz". Paulinho fêz hum, hum. Realmente Válter devia sentir-se feliz. Da outra vez, na ida, êle enjoara, passara quatro dias trancado no camarote, de manhã Vinhais vinha carregá-lo nos braços até o dique, fôra o que Paulinho ouvira contar. "Que diferença, hein, Paulinho?" — Válter parecia esquecido de que Paulinho não estivera no "Duilio". Apesar de não ter estado no "Duilio", Paulinho podia fazer uma idéia. A viagem de trem de Pôrto Alegre a Montevidéu fôra quase um pesadêlo. Paulinho sem saber se estava com tifo ou não. Válter tinha razão. "Eu chego a pensar, Paulinho — Válter cruzou as mãos atrás da nuca — que estou sonhando, que isso tudo é um sonho". Válter fechou os olhos: era bom pensar que aquilo era um sonho, um sonho que ainda não acabara, que ia durar mais um dia inteiro.

Paulinho riu baixinho. Amanhã êle estaria em casa, papai vai querer que eu conte tudo, papai, mamãe, Massi, Malota, eu serei como alguém que chegou da guerra. A tarde era clara, não se via terra, só se via mar. Castelo Branco passou de braço com Alarico Maciel, Paulinho recordou a partida de tênis que êles tinham jogado. Castelo Branco acabara perdendo, juventude é juventude. E depois, êle, Paulinho, sabia jogar tênis. Lá no Botafogo, às vêzes êle jogava um "set" com o Nilo. Quem não gostava muito era Paulo Azeredo. Pudera, Paulinho prendeu um sorriso, em um dia de jôgo, eu não me lembro se foi contra o Fluminense, deve ter sido contra o Fluminense, se não foi pouco importa, eu cheguei de calças brancas, com uma raquete debaixo do braço, disse que não jogaria futebol, que só jogaria tênis. Todo mundo ficou frio, Paulo Azeredo fêz um sinal, ninguém tinha nada com aquilo, se você quiser, Paulinho, não entra em campo. Apenas eu vou ficar mal.

Sim, foi isso que Paulo Azeredo dissera: eu vou ficar mal, sem você o Botafogo perde e quem vai ficar mal sou eu. Paulo Azeredo sabia como lidar comigo. Por fora eu parecia difícil, complicado sempre sério, falando poucas palavras, me inflamando por qualquer coisa, por dentro eu era de carne e osso. Bastava Paulo Azeredo dizer que ia ficar mal para que eu largasse a raquete. Eu não queria que ninguém ficasse mal por minha causa e para que Paulo Azeredo não ficasse mal por minha causa eu entrava em campo, molhava a camisa, jogava como nunca em minha vida. Paulo Azeredo sabia como lidar comigo, Vinhais também soube sem me conhecer direito. Lá vinha Vinhais, Irineu ao lado dêle, feliz. Quem não se sentia feliz? Eu seria mais feliz se o "Atlantique" andasse ainda mais depressa. Chegasse daqui a pouco no Rio. E eu também queria que ninguém estivesse no cais, só papai, mamãe, Massi, Malota, a gente de casa. Eu sei que amanhã vou custar a ver papai. Não era brincadeira subir e descer pelo elevador, percorrer as ruas e avenidas do "Atlantique", tudo aquilo cansava. Agora Gradim só pensava em sentar-se em uma boa poltrona, descansar. Para isso êle fôra buscar o álbum que comprara em Montevidéu e que enchera de fotografias da Copa Rio Branco, do jôgo com o Peñarol, do jôgo com o Nacional, de recortes de jornais e de revistas. Em volta de Gradim agruparam-se Domingos, Leônidas, cada um sentado num braço da poltrona, Oscarino, Aimoré e Jarbas de pé, atrás. Gradim virava as páginas devagar, demorando-se em cada fotografia. Havia uma dos brasileiros entrando em campo com a bandeira uruguaia, havia outra, um instantâneo de Domingos caído e mesmo caído tirando a bola dos pés de Duharte. "Foi um belo instantâneo êste aqui, hein, Domingos?". Domingos botou a mão em cida da fôlha do álbum. "Você teve uma idéia e tanto, Gradim. Eu queria ter um álbum assim. Você me vende êste?". "Nem por todo o dinheiro do mundo" — respondeu Gradim. Gradim disse que talvez nunca mais houvesse uma página tão bonita na vida dêle. "E isso eu posso mostrar a meus filhos, Domingos, se eu um dia tiver filhos". Aimoré curvou-se um pouco por trás da poltrona. "Eu também tenho um álbum assim, Gradim". Domingos virou o rosto para Aimoré: "Você pode vender-me o álbum, Aimoré?". Aimoré não tinha jogado, fôra o único que não jogara, não custava nada desfazer-se de umas fotografias em que êle não aparecia, a não ser nas poses do time, de uns recortes que não falavam nêle. "Pois é por isso mesmo que eu não vendo, Domingos. Se eu tivesse jogado, ainda vá lá. Como eu não joguei, a única coisa que me resta é o álbum, mostrando que eu estive com vocês". "Pois eu acho que, daqui a uns tempos — Leônidas tornou-se pensativo — só sobrará isso da Copa Rio Branco — Leônidas apontou para o álbum de Gradim — um álbum de recordações". Se tudo na vida era assim, por que não aconteceria o mesmo com a Copa? A sineta do jantar tocou, Gradim fechou o álbum, os outros descobriram que estavam com fome.

Finalmente Rivadávia conseguia ficar só. O Enzo, logo depois do jantar, lembrara que o Rivadávia precisava escrever o discurso, dona Sílvia agradecera-lhe com um olhar. Carlos de Pino tratara de dar a boa noite e ir embora. A porta do gabinete estava aberta, dona Sílvia sentou-se a um canto, calada, enquanto Rivadávia escolhia um lápis. Era um velho hábito que êle tinha, o de escrever a lápis, um lápis de ponta macia, que deslizasse sôbre o papel. Meus bravos patrícios, dois pontos, quando daqui partistes, vírgula, não faz muito tempo, vírgula, por uma noite triste e chuvosa, vírgula, quantos haviam que vos prenunciavam dias amargos e infelizes no estrangeiro, para onde seguieis em missão cara e preciosa para os desportos nacionais, ponto de exclamação. As frases estavam nas pontas dos dedos, Rivadávia continuou escrevendo, dona Sílvia, quieta, tomava conta para que nada viesse interromper o Riva.

Dona Sílvia foi, ela mesma, levar uma xícara de café bem quente para Rivadávia. Rivadávia estava sentado diante da mesa de trabalho, relendo o discurso.

"Tome uma xícara de café, Riva — disse dona Sílvia. — Uma xícara de café só lhe pode fazer bem". Rivadávia levantou os olhos do papel, dona Sílvia balançou a cabeça em uma reprovação carinhosa. "Você precisava ver-se no espelho, Riva. Parece que você não dormiu".

Rivadávia não tinha pregado ôlho durante tôda a noite, imaginando a Avenida cheia de gente, o "Atlantique" entrando na barra, o palanque armado na Praça Mauá. "Hoje estará tudo acabado, minha filha" — Rivadávia segurou o pires na mão em concha, bebeu um gole de café, voltou à leitura. "Mande o Rivinha ligar para o Arpoador. Eu preciso saber a hora exata da chegada do "Atlantique". O Rivinha já tinha telefonado: o "Atlantique" devia chegar de meio-dia para uma hora" — dona Sílvia esperava que Rivadávia acabasse de tomar o café. "Puxe uma cadeira e sente-se aqui perto — Rivadávia fêz um gesto vago. — Eu quero que você escute o discurso para me dizer se está bom". "Ora, Riva, deve estar muito bom, basta que você tenha feito". "Mas venha escutar, minha filha".

Dona Sílvia era tôda atenção. Rivadávia tossiu ligeiramente para limpar a garganta, começou em voz alta: "Meus bravos patrícios: Quando daqui partistes, não faz muito tempo, por uma noite triste e chuvosa — dona Sílvia sorriu — quantos haviam que vos prenunciavam dias amargos no estrangeiro, para onde seguireis em missão cara e preciosa para os desportos nacionais, tarará, tarará, tarará. "De longe do Rio, então — continuou Rivadávia, vinham os augúrios maus, interpretando e expressando os sentimentos dos que vos desconheciam e ignoravam. Naquele ambiente de pessimismo e de abatimento, a alma carioca desportiva, sempre animosa e vibrante, construtora de feitos memoráveis, tinha fé em vós — dona Sílvia fêz sim — e, confiante e alegre, vos acompanhava". Rivadávia levantou-se, segurou as fôlhas de papel, de pé prosseguiu, agitando a mão livre com um dedo em riste: Bem razão tinha ela em sua crença: revelastes, ainda uma vez, a nossos irmãos do Sul e a nós mesmos, o quanto valem o entusiasmo e a energia, a vibração e o orgulho, com a ajuda da competência e da habilidade". "Muito bem, Riva" — disse dona Sílvia.

Rivadávia animou-se ainda mais: "Escrevestes, em letras de ouro, a página mais bela de que há notícia nos anais desportivos da América do Sul: vencestes, em três jornadas consecutivas, os campeões do mundo!". Rivadávia abriu um parêntesis: "Eu não digo isso porque a idéia da Copa foi minha, minha filha, porque eu sou o presidente da Amea, é porque nunca houve uma coisa assim". "Eu sei, Riva, eu sei". Rivadávia procurou ver onde tinha ficado: êle tinha ficado nos campeões do mundo. "E é por isso, meus caros patrícios, que a cidade se engalanou para vos receber e render as homenagens de que vos tornastes dignos".

"Papai — o rosto do Rivinha apareceu na moldura da porta o doutor Renato Pacheco está no telefone e quer falar com o senhor". Rivadávia guardou no bôlso as fôlhas de papel, "eu não posso ler até o fim, minha filha", foi atender o telefone. "Ah! é o Renato? — dona Sílvia escutou. — Você quer ir na lancha? Então me espere no Iate Clube. Daqui a pouco eu vou para lá". Rivadávia pendurou o fone no gancho. "Vejam como são as coisas, minha filha: o Renato vai comigo fora da barra".

Ninguém precisou dizer nada: cada jogador tratou de vestir a melhor roupa, como no dia do almôço na Legação. O encanto dos passeios pelas ruas e avenidas do "Atlantique" desaparecera: nada de um jogador ficar afastado do outro. Debruçados na amurada do "Atlantique", êles esperavam vislumbrar o primeiro sinal de terra, as praias estendendo as fitas brancas, antes da baía da Guanabara. Sòmente agora, vendo-os juntos, é que Vinhais se lembrou de que ninguém devia separar-se, Castelo Branco concordou logo, solenemente. "É preciso que os jornalistas e os fotógrafos encontrem vocês assim, ainda como um time, unidos, tal qual em Montevidéu, formando uma família". Os jogadores não se voltaram, continuaram debruçados na amurada do "Atlantique". De quando em quando um falava, perguntando se o outro não estava nervoso. Todos estavam nervosos, sentindo pressa, achando que o "Atlantique" não andava.

Irineu Chaves tirara do camarote da Copa Rio Branco, a Taça Peñarol, a Taça Nacional, quando os fotógrafos pedissem uma pose êle não precisaria descer, tudo estaria bem à mão. "Para evitar confusões — Irineu encostou o ombro no ombro de Vinhais — você não acha melhor a gente estabelecer quem deve segurar as taças?". Leônidas poderia agarrar a Copa Rio Branco, Jarbas a Taça Peñarol, a única dificuldade estava na Taça Nacional. Vinhais andava com o pensamento longe, lá embaixo, no camarote, em uma bandeira do Brasil. A bandeira do Brasil tinha de ficar pregada no costado do "Atlantique", do lado esquerdo, do lado que o "Atlantique" fôsse encostar ao cais. A bandeira era mais importante do que a Copa Rio Branco, do que as taças, do que tudo. E depois, que efeito faria a bandeira vista de longe, a multidão esperando no cais!

Osvaldo Rêgo disse a Rivadávia que as lanchas estavam prontas. "Então vamos já" — Rivadávia fêz o gesto de quem está com pressa. Renato Pacheco acompanhou Rivadávia, Renato Pacheco, Paulo Azeredo, Oliveira Santos, Mário Pinto Guimarães, a "Iara" subia e baixava levemente. "Que horas são?" — perguntou Rivadávia, voltando-se para Osvaldo Rêgo logo que se sentou no banco da "Iara". Osvaldo Rêgo respondeu meio-dia e cinco, estava na hora de partir. Ouviu-se o barulho do motor trabalhando, com um pouco a lancha, aquilo era quase um iate, afastou-se do paredão, embicou a proa para a barra. Era um dia claro, tal como Rivadávia tinha imaginado antes de começar a escrever o discurso. "E eu, Rivadávia — Renato Pacheco armou um sorriso — não acreditava que isso pudesse acontecer". Rivadávia olhou em volta, puxou Paulo Azeredo pela manga do paletó. "Aqui está o Renato, que pode dizer. Eu tive algum dia a menor dúvida, Renato? Responda com franqueza".

Renato Pacheco julgou necessário tirar os óculos, respirar em cima das lentes, limpar os óculos antes de responder. O vento soprava forte, a "Iara" varava as ondas, a barra já se abria, de par em par, o mar enchia o horizonte, ia tocar na fímbria do céu. "Vamos, Renato, responda com franqueza" — insistiu Rivadávia. "O Riva sempre acreditou na vitória dos brasileiros — confessou Renato Pacheco.

— Quem não acreditava era eu". Êle só tinha concordado por que não podia recusar um negócio daqueles. O Paulo Azeredo fizesse uma idéia: a CBD tinha de gastar uns sessenta contos para mandar um escrete a Montevidéu. Com a idéia do Riva, a CBD não gastou um tostão, no ano que vinha os uruguaios seriam obrigados a jogar uma Copa Rio Branco no Estádio de São Januário, tôda a renda para a CBD". Agora, isso a CBD me ficará devendo a vida tôda" — concluiu Renato Pacheco com ar triunfante. Rivadávia enterrou mais o chapéu. "Você foi um herói, Riva" — Paulo Azeredo deu uma palmadinha no ombro de Rivadávia sorriu apenas, sem poder dizer sim ou dizer não.

O Capitão João Alberto saltou do automóvel, olhou em volta. A Praça Mauá estava cheia, nunca o capitão João Alberto vira a Praça Mauá mais cheia. Apitos de inspetores de veículos cortavam o ar em tôdas as direções, o capitão João Alberto subiu os primeiros degraus da estação de passageiros do Touring Clube, a multidão abriu passagem para êle. O futebol, pensou o capitão João Alberto, é uma coisa muito séria, muito séria mesmo. Tôda a cidade estava ali, naquele oceano de gente que se comprimia desde o Monroe até a Praça Mauá, as janelas, bandeiras brasileiras nas sacadas, a hora do almôço se prolongando por causa dos jogadores. O capitão João Alberto avançou, praças da Polícia Especial perfilando-se militarmente, o comandante Eusébio de Queirós aproximou-se para um "chegou cedo, capitão João Alberto". Sim, êle chegara cedo de propósito, porque queria ser o primeiro a entrar no "Atlantique", a abraçar os jogadores brasileiros. "Hoje eu sou um torcedor como outro qualquer".

Desta vez o capitão João Alberto não se enganaria a respeito dos jogadores. Só de pensar nisso o capitão João Alberto sorriu. Fôra engraçado, êle, na primeira ocasião, contaria ao presidente Getúlio Vargas. Avalie: eu escuto falar em Domingos, Domingos para cá, Domingos para lá. O locutor, então chegava a pronunciar o nome de Domingos de uma maneira diferente.

Domingos toma a bola de Duharte, Domingos... E eu, ouvindo falar tanto em Domingos, perguntei ao comandante Queirós se Domingos tinha altura. O comandante Queirós respondeu sim, eu aí disse: "Pois arranje um lugar para o Domingos na Polícia Especial". O comandante Queirós — o capitão João Alberto caminhava sem precisar pedir licença — o comandante Queirós olhou-me satisfeito da vida. Pois eu não sabia? O Domingos já era da Polícia Especial. Se Domingos já era da Polícia Especial, melhor ainda. A Polícia Especial tinha ajudado o Brasil a vencer em Montevidéu. Domingos, Itália, Agrícola, o capitão João Alberto sentiu orgulho da Polícia Especial.

Da amurada do "Atlantique", lá ao longe, os jogadores começaram a distinguir lanchas e mais lanchas, umas pequeninas, quase perdidas, outras grandes abrindo as ondas de meio a meio. "Olhe ali — apontou Martim — ali, àqueles pontinhos".

Paulinho fêz da mão uma pala, sem saber porque sentiu a garganta sêca. "Segurem bem a bandeira" — gritava Vinhais. Ivã esticou mais a ponta da bandeira, Ivã em um estremo, Vitor no outro, os jogadores querendo formar um grupo do tamanho da bandeira estirada, como uma pintura, no costado do "Atlantique". As lanchas se aproximavam do "Atlantique", o "Atlantique" se aproximava das lanchas estavam embandeiradas, pontos que se mexiam dentro das lanchas deviam ser gente. Logo que surgira a faixa branca das praias êles se tinham comovido. Não tanto, porém, como agora. Agora era a cidade, eram os amigos, eram os brasileiros que vinham até êles. Um foguete subiu, assobiando, explodiu lá em cima.

Logo depois outros foguetes subiram, ondas de fumo ficaram boiando na luz clara da tarde.

Vinhais endireitou o corpo. "Todos perfilados". Calcanhares bateram contra calcanhares. Ainda se ouviam as explosões dos foguetes, as lanchas estavam mais perto, figuras humanas agitavam braços, lenços, de cá vinha uma vontade de responder, embora ninguém soubesse quem estava lá embaixo. Pouco importava saber, as pessoas perdiam o nome, deixavam de ser o que eram, tornavam-se partes de um todo, o todo era o Brasil, Vinhais agitava os braços, começara a cantar o hino brasileiro. Então tudo voltou, a Copa Rio Branco, os dias de Montevidéu, a alegria da vitória, tudo voltou, o que estava atrás, perdido na memória, passou para a frente, os jogadores se viram outra vez no Estádio do Centenário, a bandeira brasileira subia lentamente pelo mastro olímpico, ouviram do Ipiranga, às margens plácidas, nenhum dêles se esquecera ainda de chorar.

mário filho

parque de diversões

mister eco

pelo dedo, o gigante

Carlos Imperial está levando às barras dos tribunais, quem se atreve a dizer que "A Praça" não é da sua autoria. Em Minas Gerais, todavia, o Sr. Antônio de Abreu Rocha, estudioso da língua portuguêsa, se deu ao trabalho de fazer uma análise comparativa de "A Praça" com outras composições de Carlos Imperial, pegando-o com a bôca na botija.

Em trinta itens, o Sr. Antônio de Abreu Rocha dissecou, estilìsticamente, as composições de Carlos Imperial, e, dêsse estudo, transcrevo, **data vênia**, os seguintes tópicos, conclusivos:

17) — O autor de "A Praça' faz uso de frases nominais puras, isto é, frases sem verbo: **A mesma praça... o mesmo banco/ as mesmas flôres, o mesmo jardim.** Não há utilização dêste recurso nos textos de Carlos Imperial.

18) — O autor de "A Praça" empregou, uma vez, um gerúndio adverbial: **roubando uma rosa amarela pra você.** Nenhum gerundio adverbial aparece nos textos de Carlos Imperial.

19) — O autor de "A Praça" dá ao verbo "ter" o sentido de existir, como na língua popular: **ainda tem balanço, tem gangorra, meu amor.** Carlos Imperial não adotou a mesma solução.

20) — Não se vê nos textos de Carlos Imperial exemplo de oração subordinada introduzida por advérbio interrogativo, como neste caso de "A Praça": **aquêle bom velhinho pipoqueiro foi quem viu/ quando, envergonhado, de namôro eu lhe falei.**

21) — Carlos Imperial não se utiliza de duplo acusativo como êste de "A Praça": **de namôro eu lhe falei.**

22) — Não é duvidoso o emprêgo da palavra "saudades", no plural, como está em "A Praça": **hoje eu acordei com saudades de você.** Mas Carlos Imperial, em "Chore Meu Bem", prefere a forma singular: **molha teus olhos de saudade.**

23) — O autor de "A Praça" emprega, impròpriamente, o têrmo "foto": **beijei aquela foto que você me ofertou.** Foto é têrmo de uso jornalístico: foto da UPI. Fotografia é têrmo jurídico: instruir o pedido com certidão de idade e três fotografias. O têrmo afetivo é retrato. Tal qual emprega Carlos Imperial no "Feitiço": **amarrei o seu retrato; e os retratos eu joguei.**

24) — Carlos Imperial não tem gôsto para usar palavras e expressões cercadas de atmosfera de fantasia, capazes por si sós de criar um clima sentimental. O autor de "A Praça", é sensível à linguagem afetiva: **saudades, beijos, amor, solidão, flôres, jardim, triste, perto de mim, rosa amarela, crianças.** Além de explorar o valor afetivo dos diminuitivos: **pracinha, passarinhos, velhinhos.** Também o emprêgo do possessivo da primeira pessoa aproxima do possuidor a coisa possuída, e a torna, por isso, mais querida. É certo encontrarem-se em Carlos Imperial: **meu bem, rosa amarela, saudade.**

25) — Não se nota em Carlos Imperial a utilização de *expletivos, expressões re realce*, como em "A Praça": foi lá que; aí então.

26) — Carlos Imperial utiliza-se da rima como recurso natural. O autor de "A Praça" não rima, senão desordenadamente.

27) — A construção de "acusativo com infinito" é usada por Carlos Imperial, duas vêzes, em "Feitiço": *vai fazer você de mim gostar; e fazer você pra mim voltar.* O autor de "A Praça" não usa o mesmo processo.

28) — Um predicado verbo-nominal foi construído por Carlos Imperial no "Feitiço", e outro em "Vem Quente": *eu acho moderninho o meu despacho; pode vir quente.* O autor de "A Praça" não fêz uso dêste tipo de construção.

29) — Carlos Imperial, pràticamente, não emprega a partícula "que": isso também é "o bom". E a perniciosa palavrinha repete-se várias vêzes em "A Praça".

30) — Carlos Imperial não se encontra frequentemente com a ordem direta. A ordem inversa é característica da mediocridade da Jovem Guarda. Efácil notar que a *ordem direta* é frequente em "A Praça".

Por essas trinta razões — arremata o sr. Antônio de Abreu Rocha — e ainda mais porque há em "A Praça" elementos positivos de expressão poética, inexistentes nas composições de Carlos Imperial, creio que os componentes estilísticos conduzem à seguinte conclusão: Carlos Imperial "não é" autor da letra de "A Praça", mas trabalhou nela.

E como para bom entendedor meia palavra basta, o que "A Praça" tem de ruim é fruto do *trabalho* de Carlos Imperial.

couvert

Carminha Mascarenhas e Gasolina estão, desde ontem, apresentando no Gaslight, um *show* intitulado "Esta Noite se Improvisa". O frequentador diz uma palavra e êles cantam uma canção que a contenha. Não é imaginoso? *** Em Biritiba Mirim, São Paulo, Ronnie Von já é nome de avenida e de escola. *** O norte-americano Ray Gilbert, dos cantores que tem ouvido até o momento, só se impressionou com uma dupla recentemente formada: Ellen & Luís. Foram contratados para programas de televisão nos Estados Unidos. *** Ellen, que também é Blanco, até bem pouco não pensava em cantar e cuidava da qualidade do presente e da garantia do futuro.

Ellen & Luís. Já vão para os Estados Unidos.

de ôlho na teve

fernando lobo

são paulo faz e a gente vê

Manter uma coluna de televisão em São Paulo, é coisa fácil, porque a todo instante há uma notícia, um lançamento, uma fofoca, isso dando atestado de que a televisão paulista existe de fato. Estamos dentro dela. Os corredores da Record, lembram vestiário de estádio de futebol. Os produtores Manuel Carlos, Raul Duarte, Tuta, arrumam o programa da Hebe que vai ser gravado, logo mais. E uma gravação em "tape", que será apresentada no domingo seguinte. Faz-se na quarta, com auditório cheio, e mais: pago. O público paulista é todo êle votado, interessado, conhecedor das variadas programações de tevê. Filas imensas são, a prova do interêsse dos paulistas pelas apresentações da Record.

Hebe Camargo é a estrêla maior. Seu roteiro e seu programa atingem um imenso índice de audiência. Ela é a presença simpática, a entrevistadora inteligente que sabe levar o seu programa, sempre com muito humor e graça mesmo que um entrevistado seja um sisudão como o Dr. Roberto Campos, que nos antecedeu. O público vibra de entusiasmo ante a surprêsa de cada convidado, pois se ali era o ex-ministro, além é Dina Tereza, ou Joubert de Carvalho numa entrevista brilhantíssima. E corre a fita e o tempo não impacienta aquêle mundo de assistentes do Teatro Record. Ali chegaram cedo, na longa fila, ali tiveram o primeiro instante do programa às 20 horas, ali ficarão até depois da meia noite, pois terminado o "Hebe", em seguida será gravado o "Show Em Si Monal".

Foi ali que tive oportunidade de falar sôbre a televisão e definir muito bem a diferença entre a tevê paulista e a carioca. A gente de São Paulo faz um trabalho seguro, medido, bem comportado. Já o nosso carioca, complica, enrola e quer dar o grande de muito grande e acaba saindo êsse "Globo Music Hall" que é uma coisa sem sentido. O que há de melhor por aqui é ainda o "tape" paulista, êsse cuidadoso "tape" que se faz montado num equilíbrio de bom gôsto, e principalmente com o cuidado de ser limpo. Os trens, ônibus e aviões levam todos os dias um punhado de artistas à caminho da televisão paulista. Muitos já se mudaram com armas e bagagens, pois entenderam bem que é na capital do grande Estado que está de fato, o dinheirinho.

pelos canais

Fernando Pereira voltou dos Estados Unidos. Deixou lá um contrato com William Moris, para um ano de atuações. Fernando, voltará em janeiro, enquanto isto termina o seu curso de Direito na PUC. • Carlos Manga exultando com a certeza de que a "Discoteca" atingiu primeira colocação no Ibope. Diz êle que agora ela vai disparar, *principalmente quarta feira* próxima quando Jair Rodrigues vai trazer ao "vivo" a beleza de Elis Regina. Isso quer dizer: grandes confusões nos bastidores da TV—Rio versus TV Globo. • Um dos piores defeitos da televisão carioca é o certo sumário dos tapes que vem de São Paulo. O último programa da Hebe Camargo parou de estalo. Assim também as apresentações da "Praça da Alegria". E que a televisão carioca está com uma safra de anúncios violentíssima e faz-se necessário descarregar de qualquer maneira e como o dia só tem vinte quatro horas e a televisão seja uma metade de dia, vê-se mais anúncio que programas.

ponte aérea

Maurício Sherman em São Paulo tratando da "Noite de Gala" que vai aparecer na Excélsior, como tôda gente sabe. Era intenção daquele produtor contratar Elis Regina para comandar o programa, o que seria uma ótima pedida. Elis não aceitou a oferta. Miele e Bôscoli, no Hotel Normandie tem escritório montado para a produção do programa de Elis Regina. É tudo medido, controlado, traçado com uma semana de antecedência. Será por isso que os programas de São Paulo são realmente bons? * Na portaria do Normandie, onde se hospedam as mais destacadas figuras de televisão encontramos Renata e César Ladeira. No elevador subiu conosco Vanderléia, e no apartamento 410 estava a nossa Araci de Almeida, companheira de ida e volta do nosso "avião dos covardes". E por falar no trem, bem que êle tomou mais jeito, agora com restaurante outra vez. Há um café pela manhã que é incluída na passagem. Já se vê que café. * Elis Regina chegando ao Rio têrça-feira para conversar e discutir muita coisa de trabalho. O que se sabe é que a cantora não se apresentará em nenhum dos dois festivais. Quer ficar assistindo de camarote e ver com cuidado o que vai ser cantado, para gravar depois. * E já caminham para o Gordini em "Esta Noite Se Improvisa": Caetano Veloso, Luciene Franco e Márcia. * Mas agora é hora de ficar.

de costas

— De 16 às 18 horas fique super de costas porque tem o Capitão Furacão, 9 Super Homem e os 3 Patetas. É demais.

de frente

— As 20 horas pode ficar grudado na TV Rio, pois 22 astros estarão escalados para bater palmas e ouvir Jair Rodrigues cantar.

Ela é Naura Hayden que apareceu numa série de filmes de tevê que nós vimos: "Bonanza" ainda está no Canal 6. Ela agora está no Rio filmando: "As Três Mulheres de Casanova".

música popular

m. a.

samba & políticos

Se tôdas as promessas feitas por políticos, em vésperas de eleições, fôssem cumpridas, não haveria escola de samba sem possuir sua sede ou quadra de ensaios próprias, a maioria delas cobertas. Sempre a primeira conversa de todo candidato a qualquer cargo eletivo é indagar se "há algum terreno que interesse a vocês aqui por perto? Se eu fôr eleito, vou tratar de sua desapropriação". O homem é eleito e só vai pensar no assunto na hora de tratar da reeleição.

Bom no samba é que o sambista acha sempre tempo para rir de suas próprias desgraças. Ou f[illegible] delas motivo para lutar com mais vontade a favor do samba. Sambista de verdade jamais deixou sua escola para fugir às dificuldades. O samba é uma doença e, como tal, às vêzes, exige remédios violentos — se não há outro jeito, o negócio é tomar o purgante.

Agora mesmo uma escola que, desfilando pela primeira vez no último carnaval, emocionou a quantos estavam na Presidente Vargas, vive um drama que só vai sendo solucionado — lentamente — devido ao esfôrço conjugado de sua diretoria e componentes, todos irmanados na causa comum — dar à agremiação uma quadra de ensaios à altura de suas necessidades mais primárias, sem cobertura, mas capaz de conter todos os que a ela se dirigem nos fins de samana. Referimo-nos à escola Unidos de Lucas.

Produto da fusão das escolas Unidos da Capela e Aprendizes de Lucas, a Unidos de Lucas passou a ensaiar na quadra da ex-Capela, situada, uma metade, em terreno próprio, e a outra, em terreno de um particular, quadra que já antes do carnaval se revelava pequena. Tanto que, estão, seus dirigentes providenciaram a compra de um terreno limítrofe, por preço camarada, ao mesmo tempo em que tentavam entabolar negociações para a compra do terreno já usado — sempre refugadas por seu proprietário.

Passado o carnaval, o dono do terreno que era utilizado pela escola, sem qualquer aviso, o murou. De uma hora para outra, a Unidos de Lucas ficou impedida de programar qualquer festejo, de aproveitar o natural entusiasmo de seus componentes pela magnífica acolhida recebida durante o desfile e pela cobertura que mereceu da Imprensa. A agravar tôda a situação, a escola não tinha um centavo em caixa — apenas dívidas, de alguns milhões.

Foi então que seu ex-presidente, Asteclinio Silva, se lembrou que, a partir de junho do ano passado — mês em que foi empossada a primeira diretoria — até novembro — quando foram realizadas eleições para deputados e senadores — não havia festa ou solenidade que não contasse sempre com a presença de vários políticos, todos desejosos de oferecer seus préstimos em caso de eleitos — e muitos dêles o foram.

Durante cêrca de dois meses o ex-presidente andou nos corredores da Assembléia, sempre ouvindo promessas. Era um deputado que se comprometia a arranjar um caminhão de pedras, de areia, cinqüenta sacos de cimento, alguns caminhões de atêrro, etc. No fim, com o sistema nervoso abalado, descrente de tôdas as promessas — não houve o cumprimento de uma única — o Sr. Asteclinio Silva foi obrigado a se afastar por motivos de saúde.

Naquela altura componentes e dirigentes chegaram à conclusão que só havia uma solução: êles próprios iriam fazer a nova quadra da Unidos de Lucas, todos dando trabalho, os que podiam arranjando dinheiro com os amigos. Inicialmente, o problema foi arranjar pedra para as fundações, pois a obra foi idealizada visando a breve cobertura da quadra. Um velho associado da agremiação arranjou que uma das delegacias do DER ofertasse um caminhão de pedras — sucata de cimento armado — para Lucas.

Num domingo, pela manhã, vinte dirigentes e componentes de Lucas se dirigiram para o DER. Jornalistas, ourives, escreventes e operários — maioria, começaram a carregar o UNICO caminhão que haviam ganho. A "brincadeira" — havia uma garrafa de "cana" para entusiasmar a moçada — começou às 10 horas e só terminou cêrca das 14. Mas, quando o caminhão começou a se movimentar, o problema "pedra" estava pràticamente solucionado.

Acontece que o "caminhão" levado pela escola era apenas e tão sòmente uma carreta com 13 metros de cumprimento, capaz de arrastar cêrca de 35 toneladas de pedra — o que foi feito. Como a ordem dizia "um caminhão", o vigia não viu problema na saída das pedras. Estas foram descarregadas à frente da quadra e o trabalho começou — sócios sábados e domingos, dias de folga...

Mas havia necessidade de cimento, de areia, de madeira para as formas. Então, como já haviam aprendido sua lição, os sambistas partiram para uma solução doméstica: a feitura de uma rifa. Rifa que é uma verdadeira piada, pois cada cupão custa Cr$ 1 mil, na casa do milhar, o prêmio único é uma bicicleta, nova, no *valor de NCr$ 100 mil.* E foi com tal *rifa* que a obra começou a andar.

Hoje, quem passa em Lucas, já vê que uma nova quadra está surgindo, tôda murada, bem feita. A data de sua inauguração já está marcada: 6 de setembro. Embora o trabalho venha sendo acelerado (Oliveira, a mais antiga e firme cuíca de Lucas, anda com as mãos cheias de calos de tanto trabalhar como pedreiro, cavouqueiro, etc.) é possível que a inauguração se dê sem que a quadra esteja acabada. Mas, assim mesmo será realizada a festa.

Durante êste tempo todo a escola não recebeu a mínima ajuda de um político. Nada, absolutamente nada. Lá em Lucas tem gente esperando com ansiedade aquêles que fizeram tantas promessas — e nenhum cumpriram. Há dirigentes decididos a dizer, em face, tudo o que sentem — e pedir aos políticos que se retirem. Em Lucas, segundo decidiu a maioria de seus dirigentes, políticos não tem mais vez.

Mas, juntamente com a proximidade de inauguração da quadra, os dirigentes de Lucas vivem um momento de alegria: souberam que a cantora Maria Betânia é fã incondicional da escola e já está acertado do que a mesma será convidada por uma embaixada para que compareça à festa inaugural. Políticos — não — dizem os dirigentes.

roteiro

estréias

Opera, Caruso-Copacabana, Festival, Rio, Regência, São Pedro, São Bento (Nit.) — CORAÇÕES DESESPERADOS, de Jules Dassin. Drama de uma mulher que vê seu casamento se dissolver e vai aos poucos mergulhando na bebida. Com Melina Mercouri, Romi Schneider, Peter Finch. Baseado num romance de Marguerite Duras. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Scala, Bruni Ipanema, Britânia — UM CORPO DE MULHER, de Val Guest. Inglês. Mostrando a luta de uma mulher pela eleição num concurso de beleza. Com Janette Scott, Ian Hendry, Edmund Purdom. (Cens. 16 anos).

Riviera — O ACUSADO. Tcheco, de Jan Kadár e Elmar Klos. A mesma dupla que fêz "A Pequena Loja da Rua Principal. Um réu e suas testemunhas. A culpa de quem é? Vom Vlado Müller, Dr. Blasek, Miroslav Machacek. (Censura 16 anos).

São Luis, Madri, Santa Alice — A PATRULHA DA ESPERANÇA, de Mark Robson. A derrota em Dien Bien Phu, a luta na Argélia, a defesa dos interêsses da França pelo Coronel Pierre Raspeguy. Com Alain Delon, Anthony Quinn, Claudia Cardinale. (São Luis — 14 — 16h30m — 19 — 21h30m. Madri — 19 e 21h30m. Santa Alice — 14h45m — 17 — 19h15m — 21h30m. Cens. 18 anos).

Coral — INFIDELIDADE À Italiana, de Damiano Damiani. Infelizmente os títulos nacionais quase nunca dão a medida do filme. Trata-se de um trabalho de um dos melhores diretores italianos. Em inglês chamou-se "The Reunion". A história de amigos de adolescência que se encontram depois de muitos anos. Com Walter Chiari, Francisco Rabal, Leticia Roman e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Vitória, Leblon, Copacabana, América — A ESPIÃ DE OLHOS DE OURO CONTRA DR. K — Quando uma jovem chamada Marie Chantal possui uma jóia que não é senão uma perigosíssima arma. Seu maior inimigo é o Dr. K. Com Marie Laforet, Francisco Rabal, Akim Tamiroff. Direção de Claude Chabrol (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22 h. Leblon — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22 h. Censura 14 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Madureira, Art-Palácio Méier — O PLANETA DOS VAMPIROS, de Mário Bava. Uma expedição interplanetária chega num estranho planeta onde os seres buscam corpos humanos para viver. Com Norma Benguell, Barry Sullivan, Angel Aranda (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. Cens. 18 anos).

Odeon — DUELO EM DIABLE CANYON, de Ralph Nélson. Apaches e brancos em lutas terríveis. Com James Gardner, Sidney Poitier, Bibi Anderson. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. — Cens. 14 anos).

Plaza, Flórida, Olinda, Mascote, Rio Palace, Bruni Piedade, Hermida — CORIOLANO, O HERÓI SEM PÁTRIA, de Giorgio Ferroni. O môço Coriolano salvando Roma, etc. Com Gordon Scott, Alberto Lupo, Lilia Brignone e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

coelhinho

Hoje, em comemoração ao 70.º aniversário da morte de Brahms, a pianista Elsita Machado Holtz dará um recital na Sociedade Germânica, à rua Real Grandeza 243. Antiga aluna de Vanda Landowska, êste concêrto de E. Holtz, que está de passagem pelo Rio, é sem dúvida alguma uma agradável surprêsa. O recital será realizado sob os auspícios do Adido Cultural da República Federal da Alemanha. O início está marcado para às 21 horas. O programa constara na primeira parte de 2 Baladas, Capricio, Intermezzo, Valsa e Rapsódia de Brahms. Na segunda parte a pianista executará várias obras de Chopin.

continuações e reapresentações

Império — CONFUSÕES A LA ITALIANA, de Pietro Germi. Este filme foi premiado em Cannes, mas mesmo assim recebeu mais um nominho assim. Culpa de quem? Com Virna Lisi, Gastone Maschim. (13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22h. Cens. 18 anos).

Alaska — O COLECIONADOR, de William Wyler, baseado numa novela de John Kohn. Com Terence Stamp e Samantha Eggar. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens 18 anos).

Art-Palácio Copacabana — VIDAS ARDENTES, de Florestano Vancini. Três jovens numa ilha deserta continuam chamando público. Com Catherine Spaak, Gabrielle Ferzetti, Jacques Perrin. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Capitólio, Ricamar, Miramar, Carioca — COM MINHA MULHER? NÃO SENHOR. Comédia com Tony Curtiss e Virna Lisi. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Ricamar — 14,20 — 17 — 19,30 — 22h. Miramar — 16,20 — 19 — 21,30. Cens. 14 anos).

Paissandu — MADRE JOANA DOS ANJOS, de Jersy Kawalerowicz. Polonês, contando a possessão das ursulinas, baseado na novela de Jaroslaw Iwaszkiwicz. Filme belíssimo de grande emoção. Com Lucyna Winnicka, Mieczslaw Voit, Anna Ciepielewska e outros. (18 — 20 e 22h. Sábados e domingos — a partir das 14h. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER, de Claude Lelouch. Continua em cartaz até quando ninguém sabe. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Copacabana, Tijuca — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Souza Barros. O filme está fazendo um rodízio pelo Rio. Baseado numa peça de Abílio Pereira de Almeida. Com Irene Stefânia, Célia Biar, Leila Diniz, Cláudio Marzo e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Tijuca — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Bruni-Copacabana — CHAMAS DE VERÃO, de Tony Richardson. Argumento de Jean Genet. Um filme de momentos belíssimos mas onde por vêzes falta uma certa continuidade. Com Jeanne Moreau, Ettore Mani. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Bruni-Flamengo — 20 MIL LÉGUAS SUBMARINAS. Produção de Walt Disney, direção de Elmo Williams, baseado no romance de Julio Verne. Um bom filme que retorna. Com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 10 anos).

Alvorada — PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO, de Clive Donner. Com Alan Bates, Millicent Martin, Denhol Elliot. (Cens. 18 anos).

Kelly — OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO, de Norman Jewison. Comédia medíocre que não convence, apesar de um bom argumento. Com Carl Reiner, Eva Maire Saint e outros. (Censura Livre).

Tijuca-Palace — AS DUAS FACES DA FELICIDADE, de Agnes Varda. Um filme de belos achados, um dos melhores do ano passado. Belíssima fotografia de Jean Rabier. Com Jean Claude Drout, Marie France Boyer. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 21 anos).

Rex — OPERAÇÃO LADY CHAPLIN — O roubo de um submarino atômico continua dando bilheteria. Com Ken Clark e Daniela Bianchi. (15 — 17 — 19 — 21 h. Cens. 18 anos).

Roxy — A MORTE NÃO MANDA AVISO. Com George Segal, Alec Guiness, Senta Berger (20 e 22 h. Aos sábados e domingos horário normal. Cens. 18 anos).

peter towsend no aberto brasileiro

A Associação Profissional de Gôlfe vem de comunicar à Coordenação Geral dos Campeonatos Brasileiros de Gôlfe de 1967 que já foram indicados os golfistas Rapisarda e Querellos para participarem da festa máxima do gôlfe brasileiro. Na mesma carta, aquela Associação pede vênia para apontar outro profissional que substituirá Roberto de Vicenzo, ora empenhado nos torneios oficiais americanos. Como sabemos, Vicenzo ganhou o Campeonato Britânico Aberto de Gôlfe, em Hoylake, Inglaterra, devendo, por isso, inscrever-se numa série de competições nos Estados Unidos e Inglaterra, devido as vinculações surgidas com a conquista do British Open.

quem vem para o aberto e o amador

Estão confirmadas as seguintes presenças nos Campeonatos Amador e Aberto Brasileiros, a ser disputado entre 7 e 10 de setembro nos links do Itanhangá GC: Peter Towsend, Clive Clark, Bob Cole, Raul Travieso, Rapisarda, Querellos e, logicamente, Mário Gonzalez, José Maria Gonzalez e Igoiatá Esteves dos Reis.
Luis Boschian, paraguaio do Asuncion GC, comunicou sua participação nos torneios brasileiros, enquanto que o americano Rex Baxter está na dependência de sua classificação nos torneios de seu país.

o aberto de teresópolis

O Campeonato Aberto de Gôlfe do Teresópolis GC obteve desejado, de vez que a organização técnica perfeita, graças aos trabalhos preparatórios executados pelo barão Hubertus von Kapp-herr, figura tradicional dos links serranos e de Pablo Miguel, controlador da competição.
A recepção aos participantes e o coquetel realizado na nova sede foram perfeitos, merecendo a aprovação geral.

parte técnica

As partidas e o tráfego em campo estiveram impecáveis e foram realizadas contra o cronômetro.
Apenas o estado da grama do campo mereceu restrições porque o chão estando muito duro, não permitia jogadas de efeito. Todos concordaram que a grama devia ter sido molhada na semana que precedeu ao Aberto. Pudemos presenciar o desespêro de jogadores da categoria **scratch** ao ver a bola receber impulso considerável ao tocar a grama após um drive ou um **approache.** Além disso, jogador dessa categoria não pode exibir tôda sua técnica numa competição de apenas 36 buracos. O TGC possui organização e tradição, de agora em diante, um torneio de 54 buracos, à semelhança dos grandes clubes brasileiros de gôlfe.
Finalmente o TGC possui experimentados e notóricos organizadores como os Daudt, Hiltz, Happ-herr, Appel, Naueberg e outros. A sugestão acima pode ser concretizada por qualquer um dêles, sem temores e com ampla margem de sucesso.

cachorro implicante

Angus Hiltz, capitão de gôlfe do Gávea GC e também associado do Teresópolis GC, sofreu severa marcação de cachorro desconhecido, que atravessando repetidas vêzes a linha de tiro, no buraco n.º 6, quebrando sua serenidade, fazendo-o colocar a bola fora dos limites de jôgo preciosos pontos e dando alguma chance a Mário Gonzalez Filho, com quem vinha empenhado em duro jôgo. Além disso, após uma aproximação aquêle buraco, a bola afundou no rastro do mesmo cachorrinho na banca daquele buraco.
Hiltz, que dominou a temporada de 1967 do TGC, ganhando oito competições nos seus **greens**, não ficou nada satisfeito com a marcação canina.

as duas dunlop

A Taça Dunlop, edição Gávea GC—1967 tem suas semi final e final marcadas para esta semana. A semi-final contará com os seguintes jogos: Jaiminho Gonzalez x E. Sanderis e R. Dolio x Mário Guimarães. A final reunirá os vencedores das duas chaves em jôgo que deverá ser disputado até domingo próximo.
No Itanhangá GC serão disputados sábado e domingo vindouros a Taça Carlos de Vicenzi, **stroke play** de 36 buracos e a primeira volta da Taça Dunlop, edição Itanhangá GC—1967.

No Aberto de Teresópolis Seymour Marvin, presidente da Associação Brasileira de Gôlfe, considerado o "pai do gôlfe brasileiro", teve a companhia constante de Jaiminho Gonzalez, menino de doze anos e "handicap" nove, e que está revolucionando os nossos "links".

caça submarina

psicologia e acidentes do mergulho (V)

(Acidentes Metabólicos e os ocasionados por água fria)

hilson carvalho waehneldt

Lúcio Lenz, num mergulho profundo, está pronto para entrar em ação.

Lúcio Lenz, médico e caçador submarino de cancha internacional termina, na reportagem de hoje, que é a quinta da série, suas declarações sôbre Fisiologia e Acidentes do Mergulho, ao abordar os acidentes metabólicos mais comuns a que estão sujeitos os submarinistas.

cãibras musculares

— As cãibras musculares são acidentes extremamente comuns na caça submarina — diz inicialmente Lúcio Lenz — e são conseqüentes da baixa temperatura a que o corpo está exposto. 90% dêstes acidentes ocorrem no membro inferior. O esfôrço prolongado também é o responsável pela sua ocorrência. No caso de um acidente dêste tipo — que não oferece tanto perigo ao mergulhador que usa máscara, respirador e pé de pato — o caçador deve parar de nadar pelo menos com o membro afetado e flutuar, enquanto aplica massagem na parte atingida pela cãibra. Basta isso, via de regra, para que o mal desapareça, após um ou dois minutos. Depois é nadar em ritmo lento, evitando movimentos abruptos. Caso haja reincidência da caibra, deve-se subir no barco ou costão e descansar.

fadiga

— O esfôrço muscular prolongado provoca o acúmulo de ácido lático que é, como sabem, um subproduto do metabolismo muscular e que determina o aparecimento da fadiga. No atleta em forma física o músculo adquire a faculdade de metabolizar ràpidamente, o ácido lático, retardando o aparecimento da fadiga. No mergulho, o aparecimento dêsse mal, com a diminuição do rendimento muscular e conseqüente coordenação, constitui um risco que não deve ser levado longe. É aconselhável prudência e descanso, quando o corpo pede.

acidoso

Lúcio Lenz esclarece, em seguida, que a acidose, que ocorre paralelamente à fadiga, é outro acidente que ocorre ao mergulhador, e que produz diminuição da coordenação, retardamento dos reflexos, diminuição do senso de perigo e outros males.
— São acidentes que ocorrem com mais freqüência em atletas não treinados, em pescarias prolongadas e em condições desfavoráveis, com frio, correnteza, etc. São dois tipos de acidose: 1.º) por diminuição respiratória relativa; aumento do espaço morto provocado pelo respirador; absoluta, por limitação da amplitude respiratória oriunda do uso de roupa de mergulho; por pressão hidrostática e, finalmente, por apnéia voluntária durante o mergulho. 2.º) a Metabólica, provocada pelo aumento do metabolismo, pelo exercício e pela luta contra o frio e que dão como resultado o acúmulo lático e metabólicos azotados. Neste caso, o que se deve fazer: manter controlada a acidose gazosa, com boa oxigenação antes e depois de cada mergulho. Subir no barco e descanzar ao primeiro sinal de descordenação motora. Ingerir alimentos açucarados durante a caçada.

água fria

— Longas horas fica o mergulhador exposto na água fria, durante uma caçada submarina. O seu organismo dispõe, no entanto, de meios para compater o *frio*, eficientes dentro de certos limites; quando ultrapassados, provocam uma diminuição progressiva de temperatura central, com diminuição, também, da atividade nervosa. Teremos então, como conseqüência e ainda paradas respiratórias. E outro acidente que convém *fazer* referência, dêste tipo, é a perda de consciência súbita quando um mergulhador se lança sem adaptação prévia na água gelada. No primeiro caso acima, a solução é abster-se de mergulhar em águas muito frias, a não ser quando munidos de roupas isotérmicas. No segundo caso, nunca entrar bruscamente em águas de temperatura baixa e sim, mergulhar o corpo aos poucos, dando tempo ao organismo de adaptar-se.

conselhos e lembretes úteis

Finalizando, Lúcio Lenz diz que os conhecimentos sôbre acidentes devem servir ao mergulhador para evitá-los, mais do que corrigi-los.
— Todo aquêle que pratica a caça submarina deve estar em condições físicas, mentais e psicológicas para a prática dêsse esporte nôvo e sensacional. E ainda, deve ter boa saúde, bons princípios, conhecimentos básicos e, sobretudo, cautela e mêdo — sim, verdadeiramente, mêdo ao perigo. Não se mate, ainda mais, tentando matar peixes. Êles estão, lembre-se disso os mergulhadores, à vontade, no seu elemento e nós somos apenas uns intrusos, estranhos mesmos no seu ambiente líquido.

botafogo arma-se para manter a tradição

O Botafogo, mantendo uma tradição, mais uma vez estará presente à olimpíada, e desta vez com grandes possibilidades de vir a conquistar os títulos de atletismo, natação e volibol, modalidades em que o clube alvinegro conta com atletas de expressão, a maioria integrantes de seleções brasileiras.

O pedido de inscrição foi assinado pelo Sr. Nei Cidade Palmeiro, Presidente do clube, e que na oportunidade frisou que o exemplo de Mário Filho deveria ser seguido pelos demais dirigentes do esporte brasileiro, porque na olimpíada surgiram as maiores expressões do desporto pátrio.

como está

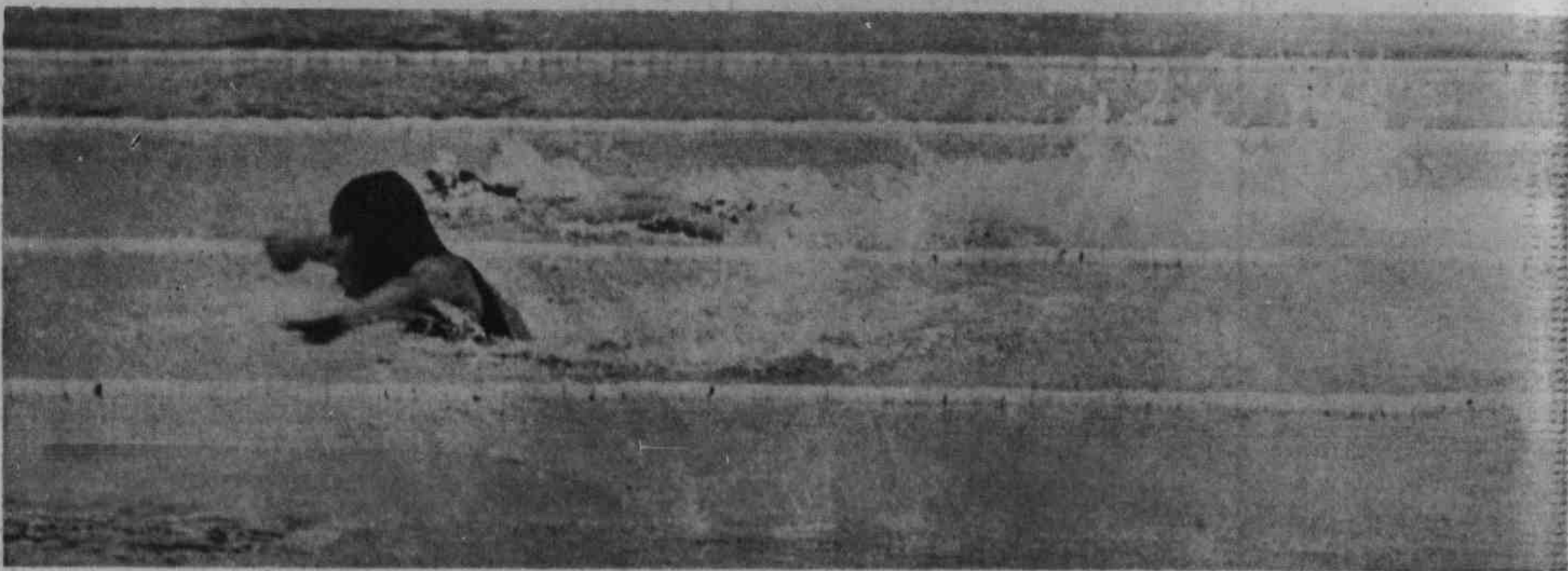
— O Botafogo está fervendo — parodiou a Sra. Maria Carvalho, diretora de natação, fazendo alusão aos preparativos do **Glorioso** para a Primavera, acentuando que em natação, atletismo e volibol vai ser difícil quebrar o ritmo do alvinegro.

Em se tratando de nomes, o Botafogo conta com Aida dos Santos, Silvina Pereira, Laura Chagas, Neide dos Santos, Maria Alice, no atletismo; Ana Cecília, Solange Veraldo, Moema Abtibol, Rosa Helena Paulo, na natação; e Sônia Guardia, Neuli, Silvinha, no vôli, entre outras.

apôio total

Além do apoio do Presidente Nei Cidade Palmeiro, a comissão que vai dirigir o alvinegro na olimpíada, recebeu o incentivo do atual Diretor-técnico administrativo, José Maria Cavalcante. Também o quadro social vem se interessando pelos preparativos, fazendo crer que a "torcida do Glorioso" acompanhará todo o desenrolar do XIX Jogos da Primavera onde o clube estiver presente.

Na parte técnica das equipes, a natação contará com Roberto Pavel, treinador da equipe pan-americana; o atletismo com Ailton da Conceição; e o vôli com Afonso Mac Dowell.

Botafogo vem quente para vencer tôdas na natação, e por isso já está treinando.

eunice quer bater recorde SA de eliana

Quebrar o recorde sul-americano dos 100 metros, nado **Borboleta**, atualmente em poder da rubronegra Eliana Motta com o tempo de 1m12s, é a maior preocupação da vascaína Eunice Augusta Gonçalves, que surgiu na natação competindo pelo Vasco da Gama nos Jogos Infantis há sete anos. Hoje, Eunice, que detém o recorde carioca do nado Borboleta juvenil, com 1m16s, registrado no ano passado, e é a campeã brasileira juvenil do Mdeley 4 x 50, com 2m52s conta com 230 medalhas, e muita disposição de vir a conquistar novos recordes e nadar, pelo menos, mais cinco anos, sendo que atualmente está com 14 anos.

Nos XIX JOGOS DA PRIMAVERA além de nadar pelo clube onde aprendeu as primeiras evoluções dentro d'água, vai representar o Colégio Petersen, surgindo desde já como a favorita para a conquista das medalhas de ouro do **Borboleta e livre.** Eunice, que é irmã da **Rainha dos Jogos da Primavera** de 1963, Elvira Cândida Gonçalves, embora com os títulos e recordes que possue, ainda não representou o Brasil em competição internacional.

A sua maior oportunidade, segundo ela contou, foi durante as eliminatórias para a composição da equipe que representou o Brasil no V Jogos Pan-Americanos em Winnipeg, no Canadá. Eunice era a grande promessa para representar a aquática brasileira na prova de 100m, nado de Borboleta, mas ficou em terceiro na eliminatória, culpando o técnico Rômulo Arantes pelo ocorrido, uma vez que êle a obrigou a treinar cêrca de uma hora no dia da competição, levando-a à estafa.

quem é

Eunice Augusta Gonçalves faz parte de uma plêiade de atletas a começar pela sua irmã Elvira Cândida Gonçalves, que chegou a ser recordista carioca do nado de peito clássico. Seu irmão, Luís Augusto, também chegou a representar o Vasco da Gama. Mas atualmente só ela pratica natação, tendo declarado que preferiu o esporte aquático a outros qualquer depois que viu a sua irmã ganhar uma porção de medalhas, e sentir que ela poderia também se dar bem na água.

A história de Eunice começa há sete anos atrás. Tem início na piscina do Vasco da Gama. Foi num dia de competição. A sua mana venceu as provas em que tomou parte, e ela, entusiasmada, pediu ao "Seo" Véchio, técnico do Vasco, para ingressar na escolinha. Depois de receber permissão de seus pais, ela passou a freqüentar a piscina.

No mesmo ano, isto é, em 1961, já representava o clube e o Colégio Ateneu Dom Bosco, onde estudava o primário, no XI JOGOS INFANTIS. A partir de então vem colhendo vitória sôbre vitória, inclusive com a quebra de vários recordes. Atualmente, é a recordista carioca da categoria juvenil do nado **Borboleta**, com 1m16s para a distância de 100 metros, e a campeã brasileira do **medley** 4 x 50m. com 2m52s. O primeiro, batido ano passado, e o segundo no princípio dêste ano, em São Paulo, em meio ao campeonato brasileiro.

quebra de recorde

Eunice, atualmente com 14 anos, depois de esquecer um pouco a mágoa provocada pela **barração** na equipe brasileira para o V Jogo Pan-Americano, voltou a treinar com muita disposição para tentar manter a sua forma física e técnica, e tentar durante a competição do XIX Jogos da Primavera derrubar o recorde Sul-Americano do 100 metros, **Golfinho**, em poder de Eliana Motta, do Flamengo.

Eunice dá a receita com que espera chegar ao recorde:
— Somos equivalentes em técnica, mas me considero muito mais capacitada fisicamente, e aí está a minha maior chance. O resto é treinar e ter confiança em Deus.

Atualmente a nadadora cruzmaltina treina três horas por dia, sob a orientação do Professor Rogerio Ventura, que para ela é um excelente técnico, mas fêz questão de elogiar o trabalho de Roberto Pavel, técnico da seleção em Winnipeg, e que ela teve oportunidade de conhecer quando o mesmo treinava o Vasco da Gama.

futuro

Depois de afirmar que pretende nadar por enquanto tiver fôrças, Eunice revelou que pretende seguir a carreira de médica-cirurgiã. Atualmente estuda na segunda série do curso ginasial do Colégio Petersen. Geografia e história são as suas matérias preferidas.

sônia enfeita botafogo

Sônia Guardia, que na quadra jogando volibol é uma excelente jogadora, vai tentar outra façanha, representando o seu clube — o Botafogo — no concurso que vai apontar a sucessora da colegial Ivani Rondino no trono da Primavera.

E Sônia Guardia preenche todos os requisitos que uma candidata necessita: graciosidade, simplicidade e técnica.

Em tôda a sua história conta com inúmeros títulos, exceto o que tenha ligação à beleza, sendo que como representante do glorioso espera cumprir a contento tal missão.

Estudante da Escola Nacional de Educação Física, Sônia desde cedo revelou tendências para a prática do esporte.

Botafoguense na acepção da palavra, começou na escolinha do clube, e hoje é titular da equipe dirigida por Afonsinho.

Ocupar um lugar de destaque à altura da tradição do Botafogo no concurso, onde o alvinegro já brilhou através de outra jogadora de vôli, Francesca Alvarenga de Melo, rainha em 1964, e ajudar o time a conquistar o título de volibol, são duas preocupações de Sônia Guardia.